

Unidade e Ação Para o Pagamento do Salário-Mínimo

Manifesto da C.T.B.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acaba de divulgar o seguinte manifesto:

Trabalhadores e trabalhadoras:

A todas as organizações sindicais:

O Supremo Tribunal Federal, atendendo à ganância dos empregadores, suspendeu a aplicação dos novos níveis de salário-mínimo que devem ser iniciados no dia 3 de julho.

É um ato reacionário, constitui uma conspiração contra o salário-mínimo. Governo, empregadores e tribunais uniram-se para tentar manter os atuais salários de fome de milhões de trabalhadores.

A aprovação dos novos níveis de salário-mínimo, que constitui uma vitória da unidade de ação do proletariado, corre assim um grande perigo.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, que participou da grandiosa luta para sua aprovação, protesta veementemente contra essa manobra criminosas, a qual atinge a milhões de operários e empregados que esperam o salário-mínimo para compensar, em parte, o aumento vertiginoso dos artigos de consumo popular.

Trabalhadores e trabalhadoras:

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, exprimindo os sagrados interesses de todos os trabalhadores e de todo o povo, conclama-os ao prosseguimento da luta, com vigor e unidade redobrados, para assegurar em definitivo a vitória alcançada.

Foi a nossa luta unida que fez com que o governo aprovasse os novos níveis de salário-mínimo. Só a luta unida dos trabalhadores derrotará essa conspiração e obrigará os em-

pregadores a reconhecer nossa legítima e sentida reivindicação.

Para isso é necessário que todos os Sindicatos se mantenham em assembleia permanente, como farão os sindicatos do Distrito Federal a partir do dia 29 do corrente.

Trabalhadores e trabalhadoras:

Enviai telegramas, moções, abaixo-assinados, etc., ao Supremo Tribunal Federal e ao governo, comissões aos jornais, protestando e exigindo o cumprimento do decreto que aprovou o salário-mínimo!

Realizai manifestações operárias e sindicais, como a que será levada a efeito no Distrito Federal no dia 1º de julho!

Preparai comícios públicos e desencadeai greves para exigir o cumprimento do salário-mínimo e o imediato congelamento dos preços!

Reforçai o Pacto de Ação Comum, assinado entre os trabalhadores e os sindicatos de São Paulo e do Distrito Federal, com a adesão de todos os trabalhadores e Sindicatos nacionais!

Criai comissões de Aplicação do Salário-Mínimo nos Sindicatos e nas empresas!

Trabalhadores, Sindicatos:

De nossa firmeza, de nossa unidade inquebrantável, de nossa organização e disposição de luta nas empresas, nos sindicatos, da união dos sindicatos e federações é que depende nossa vitória completa e rápida.

Mobilizemo-nos com rapidez para vencer as manobras reacionárias e assegurar nossa vitória!

Rio, 26 de junho de 1934.

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL.



A garçone de Thaila palpit: Brasil x H.



A opinião do comerciante: Brasil x H.

Ao meio dia (hora do Rio) o jogo Brasil x Hungria

EMPOLGADOS OS CARIOCAS COM O ENCONTRO DE HOJE

Será, sem exagero, um embate de gigantes — Através de duas equipes de alta qualificação, medem forças dois tipos de futebol mundialmente afamados — Prognósticos favoráveis ao time de Zezé Moreira numa enquete popular — E a Light corlará o circuito em diversos bairros!

Hoje ao meio-dia (hora do Rio de Janeiro), deverão defrontar-se na Suíça, representadas por duas equipes de alta qualificação, duas escolas diferentes de futebol. O jogo dos sul-americanos e dos húngaros é conhecido na Europa. Mas esta é a primeira vez que no Velho Mundo o atual futebol sul-americano enfrenta o novo futebol húngaro.

Foi em 38, na disputa da Copa do Mundo, que o novo futebol da América do Sul teve sua exibição na Europa, através do Brasil, firmando-se, no conceito geral, como um dos melhores.

Em 1929 o Ferencvaros, da Hungria, jogou no Rio, deixando excelente impressão.

Hoje, brasileiros e húngaros apurados, apresentam-se em Berna usando novos métodos e novas táticas. A característica principal do futebol húngaro é a prima-

ria do poder ofensivo, ao passo que os brasileiros adotam a chamada tática de Zezé Moreira (variante do clássico futebol inglês WM) que se baseia numa defesa tremendamente sólida e no fator surpresa das escapadas.

Sem exagero, pode-se afirmar que hoje ao meio-dia dar-se-á um choque entre dois gigantes. Por isso as atenções de todos os esportistas do mundo voltam-se para a Suíça. Especialmente interessados, milhões de bra-

sileiros e húngaros acompanharão o jogo de hoje. Embora tendo pela frente um adversário tão poderoso, nós brasileiros, esperamos a vitória do time nacional e esse é o espírito demonstrado na enquete popular que ontem realizamos e que publicamos nesta página.

FALAM OS TORCEDORES

— Val ser um jogo duro. Todavia, é claro que conto na turma de Zezé Moreira. Por isso ante meu palpite: Brasil, 2; Hungria, 1.

Com essa opinião o fiscal da Light, chapa n.º 1.031 abriu a enquete promovida pela IMPRENSA POPULAR em torno do sensacional "match" do século em disputa da Copa do Mundo.

Outro fiscal da Light, o 869, mais otimista, opinou: — Para mim é barba: Brasil 4x2.

A OPINIAO DAS COMERCIARIAS

No "Café Talia" um grupo de comerciantes discutia animadamente quando o repórter as abordou. Não é preciso dizer que a conversa girava em torno do jogo de hoje. Uma delas, a jovem srta. Celeste Silva, diz:

— Tenho fé na equipe de Castilho, mas devemos considerar que, segundo dizem, os húngaros são os tais. Por isso meu palpite é este: empate 1x1.

Sua colega Rosa de Souza não concordou com a opinião da colega e gracejou: — Não! esse jogo não pode ser um a um... val ser: Brasil, 2x0.

O GRANDE FAIS DE FUSKAS

Nas proximidades do Teatro (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Incomunicáveis

No D.O.P.S.

A IRMA DE PRESTES E MAIS DOIS PATRIOTAS — PROTESTA A A.B.D.H. JUNTO AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Há quatro dias, encontra-se recolhida, incomunicável, no cubículo 3 do DOPS, a srta. Lúcia Prestes Brandão irmã de Luiz Carlos Prestes e esposa do ex-vereador Otávio Brandão. Os bealeguins de Veneza prenderam-na, juntamente com seus colegas do IBGE, Jaime Cascon e Rodolfo Pinto Barbosa, quando os três, na Rua Acre, distribuíam material de propaganda dos candidatos populares às eleições de outubro e protestavam, em conversa com várias pessoas, contra a infame agressão do imperialismo norte-americano à Guatemala.

Esta é mais uma violência desse governo dos tristes lanques. Tal fato representa, ainda, um grave atentado à Constituição, que assegura o pleno direito, a qualquer cidadão, de fazer propaganda dos candidatos de sua preferência. E o protesto contra a invasão da Guatemala jamais poderia dar motivo à prisão, uma vez que (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

O CASO DA GUATEMALA

O general Buxbaum continua a falar:

— As oligarquias que dominavam os governos e contra as quais se levantaram os revolucionários de 22 e 24 juntou-se o imperialismo americano.

Este ano, as comemorações do 5 de julho revestem-se de profunda significação. Os ideais de 1922 e 1924 ganham projeção hoje nos ideais dos verdadeiros patriotas, que lutam pelo progresso e pela efetiva independência de nossa pátria.

Ouvimos sobre comemorações do 5 de julho, programadas pela Liga da Emancipação Nacional, o general Edgard Buxbaum.

Inicialmente, o presidente da Liga da Emancipação Nacional declarou-nos:

do nosso povo. Significa traição à soberania nacional, traição à Pátria. Apoiar a agressão que a United Fruit, os homens de Washington e Wall Street desencadearam contra o governo legal da Guatemala significa apoiar antecipadamente a mesma agressão contra os demais povos latino-americanos em sua luta de libertação nacional, significa apoiar a ofensiva do imperialismo lanque para a liquidação dos restos de soberania que ainda conservamos no Brasil.

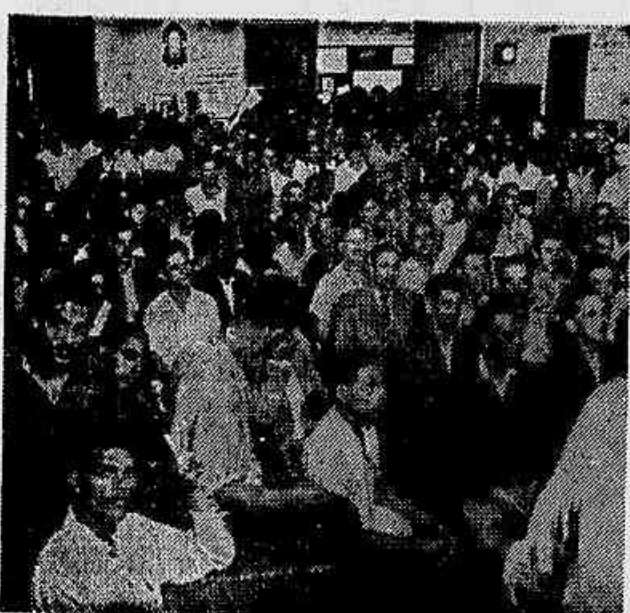
Um governo que apóia a agressão ao povo guatemalteco porque resolveu se opor à espolição realizada pela United Fruit em seu país é um governo que não vacilará em massacrar o nosso próprio povo para deter as lutas contra a entrega de nossas riquezas e dos frutos do nosso trabalho aos monopólios de Wall Street.

Deste governo precisa se libertar o nosso povo, utilizando todos os meios de combate à sua política de traição nacional, inclusive a campanha eleitoral em curso. A luta irreconciliável contra o governo de Vargas e seus patrões imperialistas dos Estados Unidos é o único caminho do povo brasileiro para impedir a escravização de nossa Pátria, para que não se transforme o Brasil numa ilha Formosa sob o jugo lanque.

VALERIO KONDER, candidato a senador e Modesto de Souza, candidato a vereador, estiveram presentes ontem, na instalação do mais um pólo eleitoral, na Rua Santo Cristo, 281. Perante numerosos residentes do bairro, Valério Konder falou sobre o significado das candidaturas populares e a importância de se travar a luta eleitoral para derrotar os entreguistas, inimigos do povo. Usando a palavra, o artista de cinema e teatro Modesto de Souza, explicou a necessidade do apoio entusiástico à campanha dos 10 milhões para eleger os patriotas. (Na quinta página publicamos a relação dos pólos eleitorais que serão inaugurados hoje).



LIVRE EXISTÊNCIA DOS PARTIDOS



60 DIAS DE GREVE — Em grande assembleia, na qual damos acima um flagrante, os marceneiros comemoraram ontem o transcurso do seu segundo mês de greve. Amanhã, às 18 horas, partirão de seu Sindicato, em passeata, em direção ao Tribunal Regional do Trabalho. A partir das 14 horas, os grevistas permanecerão concentrados na Avenida Nilo Peçanha, aguardando o término do julgamento — (Reportagem na quinta página)

FAVORÁVEIS AO PROJETO 4.593 OS DEPUTADOS HEITOR BELTRÃO E CRISANTO MOREIRA DA ROCHA — AMPLO MOVIMENTO POPULAR POR SUA APROVAÇÃO

“NÃO tenho dúvida em dar meu inteiro apoio ao projeto 4.593, que acaba de ser apresentado à Câmara — declaramos o deputado Heitor Beltrão. Acho que não se deve, sob qualquer pretexto, restringir a liberdade de pensamento. Se uma agremiação política manifestar-se, em seu programa ou em seus estatutos, de acordo com a forma republicana e federativa de governo, ao mesmo tempo em que proclamar seu respeito aos direitos fundamentais do homem assegurados na Constituição e seu reconhecimento de que a pluralidade partidária é condição básica do regime democrático, evidentemente está em condições de obter o seu registro na Justiça Eleitoral.”

LEGALIDADE DO P. C. B. Acentuou ainda o deputado carioca: (Conclui na 5.ª pag.)

Ombreado ao Bando Mercenário de Chiang Kai Shek

O CONSELHO DE SEGURANÇA da ONU deixou de tomar conhecimento da quebra da Guatemala contra a agressão que sofre de parte dos Estados Unidos e dos governos títeres da Nicarágua e de Honduras.

A votação ali foi significativa: a União Soviética, o Líbano e a Dinamarca votaram pela aceitação da queixa guatemalteca; os Estados Unidos, a Turquia monarca-fascista e o representante do bando mercenário de Chiang Kai-Shek (Formosa), votaram contra. A Inglaterra e a França abstiveram-se.

Tão monstruosa e revoltante é a agressão lanque contra a pequena República da Guatemala, que países incluídos no agressivo Pacto do Atlântico, como a Dinamarca, não podem descoadilhar e governos como os da Inglaterra e da França, associados diretamente à guerra fria dos lanques, preferiram se abster na votação a encampar a posição indefensável de seus parceiros norte-americanos.

Mas o governo de Vargas, através de seu delegado Goulhier (já expulso do IR) por conspirar ali em favor dos tristes petrolíferos norte-americanos contra os interesses do povo brasileiro, ombreia nosso país ao bando mercenário de Chiang Kai Shek para servir, acodadamente, à causa infame dos patrões imperialistas, à causa dos miser-

veis agressores do povo irmão da Guatemala.

Como já tínhamos visto durante a Conferência de Caracas e em todas as assembleias internacionais, os atos do governo do sr. Vargas confirmam plenamente o que diz o Programa do P.C.B.: «Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servís do Departamento de Estado norte-americanos. Instrumentos tão servís como os delegados do bando mercenário de Chiang Kai Shek, que se mantém numa ilha chinesa unicamente através das armas e dos dólares de seus patrões de Wall Street ou dos representantes do governo fascista da Turquia, que colocou seu território sob a ocupação das tropas dos Estados Unidos.

A opinião pública brasileira, incluindo os representantes das correntes mais conservadoras, como o sr. Tristão de Aláide, liter castilho, já se pronunciou decididamente na questão da Guatemala: está com o povo guatemalteco, contra a monstruosa agressão de que ele é vítima por parte dos monopólios norte-americanos. Mas o governo do sr. Vargas segue o caminho oposto: está a favor da agressão, contra o povo da Guatemala e também contra o povo brasileiro.

Isto não significa, apenas, traição aos sentimentos e à opinião dominante

do nosso povo. Significa traição à soberania nacional, traição à Pátria. Apoiar a agressão que a United Fruit, os homens de Washington e Wall Street desencadearam contra o governo legal da Guatemala significa apoiar antecipadamente a mesma agressão contra os demais povos latino-americanos em sua luta de libertação nacional, significa apoiar a ofensiva do imperialismo lanque para a liquidação dos restos de soberania que ainda conservamos no Brasil.

Um governo que apóia a agressão ao povo guatemalteco porque resolveu se opor à espolição realizada pela United Fruit em seu país é um governo que não vacilará em massacrar o nosso próprio povo para deter as lutas contra a entrega de nossas riquezas e dos frutos do nosso trabalho aos monopólios de Wall Street.

Deste governo precisa se libertar o nosso povo, utilizando todos os meios de combate à sua política de traição nacional, inclusive a campanha eleitoral em curso. A luta irreconciliável contra o governo de Vargas e seus patrões imperialistas dos Estados Unidos é o único caminho do povo brasileiro para impedir a escravização de nossa Pátria, para que não se transforme o Brasil numa ilha Formosa sob o jugo lanque.



VALERIO KONDER, candidato a senador e Modesto de Souza, candidato a vereador, estiveram presentes ontem, na instalação do mais um pólo eleitoral, na Rua Santo Cristo, 281. Perante numerosos residentes do bairro, Valério Konder falou sobre o significado das candidaturas populares e a importância de se travar a luta eleitoral para derrotar os entreguistas, inimigos do povo. Usando a palavra, o artista de cinema e teatro Modesto de Souza, explicou a necessidade do apoio entusiástico à campanha dos 10 milhões para eleger os patriotas. (Na quinta página publicamos a relação dos pólos eleitorais que serão inaugurados hoje).

Na 5.ª página: Notícia detalhada. Na 3.ª página, notícia sobre a solidariedade à Guatemala, no Brasil.

VAIADA A POLÍCIA NO RECIFE

PROIBIRAM A EXIBIÇÃO DO FILME FLOR DE PEDRA

RECIFE, 26 (Via Italcable) — A polícia proibiu a exibição do filme soviético «Flor de Pedra», no Cinema Coliseu. Quando era comunicada essa arbitrária deliberação, a platéia vaiou prolongadamente os policiais.

PELOS JORNAIS

O «NAPALM» E A CIVILIZAÇÃO

O «Diário de Notícias» publica em manchete: «BOMBARDEADA A CAPITAL DA GUATEMALA — Avião rebeldes lançou bomba sobre a cidade pedrada de grande força explosiva, enquanto aparelhos de caça «Thunderbolt» miravam a população — Alçada também a ferrovia entre Zacapa e a Capital — Em chamas a importante cidade de Chiquimula».

Como no Coréia, os massacradores norte-americanos lançam seu napalm sobre cidades pacíficas e matam milhares de pessoas. Todas estas monstruosidades, que revoltam a consciência do mundo, são praticadas em nome da civilização cristã e ocidental. Mas na realidade em proveito dos lucros da United Fruit Company e das armas do imperialismo dos Estados Unidos.

Conversações

No comentário do mesmo jornal, encontramos:

«Churchill e Eden já iniciaram em Washington conversações com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Mr. Foster Dulles. Os observadores autorizados são de opinião que será muito difícil aos dois estadistas ingleses apalmares totalmente as sérias divergências existentes entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha».

Os massacradores da Guatemala se inquietam com as possibilidades crescentes de paz na Índia-China, caminho seguro de paz em toda a Ásia, segurança de paz mundial. Chamam à matriz do Partido da Guerra seus sócios menores. As divergências são sempre maiores e mais profundas. Com o pavor pânico da paz, os incendiários de guerra dos Estados Unidos procuram alastrar o incêndio que mandaram deflagrar na América Central. Para Foster Dulles, os focos de guerra não podem se extinguir.

Incontestável

O sr. Osório Borba escreve:

«Que o pretorismo, o primarismo, as vaidades, as ambições do general Zenóbio sejam propulsos no confisco do poder não se tornam outros que o confisco».

Constar quem há de? Os métodos fascistas de um se ajustam com os processos fascistas do outro. E os dois se entram no fascismo norte-americano.

ELITE

No matutino do homem livre J. E., encontramos: «Cameçou a demagogia em relação ao salário-mínimo. Diante da decisão liminar de alta Corte na questão do salário-mínimo, agentes subversivos já estão tramando movimentos trabalhistas, incluindo inclusive a greve geral».

Tramando movimentos trabalhistas, incluindo a greve geral, eis a linguagem do Diário Carioca. Não parece um boletim da Rua da Relação. Quanto à decisão liminar do Supremo, consideramos naturalmente OK. E se dizem livres, democratas, nomes de elite.

Kolaboração

Desembarçaram como sempre, o quilising Assis Chateaubriand escreve de Paris:

«A França é, simultaneamente, uma potência europeia e mundial. Mas para continuar a sê-lo, é indispensável que venha a ser por atos, se está pela colaboração com o universo livre, para enfrentar, dentro de uma das suas fronteiras, o autoritarismo soviético. Sua indecisão, nesse terreno, está sendo mortal para os seus interesses e seu prestígio».

A desfaçatez desse indivíduo é por toda parte sem limites. O propagandista de guerra pede «kolaboração» com o mundo livre de Franco, Eisenhower, Adenauer e companhia. E fala para o povo francês como se falasse para comparsas da trilha e da guerra.

Alcagete

«O Radical publica: «A Embaixada americana tem, agora, a seu serviço, mais um jornalista-alcagete. Trata-se de Orlando Portela (Moleque Bentevi), cuja atuação deve ser acompanhada «pari passu»».

Ninguém vai perder tempo em acompanhar gente dessa espécie. Bentevi quer jabaculé. E acha, naturalmente, que os jabaculés em dólares de Mr. Kemper são mais compensadores. Trata-se da mentalidade, a que se referia ainda há pouco o sr. João Café.

DO ESTADO DO RIO

Camponeses de Laranjal Solidários Com os Perseguidos Por Amaral

Responsabilizam a polícia do Almirante pelo que possa acontecer a Lino Bernardes de Oliveira — Maurílio, o responsável pela morte da menina Janira, diz que tem amigos no Ingá e dinheiro «prá tocar a questão»

Conforme denunciemos em nossas edições de 12 e 20 do corrente, o camponês Lino Bernardes de Oliveira e sua família, residentes em Laranjal, São Gonçalo, estão sendo perseguidos pela polícia e ameaçados de morte pelo proprietário de caminhões Maurílio.



Janira, a morta

ATROPELADA E MORTA Em abril do corrente ano, Maurílio atropelou, com o camião que dirigia, a menina Janira Bernardes de Oliveira, de 14 anos de idade, filha do camponês Lino Bernardes de Oliveira.

A polícia de São Gonçalo,

embora tenha conhecimento do fato não tomou medidas para processar o motorista causador da morte da jovem camponesa.

AMEAÇAS Enquanto isso, Maurílio passou a ameaçar o pai da vítima e toda a família para que não existissem justiça.

Maurílio tentou agredir Pedro Bernardes de Oliveira e Basílio Lemos, irmão e cunhado de Janira, no arceio de Manilha, onde trabalham. Maurílio afirmou que se fosse intimado para comparecer à polícia mataria Basílio e se não o achasse, mataria seu cunhado Pedro. Disse ainda que tem dinheiro para tocar a questão.

A POLÍCIA TENTA AMEDONTOAR

A polícia no dia 24 mandou um soldado à residência de Lino Bernardes de Oliveira para intimá-lo, alegando que o camponês está desmoralizando a polícia, acusando-a de estar acobardando o atropelador de sua filha.

O camponês Lino Bernardes de Oliveira que está de ca-

ma, com pneumonia, recusou-se a acatar a ordem de intimação dada pela polícia de São Gonçalo e protocolada sob número 42.002.

OS CAMPONESES EM NOSSA REDAÇÃO

A redação de nossa sucursal, em Niterói, compareceu uma comissão de camponeses, moradores em Laranjal, para protestar contra as perseguições e ameaças de que estão sendo vítimas o camponês Lino Bernardes de Oliveira e sua família e exigir justiça.

Disseram-nos ainda os camponeses que responsabilizam a polícia pelo que aconteceu ao camponês Lino Bernardes de Oliveira que se encontra enfermo.



Pedro Bernardes de Oliveira

Contra a Monstruosa Agressão Dos Estados Unidos à Guatemala

Respeito à autodeterminação dos povos — Declarações do sr. Rubem Tramont, candidato a prefeito de Niterói

A propósito da agressão sofrida pela Guatemala, nossa reportagem procurou ouvir as impressões do sr. Rubem Tramont, candidato a Prefeito de Niterói, pelo Partido Republicano Trabalhista, que assim se expressou:

— Assim como não admitimos em hipótese alguma a interferência de quem quer que seja, nos nossos negócios e questões políticas, não podemos apoiar a intromissão indevida de potências estrangeiras que feriram profundamente a soberania da Guatemala».

E acrescentou o nosso entrevistado:

— As polémicas e dissensões de um país devem ser dirimidas pelo seu próprio povo.

E prossegue:

— Além de não ser lícito a uma potência estrangeira qualquer se imiscuir com

problemas internos de outras nações livres e soberanas como no caso da Guatemala, é, portanto, um autêntico e caracterizado crime contra a tranquilidade e a sobrevivência do universo e que vem ocorrendo com aquela República amiga.

E conclui o Sr. Rubem Tramont:

“Precisamos de Unidade Para Repelir Esse Golpe”

Fala à IMPRENSA POPULAR sobre a suspensão do salário-mínimo o dirigente têxtil Almir Reis Netto, presidente da Comissão Intersindical — A importância da assembleia de massa de amanhã

Os trabalhadores fluminenses vão se reunir em grande assembleia intersindical, amanhã, às 10 h., no Sindicato dos Operários Navais, para discutir uma suspensão do salário-mínimo e a necessidade do congelamento dos preços. A propósito, ouvimos, ontem, o presidente do Sindicato dos Têxteis, senhor Almir Reis Netto, que é também presidente da Comissão Intersindical de Niterói, que iniciou suas declarações dizendo:

— É preciso que os trabalhadores tenham em suas mãos um documento de defesa do salário-mínimo com tanto mais conteúdo quanto possível. Daí a importância da reunião de amanhã».

UM GOLPE PROFUNDO

Falando sobre o significado da suspensão da Lei do Salário-Mínimo acrescentou:

— Foi sem dúvida um profundo golpe contra os trabalhadores. Muitos até já estavam fazendo despesas por conta dos novos salários e poderão se ver em sérias dificuldades. Não nos interessa se o decreto é constitucional ou não. Por acaso é constitucional que os filhos dos operários morram de fome? No entanto, isso acontece. O fato concreto é que nos interessa é o de que a corporação se mantenha e não podemos continuar com os baixíssimos salários atuais.

OS PREÇOS AUMENTARAM

Prossiguiu o sr. Almir Reis Netto:

— Desde o dia 1º de Maio, quando foi decretado o novo salário-mínimo, a subida de preços praticamente veio anulá-lo. Isso porque não foi feito o prometido e imprescindível congelamento dos preços. Por outro lado houve despesas em massa em diversas indústrias, o que, para os patrões, veio diminuir e em alguns casos até anular o pequeno ímã que teriam com o pagamento dos novos níveis de salário-mínimo. Se

concretizada a anulação do salário-mínimo, qual seria então o panorama? Operários desiludidos, outros trabalhando muito mais, salários baixíssimos e as utilidades muito mais caras. Essas seriam as inevitáveis consequências do gesto do Supremo Tribunal Federal, caso não consigamos barrar esse golpe.

«É PRECISO AÇÃO»

Ao finalizar a entrevista que nos concedeu, afirmou o presidente da Comissão Intersindical de Niterói:

— Devemos tomar por base as resoluções tomadas pelos trabalhadores caros em sua reunião. Naquela ocasião, o deputado operário Roberto Moreira afirmou que a questão não é apelar para as autoridades e sim organizar os trabalhadores para conquistar o salário-mínimo e o congelamento. Estou de pleno acordo com suas palavras. Também aqui em Niterói procuramos organizar todos os trabalhadores, através de seus sindicatos e associações, com o objetivo de levá-los a ações concretas pelo salário-mínimo e o congelamento.

PUIU

SEU COLARINHO? Oficina de consertos Ed. Darke, sala 932. Camisa sob medida

Val comprar sapatos? LEMBRE-SE QUE A **SAPATARIA RIBEIRO** Vende sempre por menos Rua Buenos Aires 339

TUDO A CRÉDITO Rádio: Máquinas de Costura - Vitrolas - Fone disc - Liquidificadores - Bicicletas - Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios Av. MEM DE SA 30 - LAFIA - Fone: 22-9757

Não Jogue Fora Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. - Sala inteira ou meio sala, com rapidez e garantia. - Telefone: 9032 - NITERÓI

Atenção Val sair o melhor loteamento de Nova Iguaçu dia 4 de julho no melhor local do município com probabilidades de valorização, pois está sendo construído no lado do loteamento a maior fábrica de cerveja da América do Sul e o endereço do Touring Club. Procurem informações com LINDARES à Av. Getúlio Moura, 2272, Nilópolis ou com GEMINA à Rua Jacé, 90, Colégio.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA Dentaduras com estética e mastigação perfeita, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Rouhes), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam tocos. Não arranham seus dentes para chapas sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. ISIDORO Rua Elpidio Bom Morre, 285 - 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) Diariamente das 9 às 19 horas

TIC-TAC é o tal! CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS **Tic-Tac** PRAÇA TIRADENTES, 31 LOJA E 1º ANDAR - TEL. 42-7471

Exploração Desumana De Operários, em Feital

MAGE, (Do correspondente) — É grave a situação dos operários que trabalham em lavagem de areia da Companhia Auxiliar de Viçosa e Obras, na localidade de Feital, próximo de Piedade, neste município.

O encarregado, Sr. Guilherme Marinho é um verdadeiro carrasco dos operários. Ele quer obrigá-los a trabalhar de mais 4 horas, além das 8 horas, sem direito a extraordinário.

SE OS PREÇOS NÃO FOREM MAJORADOS

Ficará a Cidade Sem Carne

Os frigoríficos americanos ameaçam suspender o abastecimento do Rio

A qualquer momento, frigoríficos Anglo, Armour, Swift e outros que abastecem a cidade, poderão deixar a população do Distrito Federal privada de carne. Essas empresas anglo-americanas constituem um cartel e dão a palavra final sobre os preços do produto.

Ainda agora, em consequência de uma proposta de aumento do preço do boi em feita pelos criadores à COFAP, o cartel anglo-americano da carne imediatamente ameaçou suspender todo o fornecimento do produto caso a autarquia de controle de preços não conceda o aumento desejado pelos frigoríficos.

A RESPOSTA DA COFAP Embora com muitos rodeios e querendo atrair somente sobre os criadores a responsabilidade por um possível desaparecimento da carne, o Departamento de Abastecimento da COFAP já tem em estoque 2.000 toneladas de carne frigorificada, destinadas ao abastecimento da população numa emergência.

— Não há motivo para faltar carne à população.

GRAVE A SUA VOZ

Uma lembrança imorredoura para si e seus entes queridos! Uma valsa, uma canção, uma mensagem de amor ou de felicitações, que você poderá gravar num disco em nossos estúdios

Aparelhos moderníssimos — Gravações Comerciais, Políticas e programas de rádio.

Um disco de 10 polegadas, gravado nas 2 faces, Cr\$ 250,00

Estúdio Universal de Gravação Sonora Ltda. RUA DA CARIOCA, 66 - 1º - SALAS DA FRENTE TELEFONE: - 22-5683

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato. A Venda em Todas as Farmácias

CONVOCAÇÃO

Podemos o comparecimento à nossa reunião, na próxima terça-feira, dia 29, às 19 horas, dos nossos agentes-correspondentes, representantes das sucursais e candidatos a agentes-correspondentes. É necessário que ninguém falte, pois serão tratados assuntos de grande interesse.

CURSO NOTURNO PARA AMBOS OS SEXOS

Curso de Inglês — Administração Industrial ou de auxílio do comércio — Ainda mantemos preparatórios para concursos — Eficiência e rapidez com treinamento prático — Preços módicos —

Informações a Rua Humboldt, 322 — Sobrado — depois das 18 horas — BONSUCESSO.

Boletim do M. A. I. P. Fluminense

2º PLANO QUADRIMESTRAL

1º de Maio — 31 de agosto

Apuração até o dia 26 deste:

Ciãs.	Munícipio	Cota	Realizado	%
1º	D. de Caxias	1.200,00	500,00	46
2º	Niterói	20.000,00	6.748,00	33
3º	S. Gonçalo	20.000,00	6.747,00	33
4º	Nilópolis	2.000,00	645,00	32
5º	Rio Bonito	1.200,00	280,00	23
6º	N. Iguaçu	4.000,00	720,00	18
7º	Magé	400,00	70,00	17
8º	N. Friburgo	2.000,00	250,00	14
9º	Conc. de Macabu	800,00	80,00	10
10º	Barra Mansa	2.000,00	100,00	5
11º	Macaré	1.200,00	15,00	1
12º	Barra do Pirai	1.200,00	10,00	0,8

Esclarecimento do Escritório Central Fluminense Dos Candidatos Populares

As 46 zonas eleitorais do Estado do Rio — Para orientação dos patriotas

- Pedem-nos publicar: «O Escritório Central Eleitoral Fluminense dos Candidatos Populares esclarece, para orientação dos interessados, que os municípios do Estado do Rio estão divididos em 46 Zonas Eleitorais, assim discriminadas:
- 1ª ZONA ELEITORAL — Angra dos Reis (sede) e Parati.
 - 2ª ZONA ELEITORAL — Araruama (sede) e Saquarema.
 - 3ª ZONA ELEITORAL — Barra do Pirai (sede) e Mendes.
 - 4ª ZONA ELEITORAL — Barra Mansa (sede).
 - 5ª ZONA ELEITORAL — Bom Jesus de Itabapoana (sede).
 - 6ª ZONA ELEITORAL — Cabo Frio (sede) e São Pedro da Aldeia.
 - 7ª ZONA ELEITORAL — Cambúria (sede).
 - 8ª, 9ª e 10ª ZONAS ELEITORAIS — Campos (sede).
 - 11ª ZONA ELEITORAL — Cantagalo (sede), Cordeiro, Duas Barras e São Sebastião do Alto.
 - 12ª ZONA ELEITORAL — Carmo (sede) e Smditotro.
 - 13ª ZONA ELEITORAL — Duque de Caxias (sede).
 - 14ª ZONA ELEITORAL — Itaboraí (sede).
 - 15ª ZONA ELEITORAL — Itaguaí (sede) e Mangaratiba.
 - 16ª ZONA ELEITORAL — Itaocara (sede) e Itaperuna (sede).
 - 17ª ZONA ELEITORAL — Itaúba (sede).
 - 18ª ZONA ELEITORAL — Itaúba (sede).
 - 19ª ZONA ELEITORAL — Macaré (sede), Conceição de Macabu e Casemiro de Abreu.
 - 20ª ZONA ELEITORAL — Magé (sede).
 - 21ª ZONA ELEITORAL — Marquês de Valença (sede) e Rio das Flores.
 - 22ª ZONA ELEITORAL — Miracema (sede).
 - 23ª, 24ª e 25ª ZONAS ELEITORAIS — Niterói (sede).
 - 26ª ZONA ELEITORAL — Nova Friburgo (sede) e Caçoeiras de Macaúba.
 - 27ª ZONA ELEITORAL — Nova Iguaçu (sede).
 - 28ª ZONA ELEITORAL — Parahiba do Sul (sede).
 - 29ª ZONA ELEITORAL — Petrópolis (sede).
 - 30ª ZONA ELEITORAL — Pirai (sede).
 - 31ª ZONA ELEITORAL — Rezende (sede).
 - 32ª ZONA ELEITORAL — Rio Bonito (sede) e Silva Jardim.
 - 33ª ZONA ELEITORAL — Sta. Maria Madalena (sede).
 - 34ª ZONA ELEITORAL — Santo Antônio de Pádua (sede).
 - 35ª ZONA ELEITORAL — São Fidélis (sede).
 - 36ª ZONA ELEITORAL — S. Gonçalo (sede) e Maricá.
 - 37ª ZONA ELEITORAL — São João da Barra (sede).
 - 38ª ZONA ELEITORAL — Teresópolis (sede).
 - 39ª ZONA ELEITORAL — Trajano de Moraes (sede).
 - 40ª ZONA ELEITORAL — Três Rios (sede).
 - 41ª ZONA ELEITORAL — Sapucaia (sede).
 - 42ª ZONA ELEITORAL — Vassouras (sede).
 - 43ª ZONA ELEITORAL — Bom Jardim (sede).
 - 44ª ZONA ELEITORAL — Natividade de Catangola (sede).
 - 45ª ZONA ELEITORAL — Nilópolis (sede).
 - 46ª ZONA ELEITORAL — Poreciúcula (sede) e São João do Meriti (sede).

Derrotados os Mercenários em Todos os Setores

O Conselho de "Paz" da OEA

Sincronizado com as metralhadoras que golpeiam a Guatemala

WASHINGTON, 26 —

(AFP) — A Guatemala anunciou que se recusava a permitir a Comissão de Paz da Organização dos Estados Americanos a enviar uma comissão de inquérito a seu território.

O encarregado de negócios da Guatemala em Washington, sr. Alfredo Chocano, declarou que seu governo tinha avisado a Comissão de Paz da OEA que a Guatemala não se opunha à intervenção da Comissão de Paz, porque esta questão estava sendo atualmente discutida no Conselho de Segurança da ONU.

Informado de que o Conselho vinha de adiar seus debates sobre a questão guatemalteca, o sr. Chocano respondeu: — "O martelo do Conselho e as metralhadoras que golpeiam meu país estão bem sincronizados".

O sr. Chocano acentuou que a "Comissão de Paz" não podia fazer coisa alguma em um caso de agressão, e que estava habilitada a se ocupar apenas de casos de divergências entre dois países e não de casos de agressão".

MANOBRAS PARA MASCARAR A AGRESSÃO

WASHINGTON, 26 — (AFP) — A resposta negativa da Guatemala chegou à Comissão Interame-

ricana de "Paz" no momento em que esse organismo se reúne na residência de seu presidente, sr. Luis Quintanilha, embaixador do México. A Comissão deverá reunir-se novamente para redigir uma resposta à Guatemala.

O texto da resposta guatemalteca será publicado juntamente com a resposta da Comissão de "Paz". Notícia-se que a resposta guatemalteca foi redigida em termos extremamente sérios. Além de recusar, ela se opõe a uma intervenção da Comissão Interamericana de "Paz" no conflito qualificado de agressão à Guatemala. Essa resposta qualifica o pedido de Honduras e da Nicarágua dirigido à Comissão Interamericana de "Paz" de manobra destinada a mascarar a verdadeira situação, submetendo à Comissão que a Guatemala considera como uma agressão pura e simples.

PARA O PROTESTO. NAÇÕES UNIDAS. N. Iorque, 26 (AFP) — O representante da Guatemala na ONU declarou, depois da sessão do Conselho de Segurança, que recusava ouvir a qualquer de seus países, que seu governo a enviar um protesto ao Presidente do Conselho de Segurança contra a recusa do Conselho de conceder audiência à voz de uma pequena potência que se queixa de ser vítima de uma agressão.

MEXICO, 26 (A.F.P.) — A paralisação das forças dos mercenários foi confirmada no transcurso das últimas 24 horas. Declara o governo que as forças invasoras estão derrotadas no conjunto do «front».

EVACUADOS

Notícia-se em Tegucigalpa que os norte-americanos evacuaram os seus dependentes residentes na cidade de Guatemala.

BOMBARDEIOS

O governo guatemalteco anuncia o bombardeio da capital por três aviões. Houve algumas vítimas, entre as quais duas crianças mortas.

GUATEMALA, 26 (A.F.P.) — Dois aviões sobrevoaram esta capital, fazendo disparos.

COMPRADAS NA SUÍÇA

BERNA, 26 (A.F.P.) — Respondendo a interpelação de um deputado socialista, o chefe do Departa-

mento Militar do governo helvético, sr. Max Kobelt, deu esclarecimentos ao Conselho Nacional a respeito das remessas de armas e munições para a Guatemala, acentuando notadamente: «Essa país recebeu da Suíça, em 1952, dois canhões de defesa antiaérea de vinte milímetros, procedentes da liquidação do exército, com munições de exercício; em 1953 não foi realizada qualquer entrega de armas, mas na primavera desse ano a Suíça entregou à Guatemala 2.400 obuses de exercício».

EXPRESSIVAS DEMONSTRAÇÕES De Apoio ao Povo Guatemalteco

Resolução da Câmara dos Representantes do Uruguai condenando a agressão americana — Mensagem do Comitê dos Estudantes Latino-americanos — Outras manifestações

MONTEVIDEU, 26 (A.F.P.) — A Câmara dos Representantes do Uruguai aprovou ontem uma resolução de protesto contra a agressão de que é vítima a Guatemala e de solidariedade ao mesmo país. Afirma a resolução aprovada que a agressão, além de constituir uma conspiração contra a paz na América, significa o desprêzo ao direito dos povos de determinarem livremente o seu destino e reivindicarem o uso da soberania política e econômica em seu próprio solo.

Por outro lado o Partido Socialista organizou uma campanha contra a reunião da Conferência Interamericana em Montevideu, para que a Capital do Uruguai «não seja o local em que se entregará a Guatemala».

EM PARIS

PARIS, 26 (AFP) — O «Comitê dos Estudantes Latino-Americanos» organizou ontem à noite, no salão das Sociedades Científicas, uma reunião de solidariedade a favor da Guatemala, presidida pelo sr. Lázaro Aranda, encarregado de negócios guatemaltecos na França, estando presente o sr. Aparicio, consul geral do referido país. A sessão foi iniciada por um discurso do estudante guatemalteco Adalberto Gimenez, que salientou o caráter da luta sustentada pelo governo do seu país. Depois de falar o sr. Aranda, o sr. Aparicio fez uma declaração de solidariedade a favor da Guatemala, apresentando os agradecimentos do seu governo aos estudantes da América Latina. Em seguida foi efetuada a leitura de alguns telegramas de adesão às resoluções da sessão, entre os quais um dos estudantes da Escola Normal Superior, que foi lido com acatamento. A sessão foi encerrada com a aprovação, por unanimidade, de uma declaração de solidariedade que será dirigida ao governo da Guatemala.

dão, manifestações de estudantes a favor do governo da Guatemala.

CONTRA O BOMBARDEIO DAS CIDADES

HAVANA, 26 (AFP) — A Grande Loja cubana, atendendo a uma solicitação da organização kmã guatemalteca, pediu ao presidente Batista que intervisse a fim de impedir o bombardeio de cidades abertas na Guatemala.

PROTESTO DA IMPRENSA BUENOS AIRES, 26 — (AFP) — Em relação com

os acontecimentos da Guatemala, jornal argentino critica a política dos Estados Unidos.

«La Época» escreve: «O caso da Guatemala faz vir à luz uma política de agressão, em que os fatos contradizem as declarações mais solenes do presidente Eisenhower, em matéria de relações de boa vizinhança».

«Crítica» declara: «A política internacional dos Estados Unidos é desleal e desonrosa». O jornal diz que Foster Dulles dirige uma política tortuosa, criando conflitos onde não existem.

Por outro lado, o movimento em favor do respeito à soberania da Guatemala toma cada vez maior amplitude na opinião pública. Multiplicam-se as resoluções de simpatia e solidariedade à causa do governo da Guatemala. Registra-se, hoje, principalmente, a declaração da Associação de Escritores Argentinos, em favor de uma rápida solução do conflito, bem como a decisão do grupo «União do Pensamento Católico» de mandar celebrar orações religiosas pelo retorno da paz à Guatemala.

CONCLUSÕES...CONCLUSÕES...

ricano e o resultado desta associação é o estado de crise em que nos encontramos, o aumento da miséria e também da insatisfação dentro do país. Não devemos esquecer o vergonhoso papel de caudatário despersonalizado dos americanos que o governo brasileiro adotou como política exterior. Bem como exemplo da ação do imperialismo norte-americano é a recente invasão da Guatemala. Tudo foi planejado para assegurar as posições da «United Fruit». É a atitude da delegação brasileira no

Solidariedade ã..

Conselho de Segurança das Nações Unidas, servindo de bloco aos interesses e manobras americanas, é uma prova da subordinação do Itamarati ao Departamento de Estado norte-americano.

FORÇA DE OPINIAO

Agora, o general Buxbaum nos diz: — Em oposição a esta situação que precisamos levantar uma força de opinião, alertar o povo e congregar todos os que sofrem e são prejudicados por ela, isto é, todas as camadas sociais, com exceção da

minoria que colhe os frutos dos sucessos econômicos da soberania nacional. O 5 de julho é uma data particularmente própria para a consolidação desta unidade preconizada pela Liga da Emancipação Nacional. A luta dos patriotas, hoje, ligase à luta dos idealistas de 22 e 24, atestando que o povo brasileiro sempre lutou, luta e lutará até conseguir a concretização dos seus objetivos de independência e progresso. A Liga da Emancipação Nacional comemorará este 5 de julho com a realização de comícios e grandes atos nas capitais dos Estados e outras cidades. No Distrito Federal será levado a efeito um grande comício no Campo de São Cristóvão, às 18 horas, para o qual está convidado o povo em geral, bem como as entidades que quiserem prestigiar a causa opressada e a solidariedade a Guatemala e nossa fidelidade à Carta da Emancipação Nacional, em que se inscreve, ao lado de tantos outros itens, a defesa de um justo salário mínimo, problema de evidente atualidade ante as manobras governamentais que se conhecem.

Livre Existência...

— O referido projeto, em seu artigo 2.º, parágrafo único, possibilita a reavaliação do registro do Partido Comunista do Brasil. Trata-se de dispositivo justo e mesmo necessário, já que 6 da essência da própria democracia o livre funcionamento de todas as correntes de opinião.

Em várias oportunidades, tive ocasião de condenar o fechamento do P. C. B. A uma única se não outra idéia. O que não é admissível é que se insista em manter na ilegalidade uma parcela considerável da opinião pública.

Empolgados os Cariocas...

João Castanho diversos comerciantes atenderam ao pedido do repórter para opinar sobre o jogo de hoje. O sr. Carlos de Souza não se fez de rogado: — Tenho certeza em uma ampla vitória do Brasil. Meu voto é ao Brasil.

Sua opinião, contudo, capta-se seu colega Justino Pereira: — Não, não é possível. Um time que há três anos está invencível não se deixará abater com facilidade. Ao contrário. Creio que a Hungria ganhará por 1x0. Baseio minha opinião no grande equívoco que tem o governo húngaro para com os esportistas. Veja a Hungria, foi a terceira colocada nas Olimpíadas de Helsinque de 1952 e a quarta em 1956 (1º lugar) e Estados Unidos (2º lugar). Além de tudo o grande país de Puskas foi campeão olímpico de futebol em 1952.

cortes então Laranjeiras, Cidade Nova, Estácio, Tijuca, Andaraí, Todos os Santos, Campo Grande, Bangu, Paraisópolis, Jacarepaguá, Cordovil e Barada de Lucas. Nesses bairros, no período de 9 às 13 horas não haverá energia elétrica.

PROTESTO DOS MORADORES

Logo após a Light ter anunciado sua danosa medida a população, por telefone, protestou sem interrupção contra o corte. Milhares de telefonemas foram recebidos pelos jornais e estações de rádio enquanto os aparelhos da Telefônica não se cansaram de transmitir a indignação popular. Por sua vez a IMPRENSA POPULAR ouviu os moradores das ruas atingidas pelo corte de energia, sendo todos unânimes em protestar contra a Light.

Na Rua Laura de Araújo 90, no Estácio, a família Maciel Pereira recebeu a notícia vibrante de indignação. Sobre o corte falou o sr. Urbano Maciel:

Veja o absurdo. A gente espera toda uma semana para escutar o jogo e no fim a Light corta a luz. Isso é uma coisa miserável. Logo num jogo decisivo...

Numa rua próxima, Visconde de Pirassununga, não era menor a indignação. Na casa 40, ouvimos o sr. Waldir Carvalho:

— Não há dúvida que isso para nós é imensamente desagradável.

NAS LARANJEIRAS, Na Rua Farani, nas Laranjeiras, bastante aborrecido, falou-nos o sr. José Rezende; residente no n. 61, apto. 612: — Como torcedor do Brasil protesto contra isso. É um absurdo!

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Incomunicáveis no DOPS...

este é outro direito que assiste a todo brasileiro digno e democrata.

Devem os patriotas, portanto, levantar os mais indignados protestos contra a mancha ilegalidade, exigindo a imediata liberdade de Lúcia Prestes Brandão, Jaime Cascon e Rodolfo Pinto Barbosa.

AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Protestando contra a prisão dos três arvidores do IBGE, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do

Homem dirige o seguinte telegrama ao Ministro da Justiça:

«A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem protesta junto a V. Excia, contra a prisão arbitrária dos cidadãos Lúcia Brandão, Jaime Cascon e Rodolfo Pinto Barbosa, que condenaram de público a agressão à Guatemala. Tais práticas são, por isso mesmo, atentatórias às liberdades constitucionais.

Atenciosas saudações, as) — Artur Carneiro, presidente».

Chu En Lai Convidado a Visitar a Birmânia

Prosseguem as conversações sino-indus sobre problemas asiáticos

CHU EN-LAI VISITARA A BIRMANIA

NOVA DELHI, 26 (A.F.P.) — Chu En-Lai, primeiro ministro da República Popular Chinesa, aceitou o convite feito pelo seu colega birmânês U. Nu, de visitar a Birmânia, no dia 28 do corrente, ao deixar Nova Delhi de regresso a Pequim. Chu En-Lai e sua comitiva serão hóspedes do primeiro ministro birmânês, passando a noite em sua residência e no dia 29 prosseguirão viagem com destino a Pequim.

CHU EN-LAI VISITARA A BIRMANIA

NOVA DELHI, 26 (A.F.P.) — Os primeiros minis-

tros Nehru e Chu En-Lai tiveram hoje à tarde nova entrevista, que foi uma continuação da primeira conferência que haviam tido pela manhã, e que durara duas horas.

Como as de ontem, essas conversações realizaram-se na residência particular do sr. Nehru.

Por outro lado, enquanto os ministros conferenciavam hoje de manhã os conselheiros do sr. Chu En-Lai mantinham conversações com o secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. R. Pillay, e com o Secretário dos Negócios Estrangeiros, sr. R. K. Nehru.

No Vietnam controlado pelos franceses

Greve do Pessoal Civil Das Instalações Militares

28.000 vietnamitas paralisaram os serviços em Saigon — Em ofensiva, o Exército Popular

DE 28.000 VIET-NAMITAS

SAIGON, 26 (A.F.P.) — Entrou em greve hoje de manhã a quase totalidade do pessoal civil vietnamita ligado ao serviço do corpo expedicionário francês. É avaliado em 28.000 pessoas, aproximadamente, o número dos grevistas.

O comitê de greve, cuja orientação tem afinidade com a orientação da CGT-FO, decidiu prosseguir a greve até a total satisfação das reivindicações dos grevistas.

HANOI, 26 (A.F.P.) — Na noite passada «comandados» do Exército Popular

tentaram um assalto contra a base aérea de Catbi, a 10 quilômetros ao sul de Haiphong. É em Catbi que se concentra atualmente a maior parte do potencial aéreo francês.

Na noite de anteontem para ontem, o Exército Popular tentara, igualmente, uma operação semelhante contra o aeródromo de Sonan, a 30 quilômetros ao sul de Haiphong, onde se encontram as oficinas de reparos dos grupos aéreos franceses e um depósito.

No conjunto do Delta as operações sofreram uma pausa. O alto comando francês evacuou postos ao norte e ao sul de Hanoi. O Exército Popular mantém certa pressão contra a estrada e a via férrea que ligam Hanoi a Haiphong. Nas últimas 24 horas, 2 trens de material chocaram-se em minas telegrafadas.

Houve um violento encontro na região de Thuy Hoa.

Recusa da França Aos Membros da C.E.D.

PARIS, 26 (A.F.P.) — A resposta oficial do governo francês ao convite do governo belga para uma conferência dos «Seis» da C.E.D., na próxima semana, em Bruxelas, foi transmitida ontem, pelo sr. Pierre Mendes-France, ao barão Jules Guillaume, embaixador da Bélgica na França, no transcurso de uma conferência realizada no Quai d'Orsay. Fêz-se essa declaração em resposta a notícias precedentes de Bruxelas e segundo as quais o governo belga ainda não teria recebido a resposta do governo francês ao seu convite. Acrescenta-se a propósito

que o sr. Mendes-France expôs ao barão Guillaume os motivos por que o governo francês julgava prematura a convocação daquela conferência a respeito da Comunidade Europeia de Defesa. São esses os motivos: o governo francês dedica e dedicará todos os seus esforços nas próximas semanas ao restabelecimento da paz na Índia-China.

O governo francês não pode aceitar, nessas condições, uma proposta do governo holandês sugerindo que a conferência dos «Seis» se realize em Paris, ao invés de Bruxelas.

Concentração e Passeata Dos Marceneiros, Amanhã, No T. R. T.

Comemoraram o segundo mês de greve — Os patrões, até ontem intransigentes, choram hoje prejuízos

Comemoramos hoje dois meses de resistência e de demonstração de força da classe operária.

Com estas palavras iniciais o deputado Roberto Moreira, marceneiro de profissão, iniciou a saudação que fez aos valorosos grevistas, reunidos ontem no sindicato, pela passagem do sexagésimo dia de greve.

OS PATRÕES SE LAMENTAM

Demonstrando o entusiasmo e a convicção de que sua força conquistará a vitória, os grevistas, que superlotavam o salão do sindicato, prorromperam em risos e vaia por ocasião da leitura de um memorial enviado pelo sr. Lamas, presidente do sindicato patronal. Ele que recusou qualquer entendimento com os grevistas e invocou todos os decretos fascistas do governo para atemorizá-los, confessava sua derrota no memorial, afirmando, choroso: «Nossos empregados devem levar em consideração que estamos tendo enormes prejuízos».

MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE

Saudações calorosas chegaram ontem às mãos do comando da greve, de di-

versos Estados. Entre as mensagens encontram-se as dos marítimos dos navios «Gaúcho» e «Guaráni», ancorados no porto de Santos, do Sindicato dos Trabalhadores de Construção Civil de Araçatuba, do Sindicato dos Operários de Santos e outros.

Vários dirigentes sindicais desta capital estiveram presentes proclamando os trabalhadores a manter a greve até a vitória, pois não lhes faltará a solidariedade moral e financeira da classe operária e do povo.

CONCENTRAÇÃO-MONSTRO

O entusiasmo dos grevistas chegou ao seu auge quando o líder da greve e presidente do sindicato, sr. José Jaime Gomes, candidatou-se popular a vereador, comunicou que o comando do movimento recebeu adesão dos trabalhadores das serrarias e carpintarias, que se comprometem a paralisar o trabalho às 11 horas de amanhã para, incorporados aos grevistas, irem assistir ao julgamento do dissídio coletivo no T.R.T. Também os operários de marcenarias que já conquistaram aumento de salários vão paralisar para reforçar a concentração.

Capital Monopolista Estrangeiro Explora o Petróleo Indonésio

PEQUIM, 26 (A.F.P.) — Firms americanas estão extraindo e exportando para mais de 2.500 toneladas métricas de petróleo diariamente de várias partes da Indonésia. Uma única firma americana de petróleo vem embarcando diariamente, desde 1953, uma média de 50.000 barris extraídos dos campos petrolíferos da Sumatra Central.

Na região ocidental, ainda sob ocupação holandesa, a «New Guinea Petroleum Company» está extraindo cerca de 2.000 toneladas de petróleo por dia, somente de três campos ali explorados.

Os capitais monopolistas americanos, holandeses e ingleses, ajustados entre si, retiraram mais de 2.280.000 toneladas métricas de petróleo, da Indonésia valendo cerca de 55.263.000 dólares, somente nos quatro primeiros meses desse ano, de acordo com os dados publicados pelo Conselho Central de Estatística da Indonésia.

Em 1953 as firmas estrangeiras exportaram 9.700.000 toneladas métricas de petróleo da Indonésia, o que significa um aumento na exportação de 2.280.000 toneladas métricas em relação ao ano de 1952 e 3.560.000 mais que em 1951, sendo que as exportações desse ano foram muito maiores que as do ano de 1953, anterior ao início da guerra.

De Volta, Magdalena

Tagliaferro

PARIS, 26 (A.F.P.) — A pianista brasileira Magdalena Tagliaferro, que encerrara a sua excursão europeia com brilhante êxito alcançado no concerto do Teatro de Chailly com a orquestra de Dusseldorf, deu ontem à noite uma recepção.

A grande artista partirá na próxima terça-feira, por via aérea, com destino ao Rio, onde chegará na quarta-feira e espera regressar a Paris no fim de dezembro a fim de iniciar uma excursão europeia a partir de janeiro próximo.

URSS & USA

PN desta quinzena publica fiel condensado do conteúdo do livro de Olympe Guérin, URSS & USA. Uma obra sensacional pela verdade que encerra e pela sinceridade com que foi escrita.

Leia ainda na edição desta quinzena da revista PN: DEFEITO DA AGÊNCIA SOB O IMPACTO DE NOVAS LEIS. AUMENTO DE 80% NOS PREÇOS DOS IMÓVEIS. CARACTERÍSTICAS DOS AUTOMÓVEIS INGLESES. PREÇO MÉDIO DOS CARROS USADOS NO RIO E SÃO PAULO ATRAVÉS DA BOLSA DE AUTOMÓVEIS. Em todas as bancas



A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR BEM INFORMADOS

Redação: Av. Rio Branco, 117 — 3º and. — a/323 — RIO

WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)



Técnico Eletricista Automotriz GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIF. FORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 544-A

IBAJA — RIO DE JANEIRO

CADELOS BRANCOS

JUVENUDE ALEXANDRE

USAR-SE COMO BOZO

CALÇADOS FEITOS A MÃO (Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Pensão do Papai

A melhor pensão de Co. e melhor Asses. e co. pto.

Rua Ronald do Carvalho, 74

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVIÇO GRAFICO EM GERAL

ENCADERNAÇÃO — ALTO RELEVO
FATURAÇÃO — BOTULAGEM
TIMBRAGENS — IMPRESSOS DE LUXO

RUA EXP. JOSÉ AMARO, 244 (Vila São Luís)

CAXIAS — MET. DO RIO

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8910

Lutam os Padeiros Contra o Desemprego



A comissão dos padeiros em nossa redação

Os vendedores de pão não se reuniram em grande assembleia, no próximo dia 2, no Sindicato dos Padeiros, para discutirem os problemas que lhes estão sendo criados com as modificações feitas pelos proprietários de padarias, tanto no horário de funcionamento dos estabelecimentos como no preço de entrega do pão aos vendedores a domicílio.

ASSEMBLÉIA NO DIA 2 DE JULHO — EXTINTO O HORÁRIO NOTURNO EM DIVERSAS PADARIAS — PERDERAM A COMISSÃO DE 20% OS VENDEDORES A DOMICÍLIO

DESEMPREGO EM MASSA

Conforme foi amplamente noticiado há dois meses, em repulsa a uma portaria da COFAP, os proprietários de padarias, que davam aos vendedores a domicílio uma comissão de 20% no pão que vendiam, surpreenderam esta comissão. Passaram a entregar o pão aos vendedores pelo preço de venda no balcão, para que acrescentassem os 20 por cento sobre esse preço na venda aos frequentes. Por isso muitos deixaram de comprar o pão a domicílio, indo comprá-lo diretamente no balcão, 20 por cento mais barato. Desemprego em massa, foi o resultado da medida para os vendedores a domicílio.

SUPRIMIDO UM TURNO

Outra medida tomada pelos proprietários de padarias e que trouxe sérios prejuízos não só para os vendedores a domicílio como para os demais empregados de padarias e para a população foi o corte do horário noturno. Diversas padarias, entre elas a Glória, Ibituruna, Alameda, Mucelra, Ancora Dourada e outras, acabaram com o horário noturno passando a produzir pão apenas durante o dia. O produto passou a ficar pronto às 7,30 horas da manhã, quando praticamente é desnecessária a entrega

a domicílio, o que veio desempregar inúmeros vendedores. Por outro lado, uma turma (a noturna), que trabalhava no fabrico de pão, foi também desempregada. E o povo passou a só comer pão fresco depois das 7,30 horas da manhã, quando quase todos os que trabalham já tomaram o café matinal.

APELO DA COMISSÃO

Uma comissão de padeiros que esteve em nossa redação relatando os fatos acima, pediu-nos também publicar seu apelo à corporação, particularmente os vendedores a domicílio:

— Os companheiros devem comparecer em massa à assembleia do dia 2, não permitindo que continuemos a sofrer enormes prejuízos como estes, sem tomar uma atitude de protesto. O Sindicato sozinho nada pode fazer. É preciso que estejamos todos frequentando as assembleias, fazendo pressão sobre a Diretoria para que ela force os patrões a respeitarem, pelo menos, nosso direito de trabalhar.

Agostinho de Oliveira, um dos integrantes da Comissão, acrescentou:

— Se ficarmos alheios aos acontecimentos, quando abriremos os olhos estaremos todos desempregados. Por isso é de fundamental importância nosso comparecimento à assembleia do dia 2 de julho.

Trabalho Escravo Debaixo de Fuzil

180 camponeses em Goiás trabalhando doentes e sob ameaça de fuzilamento — Também perto da capital matogrossense um outro caso de escravidão — Enquanto isso, cinicamente os delegados de Vargas nos congressos internacionais repetem a desmoralizada calúnia do "trabalho escravo" na U.R.S.S.

GOIÂNIA, 26 (I.P.) — Dois gritantes casos de existência de trabalho escravo no Brasil acabam de vir a público, como que para desmentir o que vem alardeando a delegação de Vargas no Congresso da O.I.T. sobre as excelências das condições de trabalho em nosso país.

Do mesmo tempo que os delegados brasileiros ao Congresso que se realiza em Genebra repetem a desmoralizada calúnia de trabalho escravo na União Soviética, verificamos que o latifundiário Nilton Pereira, chefe da fazenda Remanso, no município de Aruanã (Goiás) man-

rapa de cana. Aos que ficavam gravemente enfermos, o fazendeiro fornecia algum medicamento, mas cobrava 100 cruzeiros por uma injeção.

Os fatos vieram a público depois que dois desses trabalhadores, Francisco Batista Bezerra e Cândido do Nascimento, conseguindo fugir, fizeram a denúncia nesta capital. O governo do Estado, diante do escândalo, viu-se obrigado a tomar providências. Toda a denúncia foi confirmada. Foram encontrados

na fazenda 180 camponeses escravizados, sem contar mulheres e crianças.

TAMBÉM EM MATO GROSSO

Informações de Mato Grosso revelam que em Seretânia, situada adjacente de Cuiabá, existe também grande número de trabalhadores escravizados. Os escravos são camponeses paulistas, aliçados na Alta Sorocaba, por uma companhia estabelecida em Presidente Prudente, com promessas enganosas.

A companhia promete um salário de 40 cruzeiros por dia. Os camponeses ludibiosos compram a terra sem a terra, viajam com suas famílias, para a fazenda Seretânia. A viagem leva 15 dias e depois de estarem lá dentro da gleba os camponeses são obrigados a trabalhar por dia e não podem mais voltar, nem



O "pai de arara" chegou na fazenda Seretânia e ali deixou uma carga humana de 180 camponeses. Aquela que não se submete à escravidão imposta, e passando pelas armas por jagunços. Quando alguém consegue fugir, não volta nem para buscar a mulher, tal o terror que foi implantado ali.

grátis, nem a dinheiro. Os camponeses são obrigados a trabalhar sem o mínimo de descanso, e depois de trabalharem ali um ano.

JAGUNÇOS ARMADOS

Para entrar na fazenda é preciso passar no meio de duas serras, onde existem jagunços armados vigiando a entrada. Só é permitida a entrada a quem tiver uma carta da companhia. Sem isso, corre-se o perigo de ser alvejado pelas balas dos jagunços.

FUGITIVO

Estas informações foram prestadas em Santo Anastácio ao redator do jornal "Terra Livre", por trabalhadores procedentes de Seretânia. Os trabalhadores, estão hospedados na casa de um cunhado de um deles e com ordens da companhia de comparecer a Presidente Prudente, de onde voltariam para Seretânia. Mas declaram os trabalhadores, que não voltam para lá por nada desse mundo, rejeitando a morte em qualquer pé de serra.

Contra a Suspensão do Salário-Mínimo

Os trabalhadores da construção civil são dos mais prejudicados — Protestam contra Getúlio — Assembleia amanhã

O golpe do governo e do patronato contra o salário-mínimo vem prejudicando de modo particular os trabalhadores da Construção Civil que, em sua grande maioria, ganham o antigo salário-mínimo de 1.200 cruzeiros. Isso foi o que nos declarou numerosa comissão de trabalhadores daquela pro-

fissão que esteve, ontem, em nossa redação. **PROTESTO CONTRA GETÚLIO** Os integrantes da comissão que nos visitou declararam que na zona da Tijuca, onde trabalham, cresce de dia para dia o protesto dos operários contra o governo. Foram autorizados por eles a

denunciar Getúlio como o cabeça do golpe contra o salário-mínimo.

O prazo de sessenta dias deixado pelo governo — disseram — foi o início do golpe. **ASSEMBLÉIA AMANHÃ** Por nosso intermédio a comissão lança um apelo a toda a corporação a comparecer à assembleia que se realizará amanhã, na sede do seu sindicato. Conclama também os trabalhadores associados ou não a pressionar a atual diretoria do sindicato para que tome posição ao lado de todos os sindicatos na luta pela aplicação do salário-mínimo, decretando imediatamente assembleia permanente.

SOLIDARIEDADE A GUATEMALA Os trabalhadores manifestaram sua solidariedade ao povo e ao governo guatemaltecos, protestando contra a agressão do imperialismo americano a esse país.

NERVOSOS Desânimo — Ansiedade — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de inferioridade — Insegurança — Ideias de Fracasso — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grahois

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 15º ANDAR — FONE: 82-3046

DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

Oferece-se

Hombrele-Eletricista, I.E. GISTRADO, oferece-se para pequenos e grandes serviços concernentes ao ramo. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos. Tel.: 22-9488.

DORMITÓRIO — Guarda-vestidos 3 portas, cunheiro, penteadeira, cama de casal, mesinha de cabeceira, cadeira, etc. Preço de ocasião Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Lúcia Cardoso, 61, na parte da tarde.

PINTURAS A PISTOLA

Pintam-se paredes e a domicílio. Preços módicos. Trabalho rápido e garantido. Recados para o sr. Pereira pelo telefone 22-1108.

PRECISA-SE

Uma boa costureira de casaca e blusas. Paga-se bem — Procurar Sr. César — Rua Francisco Faria, 187 — BRAS DE PINA.

Precisa-se de uma senhora idônea para cuidar de um senhor; pessoa de respeito. Tratar à Rua da América, 65 ou à Vila Portuária, Bloco Pernambuco, apto. 65. Paga-se bem.

PRECISA-SE DE UMA CASA

que tenha no mínimo 4 quartos e demais dependências. Põe-se referências. (De preferência no centro). Telefone para 22-3070. Chamar Alcides.

★

POR CR\$ 10,00 APENAS

V. S. terá um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

SEGURO social

Alberto Carmo

O Novo Regulamento Dos Institutos (12)

Parágrafo 4º — A contribuição da União será constituída: I — pelo produto das taxas cobradas diretamente do público, da legislação vigente;

II — pelos recursos previstos em lei especial;

III — por dotação própria do orçamento da União, destinada a completar os recursos previstos nos itens I e II.

Parágrafo 5º — A contribuição da União constituirá na forma da legislação vigente, o Fundo Único da Previdência Social, e será depositada nessa conta especial no Banco do Brasil, a fim de ser distribuída pelos Institutos, consoante suas necessidades econômico-financeiras.

Parágrafo 6º — A parte orçamentária da contribuição da União constante do orçamento da despesa do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sob o título — Previdência Social — será integralmente recolhida ao Banco do Brasil, à conta especial do Fundo Único da Previdência Social, dentro do primeiro semestre de cada exercício financeiro.

Parágrafo 7º — Para os efeitos do item III deste artigo, a estimativa montante das contribuições dos segurados terá por base o correspondente ao ano anterior da elaboração orçamentária, de acordo com a proposta do Departamento Nacional de Previdência Social do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Parágrafo 8º — Os reajustamentos a que se refere o artigo 52 correrão pelo Fundo Único da Previdência Social.

Parágrafo 9º — Sempre que o Fundo Único da Previdência Social for insuficiente para ocorrer ao reajustamento, será aberta a abertura do crédito especial no Poder Legislativo autorizado para a abertura do crédito especial necessário.

Parágrafo 10º — A fixação das percentagens de que trata este artigo constará de Plano de Custeio da Previdência Social, que será aprovado quinzenalmente, por decreto, após devida constar:

I — o valor total das reservas previstas no fim de cada ano, no parágrafo 2º do artigo 73;

II — a sobrecarga administrativa, de acordo com o disposto no artigo 55;

III — o regime financeiro necessário;

IV — o valor total das reservas previstas no fim de cada ano, no parágrafo 2º do artigo 73;

V — o salário de base, para o empregado;

VI — o salário-base, para o trabalhador autônomo;

VII — o salário de inatividade, para o titular de forma individual, ativo, administrador, sócio solidário, gerente ou de indústria;

VIII — o salário de classe será estabelecido em tabela expedida pelo Serviço Atual do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, devendo o segurado ser enquadrado na classe imediatamente superior ao montante de seus ganhos;

IX — Se a remuneração tiver sido estabelecida por tempo inferior a um (1) mês, levar-se-á em conta a remuneração correspondente a 30 (trinta) dias ou 240 (duzentos e quarenta) horas.

(CONTINUA)

NOTA — Por um lapsus, publicamos ontem o texto que sucede ao presente.

CONDENA OS OPERÁRIOS À FOME A FÁBRICA DE PAPEL STA. MARIA

Entrou com mandado de segurança contra o salário-mínimo para manter altos os lucros — Nos lares dos operários a vida é cada vez mais difícil

A S. A. Fábrica de Papel Santa Maria, de Porto Novo, Estado de Minas, acusou em seu balanço de 1953, os seguintes resultados:

— Lucros: 12 milhões e 373 mil cruzeiros;

— Salários e gratificações: 5 milhões de cruzeiros.

Esta empresa, cujo lucro ascendeu a 70 por cento do capital que é de 18 milhões de cruzeiros, entrou com mandado de segurança contra o salário-mínimo.

LUCROS ACUMULADOS Os lucros acumulados da empresa já são 27 milhões e 390 mil cruzeiros.

Em 1953, segundo o balanço, a produção de papéis de diversos tipos foi de 6 milhões e 965 mil quilos, contra 5 milhões e 341 mil quilos. Não consta que o

número de operários tenha aumentado. Foi a exploração que aumentou. Mas enquanto a produção só aumentou em pouco mais de 20 por cento, as vendas que não representam toda a produção, foram de 52 milhões 717 mil cruzeiros contra 37 milhões e 354 mil cruzeiros, o que significa que houve um aumento desproporcional no preço do papel.

A SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

O horário de trabalho na Fábrica de Papel Santa Maria é de 6 às 14 horas, de 14 às 22 horas e de 22 às 6 da manhã. Não é pago o extraordinário do trabalho noturno e os operários que fazem serviços insalubres, como os que trabalham na "tinturaria", não recebem o leite que a lei manda seja fornecido.

O retrato mais fiel da situação de miséria que sofrem os operários são os salários, cuja média é de mil e 50 cruzeiros. Em seus lares, quase sempre não há o que comer, vivem maltrapulhos e os filhos enfermeiros.

Essa exploração odiosa permitiu que os patrões elevassem o capital de 18 para 25 milhões, e dividissem, en-

tre eles, o suficiente para cadilacs e bacanais.

INDÚSTRIA DE MAIORES LUCROS

Os exemplos citados bastam para desmascarar a chantagem patronal contra o salário-mínimo, chantagem que visa apenas ao aumento cada vez maior dos lucros e à exploração mais brutal dos operários. Citemos mais um exemplo: o sr. Nirceu da Cruz Cesar, presidente da Comissão de Salário-Mínimo, em um relatório, justificando os novos níveis aprovados, afirmava que a indústria de papel se situava entre as que obtiveram maiores lucros nos últimos quatro anos.

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118



Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

O Que Vai Pelas Empostas

Assistência Médica no Curtume Carioca

No início do mês esteve em nossa redação o operário Manoel Batista da Silva, que trabalha na Curtume Carioca. Disse-nos que o médico assistente daquela fábrica, Henrique Rabin, olhou-o rapidamente, sem sequer aviar uma receita, quando de uma consulta que lhe fizera, já tuberculoso, em virtude das condições anti-higiênicas daquele Curtume.

Acrescentou o trabalhador que o médico lhe dissera:

— O senhor tem uma saúde de ferro. É bom não voltar aqui.

Numa clínica particular a que foi, constatou o operário estar com os pulmões minados pela tuberculose. Esclarecendo melhor, disse que o médico assim agira como sempre agiu em relação aos demais trabalhadores. E' que — explicou — o médico fica nas boas graças do patrão porque não dá licença aos operários, mesmo doentes.

Publicamos o relato, por se tratar de uma desumanidade o fato de um médico fazer «médica» com os patrões à custa da saúde e da vida de trabalhadores, chefes de família.

Carta do Médico

Declara-se, entretanto, surpreendido com a denúncia, em carta enviada ao nosso jornal, o médico assistente do

Curtume Carioca, dr. Henrique Rabin. Na sua carta, diz o dr. Rabin:

«Fui surpreendido com

Vida Sindical

Dissídios em pauta no TST

Estão em pauta para julgamento amanhã no Tribunal Superior do Trabalho, os dissídios coletivos por aumento de salários instaurados pelas seguintes entidades: dos Empregados em Empresas de

Seguros Privados e Capitalização do Distrito Federal, dos segurários de Minas Gerais e dos Trabalhadores nas Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados de Açúcar e de Trefinação de Algodão de São Paulo.

Eleições

Por edital publicado na imprensa o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Chapéus, Guarnição e etc., faz saber que realizará eleições no dia 22 de julho próximo, para renovação de diretoria, Conselho Fiscal e representação junto à Federação do Vestuário. Está aberto até o dia 27 do mês corrente o prazo para inscrição de chapas.

Ensacadores de Café

O Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café comunica aos seus associados que as eleições para a renovação da diretoria estão marcadas para o próximo dia 26 do corrente. O pleito terá início às 8 horas encerrando-se

às 19 horas. A atual diretoria comunica ainda aos associados que, no dia 30 do corrente, haverá uma assembleia para discussão da previsão orçamentária do ano vindouro.

Comissários Marítimos

Estão convocados pelo Sindicato todos os sócios para a assembleia que será realizada

da amanhã, dia 28, às 13 horas. Será discutida a previsão orçamentária para 1955 e assuntos gerais.

Trabalhadores em Lavanderias

Vão reunir-se na sede do sindicato para discutir também a previsão orçamentária.

A reunião será no dia 29, às 19 horas.

Aeroviários

Os aeroviários estão sendo convocados para uma assembleia geral extraordinária, amanhã, às 17,30 hs., na sede do sindicato.

O assunto em pauta para discussão é relativo a um movimento extra-sindical promovido por alguns associados.

Energia Elétrica

O Sindicato está convocando os associados para uma assembleia geral ordinária que se realizará no dia 30, às 17 ou às 18 horas, em primeira e segunda convocação.

Será discutida e procedida a aprovação, por escrutínio secreto, da previsão orçamentária para o ano de 1955.

Compositores Teatrais

O sindicato convoca seus associados para as eleições que serão realizadas amanhã

e avisa que a mesma terá início às 9 horas finalizando às 18.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

SEDE PRÓPRIA: RUA MARIZ E BARROS, 65

Editais de Convocação

Companheiros e companheiras têxteis. De acordo com o que ficou aprovado na reunião da Comissão Interindustrial e diante do mandato de segurança impetrado pelo Sindicato das Indústrias Têxteis suspendendo o novo salário-mínimo decretado em 1º de Maio, conquistado pelos trabalhadores, fraternamente todos os companheiros, trabalhadores e trabalhadoras nas indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, sejam eles ou não do Sindicato, para comparecerem à grande Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se dia 29 do corrente mês, às 18h ou 19 horas, em 1ª ou 2ª convocação, respectivamente, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1) Dar ciência à classe das medidas tomadas na reunião interindustrial;
- 2) Tomar medidas para a garantia e aplicação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros PARA TODOS OS TRABALHADORES.

Companheiros e companheiras: jovens operários: não falem a esta grande assembleia. Que no dia 29, ao deixar o trabalho, todo operário têxtil dirija-se para o Sindicato, seja ou não associado do Sindicato, porque só assim poderemos dar uma resposta à altura aos patrões reacionários. Tudo pela garantia dos 2.400 cruzeiros! Tudo pela unidade da classe operária em defesa de seus direitos!

A DIRETORIA

Grande Sortimento de artigos para o inverno — Artigos finos para homens — Cama e mesa — **Fábrica própria — Vendas a varejo** R. da Carioca, 87 — (Junto à Pça. Tiradentes)

Cr\$ 150,00

O Que Vai Pelas Empostas

Assistência Médica no Curtume Carioca

um artigo publicado na edição de 10 do corrente mês no diário por V. S. dirigido, o qual se reportava a uma queixa apresentada por um operário que afirmara a esse jornal ter contraído tuberculose no Curtume Carioca, onde exerce as funções de médico assistente.

Desejo esclarecer a bem da verdade e da justiça que, contrariamente às declarações feitas sobre a minha pessoa, pelo referido operário, o

Reconhecendo sua doença, afastei-o do serviço, conforme confessa o operário em sua declaração, que vem demonstrar que cumpri com o meu dever de médico.

A propósito, força é ressaltar que a afirmação de Manoel Batista, de que com poucos meses ficou tuberculoso por culpa das condições de trabalho no Curtume, fica de pé. Também ficou de pé a afirmação de que a primeira vez que foi ao consultório do dr. Rabin, este não diagnosticou tuberculose, embora o trabalhador já estivesse doente.

Carta do Médico

Declara-se, entretanto, surpreendido com a denúncia, em carta enviada ao nosso jornal, o médico assistente do

Curtume Carioca, dr. Henrique Rabin. Na sua carta, diz o dr. Rabin:

«Fui surpreendido com

Peça CAFÉ PAULICÉA
O Café 100% Costoso
RECUSE IMITAÇÕES
O Meu, o Seu, o Nosso Café

CLASSIFICADAS AS SELEÇÕES DO URUGUAI E DA ÁUSTRIA PARA AS SEMIFINAIS

BRASIL x HUNGRIA
O JÔGO DO SÉCULO

Na maior atração da Copa do Mundo, brasileiros e magiares, em luta de proporções gigantescas, movimentarão o público desportivo de todo o mundo — Puskás e Rodrigues, os ausentes do combate — O choque decidirá a classificação do vencedor — Ellis, uma garantia na arbitragem — Outras notas

BERNA, 26 (Especial para a IMPRESSA POPULAR) — A maior atração desta «V Taça Jules Rimet» terá, o público da Capital suíça, oportunidade de presenciar, na tarde de amanhã, quando defrontar-se-ão, num «match» de suma importância, as representações do Brasil e da Hungria, lutando pela classificação para as semi-finais. Será este o cotejo de maior realce, até o momento, da Copa do Mundo, prendendo as atenções do público esportivo de todas as partes. A lotação do Estádio de Berna foi toda vendida, calculando-se em 70 mil o número de espectadores desta batalha.

PUSKÁS E RODRIGUES

Ambas as equipes planejam a cancha com desfalques. No lado brasileiro, Rodrigues, com o tornozelo imobilizado, estará de fora, sendo substituído por Mauro.

rinho, que no último coletivo se revelou em ótimas condições para entrar em ação, a despeito da relevância do embate. E no setor magiar, um desfalque dos mais sérios: Ferenc Puskás, estrela fulgurante da equipe, seu grande «capitão», que também atingido no tornozelo, não poderá atuar frente aos representantes brasileiros. O comandante Hiedegkuti será o armador do ataque, ficando com Palotas o centro da ofensiva.

PREPARADOS E DISPOSTOS

Os brasileiros aguardam, repousando, o grande momento de segurar para a luta. A equipe está técnica, física e psicologicamente preparada para o combate arduo, não sendo por esse lado que deixará de colher um resultado auspicioso. Há muita disposição para a batalha, revelando-se os «players» desejosos de quebrar a longa série invicta dos companheiros de Bozisk.

TUDO PELA MANUTENÇÃO

Dentro, sempre, do seu estilo de moderação, ante qualquer adversário, os húngaros não deixam transparecer qualquer preocupação fora do natural, pelo desempenho de mais este compromisso pelo Mundial. Não obstante a ausência de Puskás deva refletir-se na produção do quadro (em mais ou menos 10%), esperam os dirigentes magiares que a equipe prosiga em sua série brilhante de triunfos, transpondo mais este obstáculo no caminho para a conquista almejada do título que está em jogo.

EM BOGOTÁ O OLARIA

BOGOTÁ, 26 (IP) — Extra na tarde de amanhã, nesta cidade, a equipe carioca do Olaria A. C. que dará combate ao quadro do Santa Fé. Na terça-feira, os brasileiros terão a sua segunda peleja, dando combate ao famoso conjunto do Millonarios.

PUGILISMO

Será realizada na noite de amanhã, no Palácio de Aluminio, a terceira rodada do Campeonato Carioca de Estreantes. Dez lutas constam da noite de amanhã, a principal das quais reunindo os lutadores Wanderley Campos (do Flamengo) e Antonio Santos (do Vasco), na categoria de pesos pesados.

EM CACHOEIRO O BANGU

Uma equipe mista do Bangu A. C. deverá se exibir esta tarde, na cidade capixaba de Cachoeiro do Itapeirim. Zizinho, nesta oportunidade, será homenageado por torcedores locais.



JOGA HOJE O S. CRISTÓVÃO

TEL AVIV, 26 (IP) — O São Cristóvão jogará, na tarde de amanhã, nesta cidade, enfrentando um conjunto local. A equipe alva está disposta a conquistar mais um triunfo em canchais estrangeiras. Sabe-se que o time cadete se manteve invicto em 17 jogos, perdendo apenas um.

A formação do São Cristóvão para o embate deverá ser a mesma com quem vem atuando, isto é: Hélio; Manoel e Ivan II; Zé Alves, Severino e Kibon; Geraldinho, Índio, Cabo-Frio, Ivan e Carlinho.

DETALHES

Pela hora do Rio de Janeiro, o cotejo será iniciado às 13 horas. Na direção do encontro figurará o apitador inglês Mr. Arthur Ellis, considerado o juiz número um da Europa, portanto, uma garantia para o bom desenrolar do extraordinário confronto.

VÃO TORCER PELO BRASIL

BERNA, 26 (AFP) — Os mexicanos se juntarão aos brasileiros e aos quatro mil uruguaios que, depois de ontem, na Basileia, o encontro Uruguai x Inglaterra, virão a Berna para assistir a seleção do Brasil em sua partida contra os húngaros. É certo que existem preferências e que a maior parte dos mexicanos talvez por questões de idioma, prefiram que ganhe o Uruguai, mas em geral o bloco latino-americano se une para apoiar as duas equipes, a do Brasil e a do Uruguai. A idéia de uma final entre essas duas equipes vem a ser, agora, para os mexicanos, o objetivo de sua intervenção moral por meio da «torcida».

BRASIL

Castilho — D. Santos — Pinheiro — N. Santos — Brandãozinho — Bauer — Julinho — Didi — Índio — Humberto — Maurinho

Toth II — Kocsis — Palotas — Hiedegkuti — Czibor — Lantos — Boszic — Zakharias — Buzansky — Lorant — Grocsis

HUNGRIA

Favorita a Iugoslávia

GENEVA, 26 (I.P.) — Além do embate Brasil x Hungria, a ser disputado em Berna, a Copa do Mundo marca para a tarde de amanhã, nesta cidade, o confronto entre as seleções da Alemanha e da Iugoslávia, em prêmio válido pelas quartas de final da Copa do Mundo de 1954. Sem dúvida alguma, a representação «Itch» surge em campo com a condição de favorita, circunstância esta devida a sua campanha, bem mais convincente do que a da esquadra germânica. Entretanto,

as perspectivas são de um combate atraiante.

PROGRESSOS

O futebol alemão vai subindo de poderio, paulatinamente. Conseguiu classificar-se para as quartas de final graças a um triunfo sólido e cómodo sobre a Turquia. Mas, a despeito desses progressos, os iugoslavos, cujo «soccer» está numa fase excelente, como bem demonstrou a partida contra o Brasil, são os mais prováveis ganhadores do prêmio que lhes coube por sorteio, acreditando-se ser muito pouco provável que os alemães possam surpreender,

mesmo levando-se em conta os canchicos do futebol...

DETALHES

A peleja entre a Alemanha e a Iugoslávia será dirigida pelo árbitro húngaro Istvan Zsolt, devendo as duas equipes alinhar assim constituições: IUGOSLÁVIA — Beara; Stankovitch e Ceranovitch; Boskov, Horvath e Tchalikowski; Multirovitch, Mitic, Vukas, Bobek e Czebec. ALEMANHA — Turek; Laband e Bauer; Eckel, Posthal e Mai; Morlok, Oltmar, Walter, Fritz, Schaeffer e Kludt.



Índio terá hoje a sua grande chance. Baltazar está com uma complicação hepática e o seu posto será ocupado pelo jovem centroavante do Flamengo, que acima é visto com Didi e Pinga que não jogará.

FLAGRANTE

No momento em que escrevemos estas notas, menos de 24 horas separam-nos do momento em que Brasil e Hungria pisarão a cancha de Wankdorf, em Berna, para a disputa do que deverá ser o «match do século». Confronto de extraordinária significação, entre duas escolas distintas e praticantes de um futebol de alto índice técnico, capaz de entusiasmar ao mais frio dos observadores. Por força de um regulamento «caolho», a Copa do Mundo, a partir de hoje, perderá um dos seus concorrentes mais sérios: ou a Hungria ou o Brasil. Segundo a crítica europeia, esta era a final desejável, aquela que reuniria maiores sensações. Infelizmente, porém, por obra e graça de um azar do sorteio, o Brasil joga esta tarde com a Hungria, numa luta de proporções gigantescas, que o nosso público daria tudo para assistir.

Ficaremos aqui de ouvidos colados aos receptores, torcendo de longe, mas ansiando por uma vitória dos nossos patrióticos, que, conquistada, será um passo decisivo para a obtenção de um título que há muito vimos perseguindo. A jornada será árdua. Não poderá haver fadiga, de modo algum. A chance que nos faltou no compromisso frente à Iugoslávia talvez hoje bafeje o nosso selecionado, colaborando com os «scratches» nacionais. A Hungria já há cerca de quatro anos não conhece o gostinho acre de um resultado menos favorável, por isso que um sucesso dos brasileiros, nesta altura dos acontecimentos, teria um duplo sabor.

O problema de Puskás continua, sem que ainda tenhamos a absoluta certeza de que estará ausente da luta. É mais provável, mesmo, que não jogue, porque ainda sente qualquer coisa no tornozelo atingido. Caso a Hungria se classifique para as semifinais, então, já poderá o grande «capitão» magiar entrar em ação, sendo, assim, resgatado para outras jornadas.

E é este o panorama da peleja. Os brasileiros, com a fibra característica dos sul-americanos e os húngaros, dentro do aspecto clássico em que atuam, terçando armas, num choque de características titânicas.

Frente ao Palmeiras o Vasco

EM XEQUE A SEGUNDA COLOCAÇÃO QUE OS ES MERALDINOS, GALHARDAMENTE VÊM MANTENDO — APTO O GRÊMIO DA COLINA A UM GRANDE DESEMPENHO — MATUTINO, O JÔGO DE HOJE — OS PORMENORES

SAO PAULO, 26 (I.P.) — Amanhã pela manhã, no Estádio Municipal do Pacaembu, teremos a partida entre Palmeiras e Vasco da Gama. O encontro deverá agradar ao público bandeirante não só pelos valores individuais de ambas as equipes como também pelo denodo com que

hão de se bater os litigantes.

AS CONDIÇÕES

O Vasco pisará o gramado consciente de sua responsabilidade. O páreo será duríssimo para o time da colina, que, entretanto, se esforçará ao máximo para a reabilitação. Flávio Costa tem pressa para a sua equipe, que poderá surpreender o segundo colocado do Torneio «Roberto Pedrosa».

REAPARECEM BARBOSA E FRIACA

Na equipe carioca reaparecerão Barbosa e Friaca. O goleiro, depois de uma longa inatividade, vai se apresentar em boa forma. Enquanto Friaca, dado o seu espírito de luta, substituirá bem a Sabará, que se encontra contundido. O quadro formará com Barbosa, Dario e Belini; Mirim, Laerte e Haroldo;

Friaca, Ademir, Vavá, Alvinho e Helio.

JAIR A DOVIDA

O Palmeiras, sem sombras de dúvida, é o favorito da contenda. O onze esmeraldino lutará para manter a invencibilidade e consequentemente o segundo posto da tabela. Jair é o único problema da equipe palmeirense. O famoso meia esquerda está com uma distensão muscular. Retenidamente o desfalque de Jair poderá influir na produção do conjunto, já que este jogador é o principal para-tudo da entroncagem esmeraldina. Portanto, o Palmeiras formará com Cavani, Manoelito e Caçô; Flume, Valdemar e Dema; Nel, Moacir, Lima, Jair (Otvavo) e Elzo. A arbitragem estará a cargo do juiz carioca Gama Malcher que foi escolhido de comum acordo.

Mais de 2.000 Torcedores Enviaram Mensagens ao Selecionado Brasileiro

Grande estímulo, aos jogadores brasileiros proporcionado pela torcida do Rio Amigo, comandada por GOLINHO

«Do apelo da torcida poderá depender a vitória do Brasil». Com esta frase, «O Camizeiro» lançou a sua campanha de estímulo ao «scratches» brasileiro. Compreendendo o valor psicológico do apelo da torcida, Golinho, o representante do Rio Amigo, pediu que a torcida mandasse mensagens de apoio aos nossos jogadores. «O Camizeiro» patrocinou essa ideia, e o público correspondeu ao apelo de Golinho, comparando em massa e enviando, em dois dias apenas, mais de duas mil mensagens.

As mensagens já foram remetidas, sendo que Golinho as distribuirá pessoalmente a cada jogador. O «player» que recebeu maior número de mensagens foi Castilho, seguido por

Didi, Índio e o técnico Zezé Moreira. Golinho, o incansável animador da equipe brasileira, também recebeu algumas mensagens incentivando-o a prosseguir no seu trabalho. Tendo compreendido o grande valor psicológico do apelo moral da torcida, o público está de parabéns, pela forma imediata com que correspondeu ao apelo de Golinho. E este, também está de parabéns, pela sua bela e patriótica ideia de estímulo aos nossos «cracks». Temos a registrar a mensagem enviada pela esposa de Zezé Moreira, dirigida a todos os jogadores. Por sua vez, Golinho remeteu um telegrama com as seguintes palavras: «2.000 mensagens-estímulo torcida brasileira seguiram pt todo pela vitória».

ESPORTE MENOR

Podem-nos publicar: A comissão organizadora do Campeonato Brasileiro de Futebol do Esporte Menor, zona 7 (Rio Douro) convida os moradores de Vicente de Carvalho, Vaz Lobo, Irajá, Colégio, Coelho Neto, Acari e Fayuma a comparecerem à Rua Cimbras, 141, sede de um dos clubes participantes deste campeonato, para assistir à partida (início simbólico) dos atletas que participaram do referido campeonato. O desfile dos atletas e medallistas dos respectivos clubes terá início às 9 horas de hoje, e obedecerá o seguinte itinerário: Rua Cimbras, Praça Coelho Neto, Avenida das Bandeiras, Conjunto IAPI e praça de es-

portes da Associação Atlética Unidos do Brasil, onde começará o torneio-início. Além das escolas, agremiações juvenis e infantis, desfilarão os seguintes clubes: S.C. Comercial; Gualu ba F.C.; Montese A.C.; Cimbras E.C.; Grêmio Esportivo Recreativo IAPC — Irajá; A.A. Unidos do Brasil; «Onze Gurus» F.C. e Estrela F.C.

Solicitamos, pois, aos associados dos clubes participantes que colaborem para melhor realce desta festividade, que marcará o início do Campeonato e que elevará o nome do esporte menor no Brasil.

Tudo pelo esporte menor!



Haroldo e Vavá, craques que hoje lutarão, no Pacaembu

Camisaria JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

Zizinho Acredita no Brasil —

O «velho Ziza» se não fosse um chamado do seu clube, iria até a Suíça, a fim de sorte da seleção brasileira. Sobre o jôgo de hoje, disse o seguinte: «O nosso quadro está bem preparado e atuando com entusiasmo, fibra e coração, poderá vencer a Hungria. O jôgo será duríssimo, mas acredito na vitória. A defesa que segure o ataque deles, que o nosso ataque sa-berá levar o Brasil ao triunfo».



Com a recuperação de Bauer, não se confirmou a entrada de Dequinha, no quadro para esta tarde. Assim, a intermediação que enfrentará a Hungria será a que o clichê acima fixa

Estamos mais perto da
Copa do Mundo!

VAMOS SAIR PARA A 3.ª VITÓRIA!

A torcida já tem confiança no seu «scratch». Vencemos duas vezes. O que é preciso é manter acção o entusiasmo da equipe. Enviem cartas estimulando os nossos jogadores. Todos precisam colaborar para a vitória.

Golinho

Golinho é o embaixador do Rio Amigo! é o campeão do Mundo!

Conheça Golinho ainda hoje, nas famosas vitrines

O CAMIZEIRO

A Grande Organização de Rua d'Assembleia, 26 e 28.

NOSSAS PEDRAS PRECIOSAS DESAPARECEM NO CONTRABANDO

OS TRUSTES AMERICANOS ESTÃO LIQUIDANDO A INDÚSTRIA NACIONAL DE JOIAS — DIAMANTES QUE SAEM DO NOSSO PAÍS POR PREÇOS RIDÍCULOS E RENDEM DEPOIS FORTUNAS IMENSAS

Qual a situação na pequena indústria de jóias? Quem investigar sobre esse assunto pode descobrir que enquanto a crise se agrava, maior é a atividade em certos tipos de obras, nas oficinas de ourives. O fabrico de peças de pequeno valor não sofre alteração sensível. Mas as encomendas de jóias caras, de mais de cem mil cruzeiros, aumentam. Sinal de prosperidade? De modo nenhum. A razão desse aumento é o empenho de evitar que o dinheiro, depositado em Bancos, perca diariamente seu valor, à medida que decresce o poder de compra do cruzeiro, dentro do país e principalmente no estrangeiro. Trata-se, como demonstraremos nessas notas, de uma prosperidade fortíssima.

HISTÓRIA DE TESOUROS

Os velhos contos, as histórias de tesouros, que formam vasta literatura, pertencem à vida real brasileira. Em nosso subsolo há riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganês, ouro e outros minerais. Verdadeira organização internacional, dirigida pelos americanos, interfere na exploração dessas riquezas, às quais se refere, em suas primeiras palavras, o Programa do Partido Comunista. Em nossas minas se encontram as mais valiosas pedras preciosas. Têm essas pedras atualmente uma dupla influência. Para os garimpeiros representam um trabalho de muros. Para os que exploram a mina e os garimpeiros representam

fortunas incalculáveis. **MERCADO INVADIDO** Os trustes americanos lançam no nosso mercado diamantes de procedência africana e de outros recantos do mundo que aqui já entram lapidados. Visam, com isso, estrangular a nossa indústria de lapidação, o que praticamente já conseguiram, lançando ao desemprego perto de 25 mil trabalhadores. Só no Distrito Federal havia mais de 300 oficinas de lapidação que atualmente estão "fuzudas" a meia dúzia. Visam ainda: desmoralizar o nosso comércio de jóias e agarrar os diamantes encontrados em nossa terra que mandam lapidar em Amsterdam ou Antuérpia e também empregá-los em suas indústrias, por serem os mais duros do mundo.

EXPORTAÇÃO E CONTRABANDO Os nossos diamantes desaparecem no contrabando dos trustes, de forma alarmante. Na exportação das pedras, infima percentagem é feita oficialmente, assim mesmo por preços ínfimos. Em 1953, segundo o cálculo de técnicos especializados, os Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Piauí, Pará, Bahia, Paraná e o Território de Rio Branco

produziram 167.000 quilates de diamantes. Entretanto nos dados oficiais da exportação só figuram 20.200 quilates. Os restantes 146.734 quilates desapareceram na voracidade do contrabando. Além disso, os avaliadores do Serviço das Rendas Internas estipulam preços absurdos para as gemas que posteriormente nos Estados Unidos atingem somas astronômicas. Para citarmos mais um exemplo, só no ano de 1948, a exportação oficial de diamantes brutos foi de 75.019 quilates, por Cr\$ 21.164.814,93, o que dá menos de 300 cruzeiros por quilate, preço esse pago geralmente por pedras ainda mais inferiores.

É sabido que a totalidade das lavras diamantíferas dá em média geral diamantes de 0,50 quilates para cima. Isto significa que os trustes americanos estão adquirindo pedras de alto valor como sendo de qualidade inferior, mancomunados com os avaliadores do governo e toda uma quadrilha de inimigos do nosso povo. Isto quando a rapinagem é feita oficialmente, pois no contrabando podemos afirmar de fonte segura, os trustes levam diariamente do nosso país diamantes no valor de 5 a 6 milhões de cruzeiros. Um caso típico e o do diamante chamado Gótschall, das lavras de Minas. Como já foi noticiado, os garimpeiros, que acharam a pedra, venderam-na por 250 mil cruzeiros. Daí passou para as mãos do Sr. Osvaldo Daniloff por 2 milhões e 800 mil cruzeiros. Foi então revendido por 5 milhões, apesar dos funcionários do Serviço das Rendas Internas terem avaliado a pedra em apenas 800 mil cruzeiros. Pouco tempo depois a pedra era vendida oficialmente à firma Harry Wulstton, de Nova Iorque, por 14 milhões de cruzeiros. Esse diamante, depois de trabalhado deu lucro de 30 pedras que renderam 100 milhões de cruzeiros.

PREJUÍZO PARA OS BRASILEIROS

Os lapidários e negociantes brasileiros de pedras preciosas, em geral, não se conformam com a desmoralização do nosso comércio de jóias e o estrangulamento da nossa indústria de lapidação, têm se manifestado contra o plano Anahá, um dos responsáveis por essa situação. Por sua vez os joalheiros encontram dificuldades para atender às encomendas, em conseqüência de pedras de má qualidade e de preços altos. Os negociantes de pedras, na maioria, não serão prejudicados pelos discriminados do plano Anahá, preferem o contrabando "fomentado" pelos magnatas que assim despendem menor quantidade de dólares para adquirir as pedras lá durante as arrancadas do nosso solo.



Oficina de lapidação em franca atividade. A pressão do imperialismo americano está estrangulando essa indústria em nosso país. De 300 oficinas, que existiam no Distrito Federal, restam apenas meia dúzia. Em todo o nosso país foram lançados ao desemprego perto de 25 mil lapidários.

10 MILHÕES PARA ELEGER OS PATRIOTAS

Arrancada Inicial: Começar o 1.º De Julho Com Grande Arrecadação

Candidatos, comissões e cabos eleitorais lançam-se com entusiasmo patriótico à campanha dos 10 milhões — Comissões de jovens, previdenciários e ferroviários, assumem compromissos — Vila e Tijuca, unidas, desafiam toda a zona sul — Grande procura de "cheques"

A campanha de «10 Milhões para Eleger os Patriotas e Derrotar os Entreguistas», cujas bases lançamos ontem ao noticiário a «arrancada do dia 1.º», encontrou profundo eco entre o povo e os trabalhadores. A procura de «cheques» da campanha tem surpreendido a própria Comissão Central, que já previa uma grande receptividade para a campanha.

DESAFIOS

O grande concurso instituído na campanha, com distribuição de prêmios, incentivou candidatos, cabos e postos eleitorais a fazerem desafios amistosos. Os previdenciários comprometeram-se a cobrir 90 mil cruzeiros das comissões que patrocinam as candidaturas de Elyzeu, Enoch, Paulo Cesar e Geraldo, uniram-se e desafiaram os marítimos para ver quem apronta melhor resultado na «arrancada do dia 1.º». Outra entusiástica e ruidosa comissão de jovens afirmou, em nossa redação, que facilmente suplantaria as comissões femininas que patrocinam as candidaturas de Elina Mochel, Arcelina Mochel Goto e Clotilde Prestes.

VILA E TIJUCA UNIDAS

Ainda no terreno dos desafios para a «arrancada do dia 1.º», Vila Isabel e Tijuca concertaram um pacto de ação comum, unindo todas as suas comissões, para superar a Copacabana, Leblon, Leme, enfim, toda a zona sul. Por outro lado, dois grupos defrontaram-se nos subúrbios: a zona da central, com suas poderosas comissões, afirma que os patriotas da zona da Leopoldina, junto com seus candidatos, não serão capazes de superar seus resultados até às 22 horas do dia 1.º de julho, na sensacional arrancada.

TAMBÉM

OS CANDIDATOS Conscientes da responsabilidade de travar a luta para derrotar os entreguistas, os candidatos populares já se encontram à frente dos seus postos e comissões, em grande movimentação. Francisco Chermont, Rui Guimarães, Clotilde Prestes e Henrique Miranda estarão na zona sul com seus correligionários, no dia 1.º. Antenor Marques, Roberto Morera e José Jaime Gomes, todos marceneiros, estarão no centro da cidade; José Lellis da Costa, Jarbas Gomes Machado e José Ramos, metalúrgicos, percorrerão as empresas metalúrgicas situadas na Leopoldina. Enfim, os candidatos, com suas comissões, percorrerão todos os bairros e empresas.

«TAÇA 5 DE JULHO»

O primeiro dia após a divulgação da campanha dos 10 milhões foi um justo reflexo da compreensão que reina entre o povo e os trabalhadores de que é necessário desenvolver um grande esforço para derrotar os entreguistas e eleger os patriotas. Que os órgãos legislativos do país tenham maioria de patriotas, esta é uma exigência de toda a nação. Os entreguistas contam com toda a máquina governamental, negócios escusos e financiamento das empresas americanas para movimentar a campanha eleitoral. Os patriotas, ao contrário, só contam com o povo e por isso, todos se lançaram no dia 1.º de julho, na conquista da «Taça 5 de Julho» que significa a primeira arrancada para derrotar os inimigos do povo na batalha eleitoral.

MUDOU O TRAFEGO EM BOTAFOGO

O diretor do Serviço de Trânsito assinou edital determinando, um só curso de direção para veículos em geral, na Travessa Tamoio, no sentido da Rua Senador Vergueiro para a Rua Marquês de Abranches.

INAUGURAÇÃO DE POSTOS ELEITORAIS

Hoje, na Favela da Saúde, será instalado mais um posto eleitoral por Clotilde Prestes. O ato está marcado para às 10 horas.

Hoje, na Rua Uruguaiana, lote 14, Bairro de Olavo Bilac, em Caxias, será oferecido um luto alpô aos candidatos populares do município.

Hoje, na Rua Batista das Neves, 38, instalará-se o posto eleitoral por Othon Cordeiro de Santana. A solenidade marcará para às 19 horas, com a presença de motoristas e trocadores.

Unificada em São Paulo a Luta Pela Aplicação do Salário-Mínimo

Importante reunião realizada ontem entre federações e sindicatos de São Paulo — Assembléias em todas as organizações operárias

SÃO PAULO, 26 (I.P.) — Sindicatos operários de todo o Estado e Federações sindicais reuniram-se hoje no Sindicato dos Bancários, resolvendo unificar as campanhas paralelas que estavam promovendo, pela aplicação do salário-mínimo e conseqüente resolução conjunta (foram tomadas nesta reunião, algumas delas já consubstanciadas no Pacto de Ação Comum assinado entre os sindicatos do Rio e de São Paulo).

SOLIDÁRIOS COM OS MARCENEIROS EM GREVE

O Sindicato dos Marceneiros recebeu ontem o seguinte telegrama: «Os delegados das entidades sindicais do Estado de Espírito Santo ao II Congresso Regional de Previdência Social, reunidos em sessão plenária, enviam aos marceneiros do Distrito Federal a sua solidariedade na luta em que estão empenhados por melhoria de seus salários. Tudo pela vitória da classe operária! Tudo pela conquista de suas reivindicações! Ass. Moisés Barbosa de Oliveira, presidente da mesa.»

Vai Acabar a Linha de Ônibus «32»

A Viação São Jorge resolveu extirpar os ônibus da linha «32», que liga o subúrbio de Maria da Graça à Praça Mauá. Esta empresa, que dessa maneira, não por causa das precárias condições econômicas que oferece essa linha — como alega — e sim, para explorar a falta de transportes com que se en-

No próximo dia 1.º, três representantes de sindicatos e outros três de Federações irão ao Rio participar da concentração geral no Sindicato dos Têxteis, representando o proletariado paulista. Todos os sindicatos paulistas promoverão assembleias durante a semana entrante e ficarão em assembleia permanente até que passe a vigorar a Lei do Salário-Mínimo. Os sindicatos e federações de São Paulo lançarão um manifesto conjunto ao novo, apontando os responsáveis pela sabotagem ao Salário-Mínimo.

NOVAS FEIRAS-LIVRES

O secretário geral da Agricultura instituiu mais seis novas feiras-livres nos seguintes locais: Avenida Fátima, Favela Ipanema; Avenida Automóvel Clube e Estação de Colégio; Praça Luiz Murat — Estação Frei Miguel; Praça Prof. Pinheiro Guimarães — Tijuca; Conjunto Residencial do IAPC — Irajá; Rua Capaneira — Ilha do Governador — Conjunto Residencial do IAPB. Achem-se abertas, no Departamento de Abastecimento, as inscrições para a instalação de barracas nessas novas feiras-livres.

Todos os sindicatos de Santos estavam representados na reunião inter-sindical, bem como 11 sindicatos de Campinas e muitos outros de diversas cidades do Interior. Aqui no Distrito Federal os sindicatos integrantes da Comissão Pró-Aplicação do Salário-Mínimo e Congelamento dos Preços continuam convocando assembleias para debater e pôr em execução as resoluções tomadas na última reunião inter-sindical. Os têxteis estão preparando uma grande assembleia para o dia 29 e os alfaiates para o dia 1.º de julho.

Enquanto isso, outras corporações lá estão em assembleia permanente, desenvolvendo seus esforços lá no sentido de assegurar a concentração do dia 1.º. No Sindicato dos Têxteis, um comarcamento que demonstre cabalmente a revolta da classe operária ante o golpe sofrido e sua disposição de repeli-lo com luta.

A COFAP Importará Banha Estrangeira

A SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito) em sua última reunião autorizou a COFAP a importar banha a fim de suprir o mercado nacional. Tal pedido foi aprovado em virtude de uma solicitação da COFAP, tendo em vista que houve um má-gico desaparecimento do produto do mercado varejista. Hoje só se encontra banha a 40 cruzeiros o quilo, isto é, quase três vezes os preços praticados para a venda nas barracas daquela autarquia de preços. O preço tabelado para o varejo é de 17 cruzeiros.



A gravura acima, ela sózinha, fala mais alto do que quaisquer palavras. A miséria é tanta que o flagelado se sujeita até a viajar amarrado à roda sobressalente do «pau de arara». De tal situação se aproveitam os latifundiários para implantar o trabalho escravo, debaixo de chicote e fuzil. E o governo de Vargas ainda manda alardear por suas delegações nos congressos trabalhistas internacionais a já esfaqueada calvinista do «trabalho escravo da União Soviética» (A respeito, leia reportagem que vai publicada na sexta página).

Grande Festa Junina dos Candidatos Populares

DIA 28, AS 20 HS.

Arraiá do Pau de Arara

(R. Ferreira Ponte, 286)

Haverá dança e música a cargo do Tio Lorentino, Quêntio com mel, Alpin e Canjica

CONTINUA EM PERIGO «O PIRINEUS»

Apesar dos esforços da tripulação do navio «Guanabara», o «Pirineus», que sofreu um arrebate na altura da casa de máquinas, continua quase sem esperança de salvamento. A grande massa de água que atingiu todos os compartimentos ainda não foi retirada, embora se tenha sentido estarem sendo empregadas poderosas bombas de sucção. Uma das providências tomadas para salvar a tripulação, foi o emprego da «camisa de colisão», que consiste em uma lona de forma quadrangular, alcockada e encerrada, que se adapta sobre as fendas dos cascos, impedindo a penetração da água.

Hoje, domingo, deverá chegar ao local do naufrágio o rebocador «Trovão», que deverá trazer o «Pirineus» para local mais seguro.

VIÚVA MARECHAL JOAQUIM INACIO CARDOSO

Realiza-se amanhã, às 10,30 horas, na Igreja da Candelária, a missa de sétimo dia por alma da viúva Joaquim Inácio Cardoso, viúva do Coronel Felício Cardoso e Leonidas Cardoso. Para o ato são convidados os amigos da família enlutada.

PODE NÃO REVELAR O SEGREDO

O juiz Faustino Nascimento, presidente do Tribunal do Juri, declarou que o sítio da confissão equivale, para todos os efeitos, ao segredo profissional, referindo-se ao fato de ter o monge beneditino D. Meinrado Mahmann que depois em juízo sobre a confissão que lhe fez «Madragosa», acusado de ter assassinado a sr. Maria da Silva Pinto.

XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Por determinação do sr. Antônio Balbino, Ministro da Educação, serão abonadas as faltas dos estudantes que queiram comparecer aos XII Jogos Universitários Brasileiros a realizar-se de 12 a 19 de setembro próximo, em São Paulo.

Para os estudantes, que sejam funcionários federais ou autárquicos, será dispensado o ponto de comparecimento ao serviço.

Postos Eleitorais dos Candidatos Populares

- | DISTRITO FEDERAL | |
|--|--|
| Centro | |
| POSTO CENTRAL — Av. Treze de Maio, 23-19, salas 1905/4 — tel.: 32-8696. | |
| CANDIDATOS MUNICIPAIS — Av. Presidente Vargas, 446-8 — andar, sala 801. | |
| CENTRO — Rua Visconde de Rio Branco, 16-sobrado. | |
| CENTRO — Av. Rio Branco, 118-8 — andar, Grupo 901, sala 4. | |
| SAÚDE — Rua Silveira Montenegro, 93. | |
| ESTÁDIO DE SÁ — Av. Mem de Sá, 203-sobrado — tel.: 32-0281. | |
| ESTÁDIO DE SÁ — Rua Frei Camelo, 45. | |
| SANTO CRISTO — Rua Santa Crisôta, 221. | |
| CATUMBI — Rua José de Alencar, 61, sala 2. | |
| VILA ISABEL — Rua Pereira Nunes, 77. | |
| Zona Sul | |
| BOTAFOGO — Rua Voluntários da Pátria, 334. | |
| Zona da Central do Brasil | |
| CAMPO GRANDE — Rua São Jacintho, 168 (Vila Nova) | |
| ENGENHO NOVO — Rua Frei Fabiano, 285. | |
| FIJEDADA — Rua Clarimundo de Melo, 669. | |
| RICARDO DE ALBUQUERQUE — Rua Taquarassu, 564 | |
| CASCAUDA — Rua Silva Gomes, 21. | |
| DEODORO — Rua Operário, 284. | |
| REALENGO — Rua Marechal Joaquim Inácio, 284. | |
| RUA ALCOBACA — Rua Beberibe, esquina com | |
| SÃO CRISTÓVÃO — Rua São Cristóvão, 270. | |
| BANGU — Rua Sul-América, esquina com Estrada do Retiro. | |
| Zona da Leopoldina | |
| PARADA DE LUCAS (Favela) — Quadra «G»-18. | |
| VIGÁRIO GERAL — Rua Otawa, 31. | |
| GRANDE VILA — Avenida dos Democráticos, 770. | |
| PENHA (Favela) — Rua Seta, 8. | |
| RAMOS (Favela) — Rua Operário Fortes, 130. | |
| RAMOS — Rua Gerson Ferreira s/n. (em frente ao Balmério). | |
| PENHA (Favela) — Rua Nova, 7. | |
| OLARIA — Rua Paranaíba. | |
| CURULAR DA PENHA — Rua Lobo Júnior, 1.962. | |
| CORDOVIL — Rua Barão de Helgaa, 404. | |
| Auxiliar e Rio D'Ouro | |
| PIARES — Rua Djalma Dutra, 39. | |
| PAVUNA — Estrada da Pavuna, 435. | |
| VICENTE DE CARVALHO — Estrada Vicente Carvalho, em | |
| IRAJÁ — Rua R. 84 (Conjunto do I.A.P.M.). | |
| HONÓRIO GURGEL — Rua Prof. José Alberto, quadra 57 — Jardim Santo Antônio. | |
| Ilhas | |
| ILHA DO GOVERNADOR — Estrada da Porteira, 378. | |

Aconteceu na CIDADE

Queimou a passageira

Pensou que faria apenas um auto e, por isso, um menor alano do Colégio Piedade atirou uma bombinha dentro de um trem da Central do Brasil. Aconteceu que a explosão se deu justamente sobre o solo de Engenharia Vieira dos Santos, produzindo-lhe ferimentos e inutilizando o seu vestido.

E estava de «cadillac»...

Mal o «cabo-de-pecas» parava no Posto de Gasolina da Rua Senador Vergueiro n.º 3, e o motorista, elegantemente trajado, gritava autoritariamente: «Gasolina e água!» Foi imediatamente atendido e, ao sair, deu à caixa uma récula de 500 cruzeiros, novinha em folha, embolsando o troco. Momentos depois verificava-se que eram apenas 10 cruzeiros adulterados apanhados um taxi e saiu em perseguição ao gráfito do «cabo-de-pecas», conseguindo anotar sua chapa: 11-55-78.

Choque de autos

Os automóveis 13-65-36 e 13-61-42 chocaram-se ontem, por volta de 10,35 horas, na esquina das Ruas Leopoldina Miguel com Barão de Itanema, bem em frente à Igreja de São Paulo Anatólio. Uma senhora, que viajava em um deles, por ter disparado de révolver, sendo socorrida no Hospital Miguel Couto.

Morreu «Fidalgo»

Que o cachorro mais conhecido na Rua Monsenhor Filho, morria por toda a criança, com quem brincava todas as tardes. Sua dona, a menor Sônia Maria, residente no n.º 49, tinha por ele verdadeira loucura. Mas, ontem, «Fidalgo» foi morto. Ao ir para um guarda-munição foi atingido por três disparos de révolver. Em vão tentou fugir, grunhindo.

«Você Não Queria Morrer?»

A vida de miséria terminou cansando Vetrária Maria da Rosa. Não via nenhuma perspectiva de dias melhores e por isso quis morrer. Embebedada de querosene, mas, quando já apanhava o fôlego, foi socorrida pela filha Otília. Ela não devia fazer aquilo. Se hoje não tinha esperança de vida, amanhã teria. Tanta miséria não seria para sempre. Um dia melhor. E Vetrária compreendeu que devia viver. Dirigiu-se, então, para um poço, no quintal de seu casarão, na Rua Virgínia, em Mesquita, e já se preparava para beber, quando seu marido, o funcionário municipal João Cândido, sabedor do ocorrido, gritou-lhe: «Você não queria morrer?». E, ato contínuo, afogou-se sobre um fôlego aceso. Era por ele e gritar angustiosamente por socorro até ser alcançada a carteria. Vetrária teve poucos momentos de vida. Seu corpo era todo um monte de carne carbonizada. E o criminoso conseguiu fugir.

Atropelada a doméstica

Ao passar pela esquina da Rua Gerson Ferreira com Avenida Brasil, a doméstica Isabela, filha de 39 anos, residente na Rua Ismael da Rocha s/n, foi atropelada por um carro de linha. Seu corpo foi atropelado frontalmente, na perna e no dorso. Foi medicada no Hospital Getúlio Vargas.

Morreu queimada

A menor Maria Lúcia, de 4 anos, filha do sr. Antônio Martins de Oliveira, residente na Rua Paranaíba, 236, em Coelho Neto, faleceu, em conseqüência de queimaduras provocadas pela explosão de um fogareiro de querosene. Ainda foi levada ao Hospital Getúlio Vargas e de nada valeram os esforços dos médicos em salvá-la.

Necessários sete homens

Não se sabe bem se se teve um aressô de loucura, mas quando o bonde corria pelo Largo do Machado, Otávio de Mendonça Nelson, 35 anos, sem profissão, residente na Rua General Severina, 122, casa IV, passou a agredir o fiscal, regulamentado 188, José da Silva Nandem, que se defendia como podia. Populares tentaram socorrê-lo, mas ninguém se atreveu a aproximar-se do agressor, que com rastreiras, derbava, com socos e chutes, a intervenção de sete homens, foi dominado.

Engatido o garotinho

Abílio Nogueira gostava de seu filhinho de dois meses. Como toda mãe, não podia nem o olhar, quanto mais com uma família. Ele havia um jeito que era o de dar o garotinho. Mas, ao outro problema: teria ele coragem de fazer isso? Por algum tempo, ele não oia, até que encontrou a solução que menos lhe dóia. Deixaria o filhinho em um lugar muito concorrido. Assim, não

Atropelado

O marceneiro Olímpio Gonçalves de Sousa foi ontem, atropelado por um auto de número ignorado, quando tentava atravessar a Avenida Nova York, próximo à Praça Bonsucesso.

Vingança

Nenhum dos homens que queriam visitar em seu carro, chamado 4-86-75, tinha cara boa. De mais a mais tinham um ar muito suspeito. Alexandre, motorista que faz ponto na esquadra municipal, foi atingido por três disparos de révolver. Em vão tentou fugir, grunhindo.

IMPRESA
POPULAR

RIO, 27 de junho de 1954

ESTE SUPLE-
MENTO NÃO PODE SER
VENDIDO SEPA-
RADAMENTE

Neste
Suplemento

"MEDO"

Poema de E. Car-
rera Guerra
NA PÁGINA CENTRAL

★

7 DIAS DE CI-
NEMA ITALI-
ANO
NA 7ª PÁGINA

★

CANGAÇO &
BOMBA ATÔ-
MICA
A. Bulhões
NA 2ª PÁGINA

★

Duas Opiniões
sobre

«Subterrâ-
neos Da
Liberdade»
NA 2ª PÁGINA



SEÑALEMOS
A LOS ENEMIGOS
DE GUATEMALA

Gravura de Juan José Farfán
(ARTISTA GUATEMALTECO)

EM DEFESA DA CULTURA GUATEMALTECA

Neste momento histórico,
em que a brutalidade
«yankee» assola a Guate-

mala, o pequenino país cen-
tro-americano que ousou
opôr-se ao vandalismo im-
perialista, os intelectuais
brasileiros, como os intelec-
tuais de todo o mundo, pre-
cisam erguer sua voz de pro-
testo, unida a todas as ou-
tras vozes que se estão ele-
vando em defesa do país ir-
mão. Principalmente porque
aí, nessa terra, quase lendá-
ria hoje, do quetzal e da re-
forma agrária, as balonetas
norte-americanas colocam
também em perigo uma cul-
tura que principia a erguer-
se. Foi com a derrota do
ditador Jorge Ubico, foi com
o movimento iniciado há
oito anos que um romancista
do porte de Miguel An-
gel Asturias pôde publicar
livremente seus livros e dar-
nos romances como «Viento
fresco» e «El señor presi-
dente».

Até 1946 a cultura era
considerada, na Guatemala,
alguma coisa de terrivel-
mente pernicioso. Toda uma
geração de universitários
precisou refugiar-se no Mé-
xico, a fim de poder estu-
dar e colar grau superior.
As companhias líricas que
que percorriam o continente
passavam por cima daquele
solo formoso e convidativo,
cerrado para elas. Os concer-
tistas, embora se tratasse
de Artur Rubinstein ou
Claudio Arrau, conheciam
da terra apenas o aeroporto,
de passagem, como se fôs-
sem perigosos elementos, no-
civos à segurança interna.
Vivia-se a época em que um
ditador mandou arbitraria-
mente alterar os resultados
do censo, aumentando a po-
pulação de um milhão de
habitantes, para sentir-se
assim mais poderoso, mais
dominador. Em que seus
auxiliares imediatos apren-
diam a guiar motocicleta

porque aprazia a sua exco-
lência andar com eles pelas
estradas, dando curvas emo-
cionais, cada qual montado
no seu veículo. Em que só
se enrava no salão presi-
dencial utilizando chinelas
especiais, como quem per-
corre museus preciosíssimos.
Em que ninguém podia ter
segurança quanto ao futuro
de uma filha bonita. Por di-
vertimento, os habitantes da
Guatemala conheciam as
piores películas norte-ameri-
canas e as casas de prostitu-
ção, abundantes. Por leitu-
ra, embalavam-se nas nove-
las policiais. Existiam então,
na Capital da República,
homens e mulheres de trin-
ta anos de idade que não se
lembravam de ter jamais
ouvido falar de uma repre-
sentação teatral em seu pró-
prio país! Pairando sobre
tudo isso, a sombra asfixi-
ante da United Fruit Co.,
dominando plantações, aflu-
dega, estradas de ferro,
energia elétrica, bancos.
Dominando a vida inteira do
país, dona de bens e pessoas.

Um dia, porém a alma do
povo, sufocada por mais de
duas décadas, revoltou-se,
expulsou do poder os ho-
mens, indignos dele, que o
detinham, e exigiu vida
nova. Não queriam, nem os
camponeses índios de olhar
impassível e andar apressa-
do, não queriam absurdos
ou milagres. Apenas recla-
mavam, e com eles a unani-
midade da população, o di-
reito a existir. Nos dois novos go-
vernos, de Juan José Areva-
lo e de Jacobo Arbenz Guz-
mán, a Guatemala começou a
transformar-se. Veio a esta-
bilização da moeda, veio a
reforma agrária, veio a cons-
trução de rodovias, centrais
elétricas e portos. E veio
também a liberdade de pes-

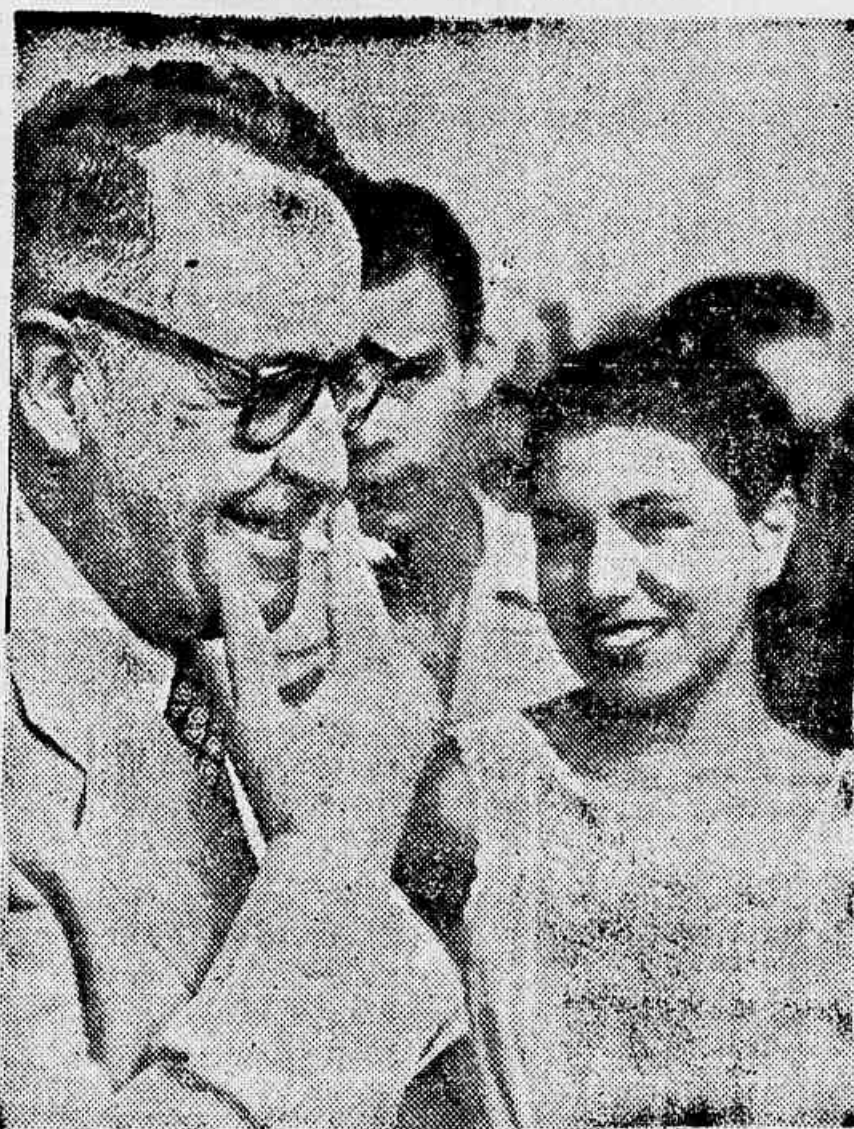
samento e de expressão.
Luis Cardosa y Aragón vol-
tou a tirar sua esplêndida
(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

★

O Sucesso de
«DONA XÊPA»

ALDA GARRIDO explica:
UMA PEÇA FIEL AO POVO
DONA XÊPA É CONTRA A GUERRA
ENTREVISTA NA 2ª PÁGINA

CAVALCANTI EM MOSCOU



O cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti, atualmente na
Europa, participou da reunião do Conselho Mundial da
Paz, em Viena, de onde seguiu, para a União Soviética. De
volta de Moscou tomou parte, a 17 último, em Estocolmo,
do Encontro Mundial Pela Redução da Tensão Internacio-
nal. Seu filme «O Canto do Mar» será exibido no VIII
Festival de Cinema de Karlovy Vary, na Tchecoslová-
quia. (No clichê, Cavalcanti e Vanja Orico durante o I
Congresso Nacional de Intelectuais).

ÓPERA POPULAR NA TCHECOSLOVÁQUIA
(na Página central)

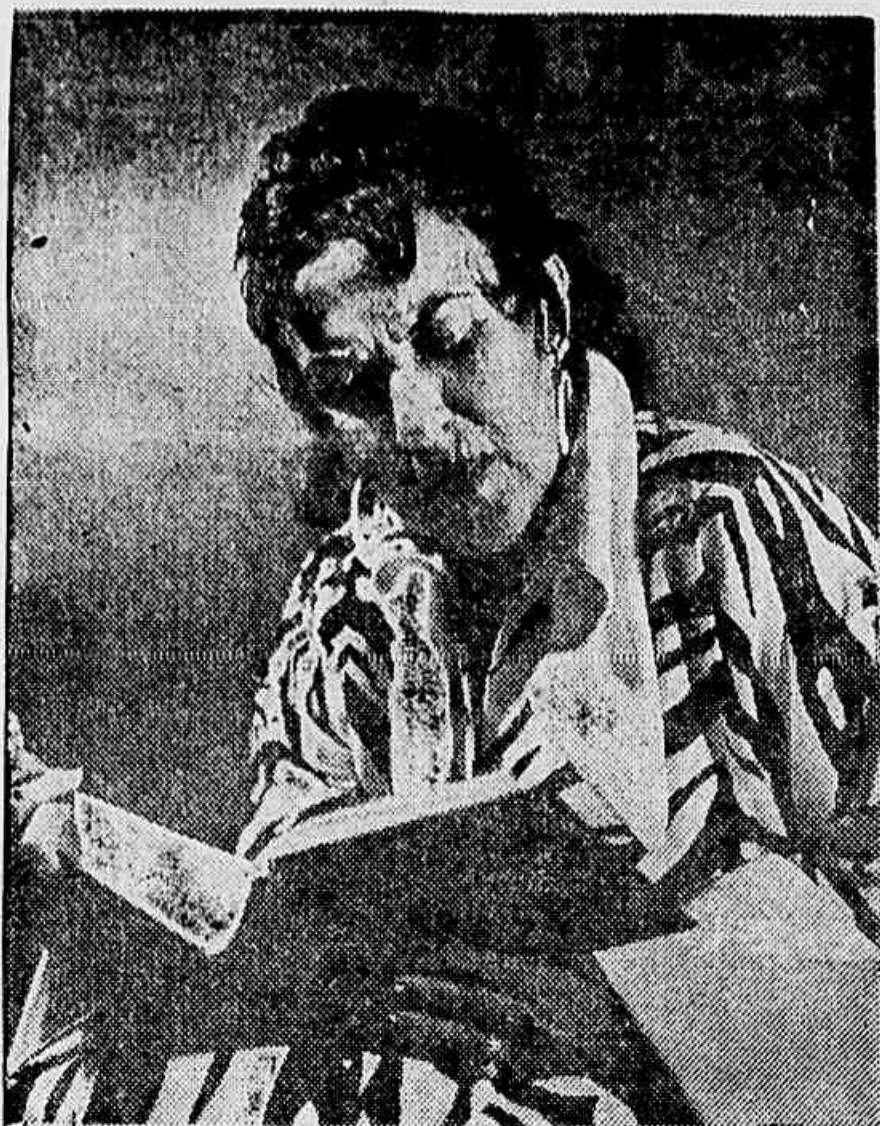
«REBELIÃO DO PÔRTO»

Conto de A. SAHIA
NA 6ª PÁGINA



Desenho de LEDA

A COMPANHIA DRAMÁTICA NACIONAL
FARSA DEMAGÓGICA
NA PÁGINA CENTRAL



Alda Garrido encenando "Dona Xepa"

ALDA GARRIDO FALA SOBRE «DONA XEPA»

EM 1953 dizíamos num comentário: «Dona Xepa» pelo seu cunho popular deverá ficar por muito tempo em cartaz». Acertamos no nosso prognóstico. Eis que a peça de Pedro Bloch alcançou 400 representações e iniciou sua carreira para a casa das 500, batendo todos os «records» do teatro de comédia.

O Teatro Rival enche todas as noites. Os intérpretes ficam felizes por serem prestigiados pelo público e este é brindado com duas horas de emoções seguidas.

HOMENAGEM

Em dias da semana passada, Alda Garrido foi homenageada pela crítica especializada que fez inaugurar uma placa na sala de espera do teatro da

“UM FLAGRANTE DA VIDA CARIOCA” — IREMOS A S. PAULO, AINDA ESTE ANO — O POVO NÃO QUER GUERRAS — ENTREVISTA COM ALDA GARRIDO — Milton de Moraes Emery

Rua Alvaro Alvim firmando no bronze este sucesso impar, que é «Dona Xepa».

Nessa ocasião, entre outras coisas, a querida comedianta teve oportunidade de dizer:

«Não há nada melhor do que representar autores brasileiros. É verdade que temos boas traduções, mas nada como representar o que é nosso como a Xepa, por exemplo.»

A CRÍTICA ESTIMULA O ATOR

Solicitamos a Alda Garrido uma entrevista. Ela assim começou a falar:

— Em primeiro lugar agradeço o artigo do dr. Irun Santana sobre «Dona Xepa». Tocou-nos profundamente, a mim e ao Garrido. Fiquei muito emocionada com as palavras sinceras do articulista da IMPRENSA POPULAR. Os artistas precisam desse incentivo. E' assim que eles sentem que seu trabalho não é improficuo. Sentem que estão sabendo viver seus papéis e transmitir ao público suas alegrias ou tristezas.

UMA PEÇA POPULAR

— A que atribui o imenso sucesso que vem alcançando a peça de Pedro Bloch?

— Atribuo ao «flagrante» da vida carioca, que o autor soube tomar. A Xepa é o exemplo da vida sacrificada de um número imenso de mulheres que ante as imensas derrotas numa vida sacrificada e ingrata põem a sua única esperança de reviver na conduta reta de seus filhos. A vida de «Dona Xepa», essa mulher do povo, uma feirante, é um flagrante da vida atual, tão cheia de lutas e tão magra de compensações.

REAÇÕES DO PÚBLICO

— Em quais passagens o público reage com mais intensidade?

— Assinalarei duas. A primeira quando a filha de dona Xepa, interpretada por Samaritana Santos, recusa-se a levá-la a uma festa porque a mãe é de condição humilde. A Xepa, tão humana, tão franca, tão ingênua, custa a compreender a maldade, a falta de caráter de sua filha. Quando ela percebe o que se passa realmente vêm lágrimas aos seus olhos. Há lágrimas, também, na plateia.

«A segunda passagem que assinalo é a do ato final quando a Xepa exorta seu filho, um cientista, a não aplicar seus co-

nhecimentos na feitura de instrumentos mortíferos. Ela quer ser cumprimentada pelas outras mães do mundo inteiro com respeito e carinho. Quer dizer a todo mundo que foi seu filho Edison quem inventou máquinas e engenhos para contribuir para a felicidade do homem. Não quer saber de ódio, de «despacho» na sua porta, porque seu filho contribui para a miséria do mundo, quer amor, canto, alegria.

NOVA PEÇA?

Perguntamos, então, se a comédia de Pedro Bloch iria permanecer no cartaz durante toda a temporada de 1954.

Alda Garrido, assim respondeu:

O POVO E' CONTRA A GUERRA

— Acredita que a peça tenha um sentido firme e definido contra o emprego das armas atômicas? Contra as guerras, enfim?

— Acho. Melhor do que eu, porém, o autor pode dizer. Mas de qualquer modo sinto que é uma verdadeira infelicidade saber que amanhã poderá haver uma guerra que acarretará a destruição de todas as grandes coisas que construímos. Que Deus nos livre de haver guerra. Como mulher, como artista que sou, creio que é uma verdadeira desgraça um novo conflito armado que com os novos armamentos assumiria proporções espantosas. O povo não necessita de guerras. O povo quer trabalhar, as mães e os pais querem escolas para seus filhos, alimento, calma para suas vidas.

Nada como a compreensão, o trabalho e a aproximação fraternal dos homens

Em Defesa da Cultura...

revista, anteriormente feita no exílio. Os jovens uniram-se no grupo conhecido pelo nome de Saker-Ti, promovendo edições de livros, atuais e passados, importantes para o desenvolvimento das artes e letras nacionais. Fundou-se a Casa da Cultura.

Toda a nação ressuscitou. Hoje, no pequenino país centro-americano, o quetzal — o lindíssimo pássaro que morre quando o engaiolam — tornou-se um símbolo querido. A uma feira de livros, monumental, sucedem-se os concursos — de contos, de poesia, de gravura, de óleos a que não só guatemaltecos estão concorrendo, mas também escritores e artistas de outras nações centro-americanas. O Ministério da Educação lança obras importantes, criteriosamente selecionadas. Os filmes europeus surgiram nos cinemas, o Congresso votou a verba necessária à criação de uma Companhia de Comédia, que incluiu no seu repertório Cervantes e Molière. Hoje, a Guatemala tem um museu arqueológico respeitável, englobando exemplares raros de arte maia, quiché, inca e azteca, um museu organizado e bem feito, a que se dedica enorme carinho. O governo voltou-se para os problemas econômicos, sérios e profundos, mas não se esqueceu do resto. Qualquer iniciativa que tenha por objeto melhorar o nível educativo e cultural existente merece estudo esmerado e recebe o máximo apoio possível. Pois é a Guatemala de hoje que um grupo de guatemaltecos, e venais, indignos invadiu,

por instigação patente, aciniosamente confessada, do Departamento de Estado.

Os intelectuais brasileiros sabem muito bem o que representam. Se ocorrer, a vitória das forças militares invasoras. A Guatemala voltará aos tempos medievais de Estrada Cabrera e Ubico, esmagada qualquer manifestação da inteligência, revivida a época de fronteiras herméticamente fechadas, de sanha e loucura ditatorial, de império da banana, para usarmos a expressão amarga de Carlos Luis Fallas. E os intelectuais brasileiros também não podem, sob pena de estarem traindo princípios essenciais à existência da própria cultura brasileira, deixar de unir sua voz à outras vozes que se levantam para defender a Guatemala, que a brutalidade «yankee» pretende esmagar.

“A ROSA DOS VENTOS”, NOVO LIVRO DE MIÉCIO TATI

Com o selo da Livraria José Olympio Editora circulará nos primeiros meses de 55 o novo romance de Miécio Tati, “Rosa dos Ventos”. Alguns capítulos desta obra foram recentemente divulgados pela revista “Temário”. O novo livro do autor fluminense marca um seguro avanço sobre o anterior (“Nossa Máxima Culpa”) destacando-se Miécio Tati dentre os novos romancistas brasileiros pelo sentido de aguda observação, amadurecimento de estilo e riqueza da língua literária.

Cangaço & Bomba Atômica

ANTONIO BULHÕES

A última peça da Companhia Dramática Nacional, este ano, foi «Lampeão», de Raquel de Queiroz. Peça mal construída e muito bem dirigida: Bibi Ferreira brilhou de novo, segura como sempre, dando excelente rendimento a cenas e intérpretes (em sua maioria) fracos. O texto gira sobre as figuras hoje lendárias de Lampeão e Maria Bonita, desde o momento em que se uniram até a morte de ambos. Assunto, como se vê, caro à nossa sensibilidade: a história do cangaço famoso chegou aos mais longínquos recantos do Brasil e aqui mesmo, no Rio de Janeiro, houve tempo em que a vivemos, apesar da distância, com intensidade próxima à das populações de Recife ou de Joazeiro, por exemplo. Assunto de que uma pena dotada de maior profundidade teria arrancado uma das melhores obras dramáticas da literatura brasileira. Pois o que torna algo anêmico os dois atos da autora de «O Quinze» é precisamente sua incapacidade de ir à raiz do fenômeno do cangaço, é a apresentação falsa que lhe dá, assim como um fato abstrato, flutuando no espaço, desvinculado de uma realidade social impossível de negar.

Maria Bonita oferece-se a Lampeão que a toma para companheira. Vivem ambos no sertão vários anos, no decurso dos quais ele mata, assalta, rouba, oferece trégua e divisão territorial ao interventor de Pernambuco, e acaba quase sozinho, o bando tocado. Os amantes morrem juntos, abraçados, das balas da polícia, que os surpreende no esconderijo em que se encontram. A preocupação máxima da peça é definir a personalidade do bandido, apresentando-lhe as reações, em cenas sucessivas, ante situações distintas que atravessa o julgamento dos comandados e suspeitos de haverem assassinado um de seus irmãos, o mano que o enfrenta, o outro que lhe tenta a mulher, o desafio ao governo estadual, as derrotas infligidas à quadrilha. Ao longo do texto, como que lançados, um após o outro, os elementos característicos de seu caráter — a desconfiança, a prepotência, a auto-suficiência, a coragem. Quando o espectador tem a impressão de que o protagonista, embora com excessiva lentidão, está fixado dramaticamente, faltando somente a trama em que sua conduta ressaltará o traço fundamental do tipo criado, — a peça acaba, com a morte do casal. Fica-se no ar, entre o cansaço do delineamento lento demais daquela personalidade, e a pena de vê-la desaparecer no momento em que principiava a adquirir vigor.

A obra tem a caatinga por cenário. Depois de “Seara Vermelha” bem sabemos os mistérios que as terras

agrestes, os arbustos mirrados escondem. Raquel de Queiroz, porém, sufoca (e deve fazê-lo voluntariamente pois conhece bem o assunto) o riquíssimo lastro existente sob as ásperas roupas de couro, a realidade palpável que aquelas vidas nômades simbolizam. O cangaço, como toda forma de banditismo, têm causas determinadas e determináveis. Aqui e ali desponta num diálogo a afirmativa de que o capitão Virgulino Ferreira vingava os pais chacinados, aqui e ali refere-se à existência do padre Cícero, de Antônio Conselheiro. Nunca, entretanto, a autora tenta sequer delinear uma ligação entre essas manifestações místicas e vandálicas, individuais e coletivas, e o latifúndio, a exploração semi-feudal do campo, a monocultura. Não

«Dona Xepa» completou quatrocentas representações e o fato merece referência especial. Não se trata de uma peça notável, de altíssimo valor dramático, a elevar-se muito acima do nível habitual de nosso teatro. Mas é, sem dúvida, uma das raras obras que se tem produzido no Brasil refletindo aspectos concretos da realidade brasileira, apresentando tipos autênticos, tipos que encontramos dia-a-dia, bem situados e definidos, esboçando situações que tocam diretamente o coração da plateia. E transmitindo uma vibrante mensagem de paz e amor à humanidade, de flagrante condenação ao emprego de armas destruidoras, da bomba atômica, da bomba de hidrogênio, da bomba de cobalto.

Neste sentido, Pedro Bloch lavrou um tanto. Soube explorar as reações dos personagens — o orgulho ignorante da velha e sua revolta final, a atitude desagradável da filha. E se alguns tipos, o próprio inventor, por exemplo, revelam pouca densidade, isso não chega a prejudicar seriamente o conjunto. Louve-se também Alda Garrido, cuja interpretação demonstra que bem e profundamente sentiu a intenção do autor. Moradora de vila, feirante e mãe, Dona Xepa está sempre dominando o papel. Que a peça, com tal sentido e tal elenco, continui vitoriosamente o caminho até agora trilhado.

revela à plateia a categoria social dos cangaceiros, subtrai cuidadosamente aos nossos olhos e ouvidos a figura indispensável do senhor feudal. Tudo cifra na guerra — sem origens, sem explicação — de policiais e sertanejos; os dois grupos se equivalem, a legalidade triunfa, Lampeão sucumbe mas não sofre propriamente uma derrota. Houve empatia, a cronista acende uma vela a Deus, outra ao diabo: ficou bem com as simpatias do grande público, idealizando um vulto popular, e se manteve nos limites estritos da moral norte-americana de curta metragem: o crime não compensa.

Raquel de Queiroz não escreveu propriamente uma peça de teatro. Manteve através de «Lampeão» o estilo de crônica amena a que está habituada. E se falhou no traçado do ambiente de seu protagonista, não admira que tenha também falhado ao captar-lhe a personalidade. Fez um jagunço incerto e sem raízes, esquecida de que o personagem a apresentar era, revoltado, o “servo submisso” a que se refere Euclides da Cunha. Menos teatralmente heróico, mas tenaz, mais resistente, mais perigoso, mais forte, mais duro — para usarmos os termos do mestre de “Os Sertões”.

CARTA A JORGE AMADO

Nair Batista

Jorge, caro companheiro:

Muito pensei eu antes de escrever-te esta carta. Era mesmo meu propósito escrever sobre o teu livro um artigo para o nosso jornal. Mas, à medida que se iam cedendo as páginas lidas, meu propósito ia sendo, ele também, modificado. Não, não escreveria um artigo; escreveria um poema; bem, o poema também não o poderia escrever. Então, falaria sobre a tua nova experiência literária, este romance cíclico, primeiro fruto do realismo socialista aplicado nas condições do Brasil. Citaria «Os Comunistas» de Aragon, e «A nona onda» de Ehrenburg. Depois, mostraria como te colocaste, com o teu «Subterrâneos da Liberdade», entre os maiores escritores progressistas contemporâneos. Em seguida, faria comparações, mostraria a grandeza do tema que abordaste e a mesquinha sordidez de alguns outros escritores, cujos títulos enchem os suplementos literários. Enfim, como te disse no início desta carta, mil projetos fiz eu.

Mas, Jorge, todos os meus projetos ruíram, quando a primeira lágrima embaçou o brilho das palavras lidas e quando minha sensibilidade se aguçou e mostrou-me ser eu, antes de outra qualquer definição, apenas uma simples mulher, semelhante a tantas outras, precisamente semelhante às que povoam o teu livro e o nosso mundo, com sua inexpugnável certeza de um futuro melhor e, que se amparam em suas dores e em sua luta, na força que lhes vem do povo e desses gigantes que o conduzem, os companheiros que nos dirigem.

Jorge, caro companheiro, à medida que as páginas de teu livro se vão sucedendo e que as figuras femininas dele vão saltando, convidando-me a interrogá-las, desvendando-se em toda exuberante plenitude de audácia, simplicidade e fé na causa por que dão a vida, eu vejo não me ser possível escrever-te em meu único nome. E' dever meu falar-te como mulher brasileira porque, todas nós, Jorge, tu bem o sabes, somos um pouco a Mariana, companheira de João, a negra Inácia com seu negro Doroteu, Manuela conduzindo numa das mãos um filho morto e na outra a esperança de um filho que viverá.

Todas nós, Jorge, te somos gratas, porque o teu livro é o livro de nossas vidas, tão caluniadas mas tão heróicas, na silenciosa e humilde atitude com que nos apresentamos diante do nosso povo, no árduo cumprimento de um dever que juramos defender, porque nele acreditamos e a ele demos o que de melhor em nós habita.

Na história de nossa pátria, Jorge, tu bem o sabes, são poucas ainda as mulheres que a enchem de beleza com o heroísmo de seus feitos. São poucas mas são grandiosas. Não falarei aqui daquelas primeiras irmãs dos primeiros tempos de nossa vida como nação. Lembrarei aquelas que pertencem aos nossos dias, Angelina ou Zélia, mortas ambas, uma com seu filho no ventre e assassinada na praça do povo e a outra morta sob a bandeira que é nossa e vamos defendê-la hoje, como ontem e como amanhã defenderemos.

Jorge, quem te escreve não é a tua amiga, não, antes, todas as tuas amigas e companheiras. Digo-me: nunca, até hoje, nenhum escritor brasileiro conseguiu, com tamanha fidelidade, retratar em toda a sua beleza, a mulher de nossa terra, em suas mil preocupações cotidianas, sua formação psicológica, sua bondade, sua compreensão dos problemas que afligem a todo o povo. Por outro lado, Jorge, tu sabes como somos caluniadas. Sobre nossos nomes de combatentes caem os mais indignos opróbrios. Sabes que alguns senhores, que passam pelas páginas de teu livro, esses senhores de lares respeitáveis e proles duvidosas, lançam sobre nós os seus jornais e seus escribas. Mas a nossa vida de trabalhadores continua desafiando as iras e os amores dos poetas como Shopel, dos debochados como o Paulo.



Como vês, Jorge, por mais que eu queira falar, em termos literários, sobre o teu livro, enquadrá-lo em escolas ou elogiar-lo por este ou aquele aspecto, não me é possível fazer e isso porque o teu livro reflete fielmente a vida e a vida não se enquadra em escolas, não se pode elogiar a nem censurar a, porque a vida é a vida, vivê-la com decência é o essencial; a vida é o pranto e o riso, a dor e a alegria, a rosa e o pão, o caráter e a corrupção, o embate em que alguns tombam na defesa da dignidade e em que outros se locupletam na defesa da rapinagem. Isto é o teu livro. Os símbolos dele, se bem que símbolos, são homens e mulheres. Vêmo-los a todos os momentos. A muitos apertamos as mãos, a outros, cuspiamos repugnados quando de nós se aproximam. Amigão, Carlos ou João, Zé Pedro, Vitor, Jofre ou o velho Orestes, quem de nós não os conhece e quem de nós não os ama.

Mas, Jorge, repito ainda uma vez. Sou mulher e por isso falo-te aqui como mulher. Mais do que a todos os teus símbolos, o que para nós, mulheres, o teu livro representa é esse hino de amor à mulher, que ressalta, com a imensa beleza lírica de que és capaz, dos pequenos dramas, das pequenas cenas vividas pelas companheiras que povoam o teu livro.

O teu livro, estou certa, Jorge, terá para nós mulheres, a importância de um guia. Pois ele nos ensina a cada momento o que somos nós, o que valemos pela doçura de nosso afeto, pela firmeza de nossas convicções, pela profunda significação que a nossa presença e a nossa participação representam no conjunto da luta que travamos.

Que tenhas certeza, Jorge, que nos momentos de desânimo, o teu livro nos ajudará a vermos dentro de nós mesmas o que valemos, o teu livro ajudará-nos a transpor barreiras, a repelir afrontas, a soerguer consciências. Teu livro nos mostrará, a cada momento, o mais belo que existe dentro de um coração feminino, a pureza que lhe é inata, a capacidade de tudo dar silenciosamente, a feminina força que aceita e renuncia, enfim, nos fará ver, a todos os momentos, que a mulher brasileira que luta conduzida pelos fitas que estão construindo a pátria do futuro, é a flor mais bela de seu povo, flor de nobres sentimentos e sublimes gestos de coragem e de amor.

Isso teu livro nos mostrará nos momentos cruciais pelos quais às vezes atravessamos, e nossa força então crescerá ainda mais intensamente.

E tu ouvirás, Jorge, um dia as mulheres cantarem todas juntas. Ouvirás o coro das Marianas e da negra Inácia de mãos dadas com a sempre muito bela Manuela. E ficarás contente porque sentirás que as mulheres brasileiras estão te agradecendo a lição de confiança transmitida, estão te agradecendo, porque como escritor, teu gesto ao descrever-nos, abriu a todas nós os olhos inquietos. E agora, vemos claro, dentro de nós mesmas.

Nós te agradecemos, Jorge, pelo teu livro e tuas palavras em louvor nosso, mas agradecemos principalmente ao Partido que te transformou de lírico e inimitável contador de histórias do cáis da Bahia até ontem maior orgulho teu, em humaníssimo engenheiro de almas humanas, que conosco estás a construir o edifício de nossa pátria.

Fraternalmente,
Nair BATISTA

DUAS OPINIÕES SOBRE "SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE"

«Subterrâneos da Liberdade», o novo romance de Jorge Amado, é o grande acontecimento do ano na literatura brasileira. O êxito editorial repete-se na Polônia e Tchecoslováquia, onde o livro já foi lançado. No Brasil as duas primeiras edições saíram simultaneamente, repercutindo entre os intelectuais e o público leitor.

Atendendo à importância desse livro, que traz novos temas para o romance, o Suplemento de IMPRENSA POPULAR abre suas colunas para transmitir a opinião de críticos, estudiosos da literatura e dos leitores. Com este propósito divulgamos hoje as duas opiniões seguintes:

UM GRANDE LIVRO DE JORGE AMADO

Francisco de Paula CHAGAS OLIVEIRA

Acaba de surgir o novo livro de Jorge Amado, «Os Subterrâneos da Liberdade». Trata-se do primeiro de uma série de três romances, denominada pelo autor «O Muro de Pedras», em que focaliza as lutas do povo paulista de 1937 a 1940, durante o Estado Novo de Vargas.

Trata-se, em nossa opinião, do maior romance do grande romancista do povo. E, o que é mais importante, sua leitura — apaixonante de princípio a fim — indica com clareza que Jorge Amado não se satisfaz com os êxitos e trabalha sempre no sentido de produzir mais e melhor.

A grandeza do livro, porém, não o exime de certas falhas. E' o que procuraremos mostrar, nesta modesta opinião, destacando, ao mesmo tempo, o que existe de grande em «Os Subterrâneos da Liberdade».

O autor não faz apenas romance. Também faz história. A trama desenrola-se no velho São Paulo da «aristocracia dos 400 anos» e das grandes lutas operárias. Não obstante, Jorge julgou-se com o direito de fazer a transposição de certos fatos históricos, como a greve dos trabalhadores de Santos contra Franco, deslocada de 1946 para os primeiros tempos do «Estado Novo» e que, a nosso ver, não era necessário para destacar a resistência de nosso povo ao fascismo de Vargas.

Um grande mérito do livro consiste em que o autor saindo do realismo crítico e do revolucionarismo um tanto esquemático de «Seara Vermelha», soube mostrar, sem artificios, o rumo dos acontecimentos. Mesmo quem não conheça a história do Brasil nestes últimos anos, após a leitura de «Os Subterrâneos da Liberdade» terá uma certeza: o povo liquidará o «Estado Novo» de Vargas.

Mas Jorge Amado foi mais adiante. Plea primeira vez no Brasil levou para o romance o papel histórico-dirigente da classe operária na luta pela liberdade e um futuro melhor para nosso povo. A leitura do romance duas coisas saltam logo à vista: a podridão das chamadas «elites dirigentes», sua venalidade e falta de patriotismo de um lado e, de outro, o heroísmo patriótico da classe operária e dos comunistas, na sua missão histórica libertadora.

O romancista dá-nos ainda um quadro impressionante da situação social e nacional do Brasil. Mostra o que é o estilo de vida lanque da burguesia paulista, sua corrupção e cinismo. Marita Vale, Paulo, Bertinho Soares, o banqueiro e outras personagens, na sua degradação, são belos símbolos da «aristocracia dos 400 anos» agonizante, que se alia aos aventureiros e «novos ricos» e que busca na situação de lacaios do opressor estrangeiro um meio de manter os seus odiosos privilégios, a sua condição de classe. Jorge faz ainda um retrato desses intelectuais vendidos, que colocam sua inteligência a serviço

dos senhores da vida. O autor mostra que hoje, para os intelectuais, e artistas, só há dois caminhos: vender-se ou colocar-se a serviço do povo e de suas lutas.

De outro lado o romancista destaca, num paralelo sem artificios, a nobreza e o heroísmo da classe operária na sua simplicidade. Ruivo, Carlos e Mariana, na sua beleza, são símbolos de um outro estilo de vida, de uma outra classe, de um povo que luta, quer e vai se libertar. A reação e as bestialidades policiais — descritas de forma candente pelo autor — se nos deixa uma impressão depressiva, também mostra o que foi o «Estado Novo» e nos dá a certeza de que seremos vitoriosos na grande luta, pois à frente de nosso povo estão os comunistas, estão homens como Vitor, Ruivo, Zé Pedro, Carlos e outros, está a figura de Prestes, cuja posição diante do tribunal fascista é, sem dúvida, o ponto alto do romance.

No entanto, a meu ver, existe muito de formalismo na caracterização das figuras revolucionárias do livro, mas não se pode dizer a mesma coisa das figuras burguesas. Ai, na minha opinião, está uma séria debilidade, porque o leitor poderia ser levado a crer que um Shopel ou um Artur merecem mais esmero por parte do autor. Acreditado que tal se deu por duas razões: a primeira, de fundo ideológico e a segunda, consequente à mudança de «cenário» do romancista. A verdade é que as figuras da elite paulista têm mais vida que as figuras proletárias. Isto quer dizer que ainda persistem no autor certas «raí-

Assinale-se, finalmente, que Jorge Amado, ao elaborar e apresentar «Os Subterrâneos da Liberdade», deu mais um exemplo do que deve ser um romancista do povo, um intelectual de vanguarda. Exemplo que serve principalmente aos intelectuais paulistas, mesmo aos mais identificados com as lutas do povo, que ainda não se decidiram a fazer algo que os identifique definitivamente com os destinos da classe operária.

PROTESTAM OS INTELECTUAIS CONTRA A PRISÃO DE JUAN MARINELLO

INTELECTUAIS brasileiros dirigiram, ontem, um telegrama de protesto ao ditador cubano, Fulgência Batista, contra a arbitrariedade do escritor e educador Juan Marinello. Presidente do Partido Socialista Popular, Batista, títtere de Wall Street, odeia a cultura, e procura calar, pela violência policial, a voz dos escritores fieis ao seu povo. Eis a íntegra da mensagem telegráfica:

«Presidente Batista. Havana, Cuba. Intelectuais bra-

zes». Jorge não faz ainda o que fez Fadoe ao criar «A Jovem Guarda». Mas, sem dúvida, o fará. E logo.

Não queremos dizer que o autor não se tenha esforçado no sentido de humanizar mais as personagens proletárias. Houve esforço nesse sentido e é aqui que aparece a segunda razão, pois Jorge foi plenamente vitorioso ao apresentar o militante revolucionário José Gonçalo. Mas, este é campo-nês, veio da Bahia. Daí a facilidade do autor em caracterizá-lo tão bem, com suas dúvidas, com a sua bondade e a sua dedicação a toda prova ao Partido.

Jorge Amado, romancista da Bahia, passando a romancista de São Paulo, sofreu com a transição, perdeu um pouco daquele lirismo dos romances do cacau. O Jorge Amado que fala do cais da Bahia não é o mesmo que fala de São Paulo. O incomparável poeta de «Era uma vez três irmãs», em «Terras do Sem Fim» não é o mesmo autor de «Eram três soldados em Santos».

Explica-se, por isso mesmo, porque «Os Subterrâneos da Liberdade», como romance, se resente de uma paisagem menos vigorosa, porque não apresenta aquela força do «background» de um «Mar Morto», «Jubiabá» e «Capitães de Areia».

A característica da obra de Jorge Amado é o amor ao povo, aos oprimidos, seja na Bahia ou em São Paulo. Quem tanto ama o negro Balduino, os garotos vagabundos dos trapiches de Salvador, os camponeses sem terra da zona do cacau, saberá passar para o romance também os moleques do Brás e os metalúrgicos do Ipiranga, plenos de vida e de humanidade. E passará a ver os militantes operários sem aquele quê de formalismo respeitoso que se nota em «Os Subterrâneos da Liberdade». O romancista vencerá, sem dúvida, esses obstáculos.

sileiros protestam energicamente junto V. Excia. prisão do grande escritor Juan Marinello, glória lettras americanas, reclamam sua imediata libertação». Seguem-se cerca de duzentas assinaturas de escritores e artistas de vários Estados, dentre elas as de Astorjildo Pereira, Candido Portinari, Oscar Niemeyer, Lila Ripoll, Edisson Carneiro, José Pancetti, Villanova Artigas, Afonso Schmidt, Pedro Mota Lima, Dalcídio Jurandir, Alina Paim e Alcides Rocha Miranda.

A COMPANHIA DRAMÁTICA NACIONAL, FARSA DEMAGÓGICA

No dia 10 de março de 1953, a portaria 139 do Ministério da Educação e Saúde criou, como órgão do Serviço Nacional do Teatro, a Companhia Dramática Nacional. Logo depois os jornais publicavam um comunicado remetido pelo mencionado serviço, afirmando que a empresa recém-criada visava «congregar autores, atores, diretores, cenógrafos e cenotécnicos brasileiros para a realização de espetáculos de alto nível artístico, a preços populares», visando «dar uma oportunidade de emancipação aos valores novos». Anunciando o repertório («A Falecida», de Nelson Rodrigues, «A raposa e as uvas», de Guilherme de Figueiredo, e «Canção dentro do pão», de Raymundo Magalhães Jr.) proclamava: «Não somente as três peças são assinadas por nomes consagrados do nosso teatro, como se destacam artisticamente de sua bagagem literária, alcançando alto nível intelectual, sem perda de suas possibilidades em relação ao interesse do grande público». Afirmava, enfim, enfaticamente: «Para a primeira etapa desta obra, acreditamos haver escolhido conscientemente elementos capazes de encaminhá-la com segurança». O público, à vista de tantas e tão auspiciosas promessas, amou-se de paciência — e pôs-se a esperar.

Por fora, linda viola...

Esperou em vão. No programa da estréia, Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional do Teatro, trombeteava demagogicamente: «A Companhia Dramática Nacional surge agora como uma alvorada idealística plena de rejuvenescimento e fé no apostolado da arte teatral. É ela uma esperança para os talentos que aspiram um lugar ao sol e buscam a glória sem a sujeição das condescendências...» (São do próprio Aldo Calvet as reticências.) Pois os primeiros albos da alvorada foram os três atos negros e aviltantes de «A Falecida». Nelson Rodrigues retomando a mensagem de apodrecimento e agonia anteriormente contida em «Dorotéia»; a obra, aliás, além de profundamente delictória não apresentou qualquer mérito cênico, apenas exibindo personagens avulsos que o autor não conseguiu ligar entre si por um fio lógico e que eram —

co, abismado, não sabia se estava assistindo a peças brasileiras, ou a simples traduções. O texto de Raymundo Magalhães Jr. diga-se a verdade, sempre se mostrou menos pernicioso o comediógrafo — pa-lavras dele — pretendia somente fazer o espectador sorrir, e Sergio Cardoso, principal ator e diretor da peça, apenas esperava duas horas de sorridente passatempo, pois outra coisa não tencionava a comédia. O caso de Guilherme Figueiredo tomou aspecto diverso: aqui jogava-se em cena com vocabulário de alta significação, a liberdade andou flu-tuando no espaço como algo intangível, espécie de bem inatual doado ao servo pelo dono, num momento de generosidade — ou de embriaguez. Duas peças, de resto — in-consequente aquela, perigosa esta — sem nenhum valor específico sob o ponto de vista cênico. E nisso evaporou-se a dotação de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) votada pelo Congresso Nacional para a temporada de 1953.

nhia Dramática Nacional, acabaram pertencendo ao Teatro Duse e houve quem dissesse que haviam pertencido antes a um grupo de amadores cearenses. Voto o incidente de Mário Brásini. Encarregado da direção de «A cidade assassina», de Antonio Calhaz, convidara Leo Jusi para assistente. Este, um belo dia, atrasado o diretor efetivo — e como ocorreria em qualquer país civilizado — deu início aos ensaios. Tanto bastou para que alguns atores — dentre os quais diversos veteranos, — se recusassem a trabalhar; pejavam-se de obedecer à batuta de um jovem, recém-saído da escola. Houve a onda inevitável, da qual resultou a demissão do assistente, acusado... de indisciplina! Ia o carro, evidentemente, adiante dos bois. Mário Brásini, conseqüente, demite-se. Alar-me geral. Brotaram as moções de apoio, as notas nos jornais — e os panos quentes, promessas de paz e amor. Tornam todos ao trabalho, retiradas as demissões. E ato contínuo o mesmo Mário Brásini, o mesmo Mário Brásini, — o intérprete de «Massacre», no papel de Montserrat, o diretor de «Dona Xênia» — é destituído do cargo... por incompetência técnica.

Pasme o leitor. Pois não foi só. Estamos na estréia de «As casadas solteiras», de Martins Pena. No palco, uma febra de diversões, em Pádua, imprimindo maior vigor à cena popular, um maracatã, a cargo do Teatro Popular Brasileiro, cruza as tábuas, arrancando calorosos aplausos à platéia. Decorrem os três atos. Os artistas folclóricos aguardam seu modestíssimo cachê, de Cr\$ 100,00, — eles que haviam pago ao Serviço Nacional de Teatro aluguel da sala onde ensaiaram! — e tudo que recebem é uma negativa, porque «havia prejuízo», quando a Companhia Dramática Nacional independe de lucros. Tem verba própria e recolhe ao Tesouro o produto da bilheteria. Surgem os protestos, a discussão, e o argumento final de Hugo Guimarães — diretor geral da empresa, o homem que, sem nenhuma tradução (ou competência...) reconhecidas no mundo teatral, teve o deslúcio de aceitar esse cargo, o fautor da escandalosa demissão de Mário Brásini e Leo Jusi — o argumento final de Hugo Guimarães foi agredir Solano Trindade, representante dos atores prejudicados. Argumento, como facilmente se observa, de definitivo, meditado e de indiscutível peso. E por aí além foram os incidentes se sucedendo, com descontentamento geral.

Tome-se, agora, a peça com que a Companhia Dramática Nacional estreou este ano: «Senhora dos Afogados», de Nelson Rodrigues. O Rio de Janeiro assistiu-a, o Rio de Janeiro leu as críticas feitas a ela. E estremeceu. Nelson Rodrigues é o homem que dizia, o ano passado: «O autor faz questão de uma triz-a intrínseca, como se a agra-dia fosse uma leviandade atroz». Mas: «Sabemos que cada mulher é uma frustrada no amor». Considera as mulheres incapazes de se amarem mutuamente. Sente emanações ácidas nos corpos,

Dinheiro pôsto fora, talentos desperdiçados — Nelson Rodrigues, autor protegido — O povo é quem paga o pato — Filhotismo e bajulação — Reportagem de JOSE' BENTO



«As Solteiras Casadas» de Martins Pena — Última cena do terceiro ato

nas roupas, nos «desejos ab-ideal está no ódio e na decom- homem que declarou certa vez tidos» de seus protagonistas posição da personalidade hu- que uma peça não deveria — os «pobres diabos de ambos mana. E' o homem que, nunca nunca ter mais de seis espec- os sexos.» Nelson Rodrigues espantoso entrevista, procla- tadores. Declaração muito é o homem que acha obriga- mou et pour cause! — a consequente, essa, pois a ex- tório o desespero, cujo clima necessidade da guerra. E' o perência tem demonstrado

que uma das maiores falhas do teatro do criador de «Vestido de noiva» consiste precisamente na falta absoluta de quem o atore. «Anjo negro» mal se aguentou no cartaz, «Dorotéia» atingiu, com esforço uma semana de representações, «A Falecida» desagrudou quase unanimemente. Por que então esse autor — que renega a platéia, revelando absoluta incompreensão do conceito e do objeto da arte dramática, que despreza a humanidade (à qual se dirige, queira ou não queira), que não tem público, ausente de quaisquer méritos capazes de suprir tamanhas deficiências — por que esse autor merece furos de dono dos palcos brasileiros e por duas vezes seguidas é o escolhido para a estréia da Companhia Dramática Nacional? Fica-nos, afinal de contas, a impressão inevitável de que o «lugar ao sol» referido por Aldo Calvet é um lugar cativo, reservado a poucos, reservado a raros (como diria o comerciante Augusto Frederico Schmidt) — mas pela sombra todo-poderosa do filhotismo.

A REPOSTA DE NELSON RODRIGUES

Vamos abrir um parentese nesta reportagem. Nelson Rodrigues decidiu responder às críticas feitas a propósito de «Senhora dos Afogados». E deixou entrevista. Na qual tomou por símbolo Paschoal Carlos Magno — embora outros, Raul Lima inclusive, houvessem também se manifestado energicamente contra aquela obra mediocre e infe-

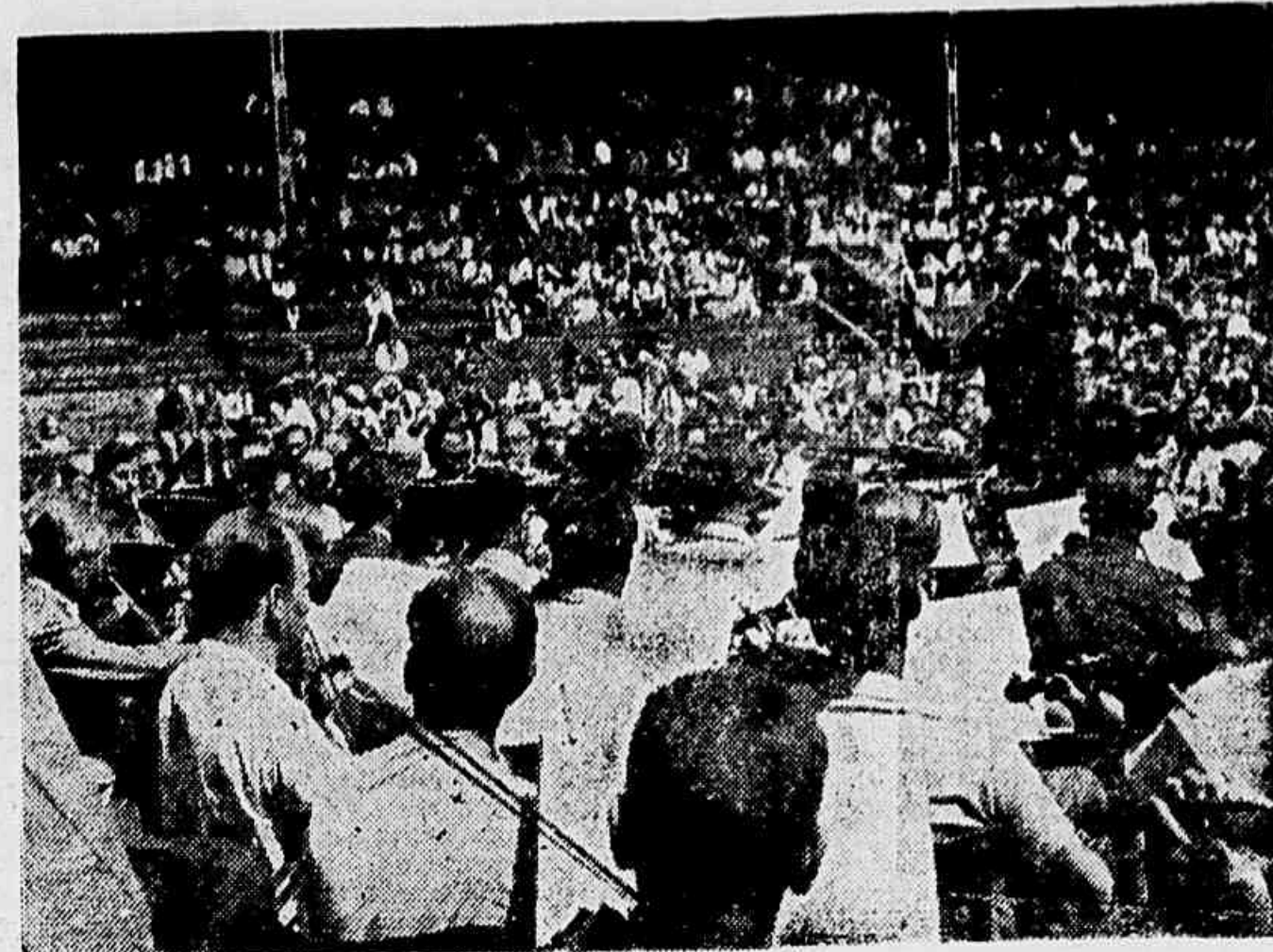
liz — a quem chama de «seu personagem». Os cronistas especializados, portanto, vão ver-se agora a braços com um sério problema: têm que apreciar necessariamente qualquer texto que lhe atrem em cima. Do contrário, o autor imediatamente vingasse e os transforma em personagens. No caso em foco, a ameaça representa um insulto — pela própria natureza dos tipos criados por Nelson Rodrigues. Este, aliás, achando pouco o que atribui ao fundador do Teatro do Estudante do Brasil, vai além e chama-o de imbecil, com todas as letras. Boa maneira de se defender. A entrevista a que o repórter se refere, de resto, não apresenta nenhum valor específico: o entrevistado, nada tem a dizer que mereça maior atenção. Limita-se (nem podia ser de outra maneira) a ficar no terreno do ataque pessoal («certos críticos sofrem de grave enfermidade de imaginação e precisam de episiuátria autorizada»), a negar a vaia da estréia (mas a vaia houve, sim senhor! a vaia existiu, e os aplausos foram todos, sem exceção, dirigidos aos atores e à diretoria, não ao autor), e a comparar-se, modestamente, com Shakespeare e O'Neill. Para no fim anunciar, enfático e terrível: «Na minha próxima tragédia, se for preciso matar duzentos personagens, não tenham dúvidas que o farei. Não, por favor, ninguém tem dúvidas! Todo mundo sabe que é o fará. E a crítica trate de pôr as barbas de molho. Que isso de matar personagens, pelo visto, é com ele Quem

discordar do estimável dramaturgo patricio, vira imediatamente protagonista dele; e na tragédia seguinte, já sabe: ficará no palco, estrado, coberto de sangue opróbrio, com o coto à volta, entoando lóas, profético e tenebroso.

A Corda e a Cacamba

Uma coisa puxa outra. «Senhora dos Afogados» enfeixa toda uma gama degradante de idéias torpes, sem apresentar nenhum valor formal. Os melhores da Companhia Dramática Nacional sabem disso. A parcialidade adotada em relação a Nelson Rodrigues revela-se lógica: o teatro por ele feito serve, como uma luva, aos interesses da classe dominante — (ainda o veremos brilhar na Broadway...) — de esmagamento de qualquer manifestação cultural autêntica do povo brasileiro. Os homens do governo, porém, não ignoram, por outro lado, que é impossível manter durante muito tempo certas mistificações, sentem necessidade de salvar as aparências e afivelam, de vez em quando, a máscara de guardiães dos valores nacionais. Assim, entremelam o autor de «Mulher sem pecado» a comediógrafos menos visados; atenfam bem, no entanto, que as peças dos outros sejam no mínimo, estranhas à realidade do país, a fim de que esta não seja nunca refletida.

Mas isso não bastava. Deu-se o grande golpe: Martins Pena! Ninguém poderá negar o quilate do eminente teatrólogo, sua escolha é inatacável. Atrás da corda, no entanto, (CONCLUI NA 6ª PÁGINA)



e A orquestra do «OPERA PRAGUENSE» com seu mestre Prof. Vosef Vitourek

Conjunto de Ópera De Artistas Populares

JAROMIR PESEK

A criação artística popular é um setor característico e de importância cultural da nova vida nacional na Tchecoslováquia. Num curto espaço de tempo, a partir da libertação, a criação artística popular cresceu, revivendo as riquezas de muitas canções populares esquecidas, assim como de danças e costumes, atraiu para a atividade cultural grande número de pessoas simples, interessou à juventude e proporcionou novos frutos à cultura nacional. Em todas as regiões da terra tcheca e na Slovaquia, nas cidades e nas aldeias reunem-se os trabalhadores após o seu trabalho para levar a cabo uma bela atividade nos conjuntos e círculos artísticos. Representam, cantam, bailam, aprendem a compreender a arte, criam uma obra artística. Alguns conjuntos da criação artística popular, com ajuda de destacados trabalhadores da cultura e artistas profissionais alcançaram um alto nível artístico e de interpretação. Os conhecidos conjuntos «KLD Sláflingrad», «Lucina», o conjunto artístico das escolas superiores, foram honrados com as maiores distinções e são portadores do título de laureado com o Prémio de Estado.

Os conjuntos populares de canto extraem materiais para o seu trabalho das canções populares do passado e estudam também novas canções originais, incluem em seus repertórios canções cuidadosamente ensaiadas de nações amigas e dos povos de todo o mundo e recorrem à obra dos clássicos musicais nacionais e mundiais. Existem hoje na Tchecoslováquia conjuntos de criação artística popular de desenvolvimento que não podem levar a cabo de trabalho tão responsável quanto o estudo da fábrica Rakona, Rakovník, encerrou no ano passado o festival da criação artística popular com a interpretação da ópera de Smetana, «A Noiva Vendida». Esta célebre ópera de Smetana foi ensaiada igualmente pelo conjunto de ópera dos trabalhadores de ligações e comunicações em Pardubice. A ópera popular do clube de empresa «Agrostej», em Prostějov, estreou a ópera de Vilém Blodek, «No Poço». Toda uma série de conjuntos de ópera surgiu nos clubes de empresa, nos quais os cantores, músicos e bailarinos são simples operários atraídos pelo trabalho artístico. O conjunto de ópera de artistas populares mais antigo é o «Ópera Praguense», do clube de empresa do Ministério dos Transportes.

O «Ópera Praguense» conta já com uma atividade magnífica e muitos anos de êxitos. Seu conjunto se ampliou até contar com 250 membros. Agrupa principalmente trabalhadores das vias estatais de comunicação e seus membros têm as profissões mais diversas. Os personagens principais em «A Noiva Vendida» são interpretados por um médico, um professor, um torneiro, um serrador, uma estudante,

empregados simples, etc. Apesar da diversidade de suas profissões todos eles sentem um carinho comum ao trabalho, cujos frutos são oito óperas ensaiadas: «A Noiva Vendida», «O Beljo», «O Segrêdo» e «Dalibor», de Smetana; «Rusalka» e «O Jacobino», de Anton Dvorak; «Eugene Onegin», de Tchaikovsky e a ópera cômica «As alegres comadres de Windsor», de Nikolai.

O estudo de óperas pelo conjunto faz surgir as grandes dificuldades artísticas e técnicas do trabalho e exige um estudo consciencioso. O êxito na representação de óperas pelos artistas populares testemunha grande carinho para com a arte e grande entusiasmo. Torna-se necessário uma força de vontade inquebrável para superar as deficiências, uma grande abnegação e interesse pelo trabalho árduo, empobrecimento e confiança na justiça do caminho empreendido pelo conjunto. Esse entusiasmo é comum aos membros do conjunto «Ópera Praguense». Ensaiam três vezes por semana. Os sábados, domingos e dias feriados são dedicados aos giros artísticos. Em excursões de dois dias representam duas e até três vezes em lugares onde não podem levar a cabo as grandes companhias profissionais. Por seu trabalho não são recompensados em dinheiro mas apenas com o agradecimento e o entusiasmo de seu público. Tarde da noite o conjunto retorna à Praga e, no dia seguinte, cada um dos seus membros retoma o trabalho habitual.

A atividade do «Ópera Praguense» é realmente um grande fator cultural. O teatro apresentou um papel revolucionário na história do povo tcheco na época das lutas pela libertação nacional. Mostrou o glorioso passado do povo, conseguiu nas épocas mais difíceis inculcar e reforçar a confiança numa vida melhor, aumentar o entusiasmo do povo na luta pela liberdade. Por todas essas razões o teatro tem um posto especial na criação de povo tchecoslovaco. Não é estranho que a arte musical e a da ópera floresçam no povo tchecoslovaco igualmente pelo conjunto de ópera dos trabalhadores de ligações e comunicações em Pardubice. A ópera popular do clube de empresa «Agrostej», em Prostějov, estreou a ópera de Vilém Blodek, «No Poço». Toda uma série de conjuntos de ópera surgiu nos clubes de empresa, nos quais os cantores, músicos e bailarinos são simples operários atraídos pelo trabalho artístico. O conjunto de ópera de artistas populares mais antigo é o «Ópera Praguense», do clube de empresa do Ministério dos Transportes.



Baile do 3.º ato da «NOIVA VENDIDA» de Smetana, pelo conjunto «Ópera Praguense»



O conjunto do Teatro Popular Brasileiro, de SOLANO TRINDADE, dançando o maracatã na peça de Martins Pena

usamos a linguagem de seu próprio criador — «pobres diabos de ambos os sexos». — Em seguida, a platéia carioca, a tenaz platéia carioca enfrentou (é bem o termo) «A raposa e as uvas» e «Canção dentro do pão»: a primeira desenvolvia-se na velha Grécia, Esopo escreveu amando Glá, senhora, mulher de Xantos, falando em amor, morte e remorsos, a segunda passada na França, às vésperas da queda da Bastilha! O públi-

ALVORADA E CREPÚSCULO

Com 1954, aumentou a verba, ascendendo agora a Cr\$ 1.500.000,00, aumentou também a confusão, aumentaram os desmandos. A alvorada transformou-se francamente em crepúsculo. E os incidentes surgiram. Veio a história de «lampeços», de Raquel de Queiroz, cujas primeiras declarações pertenceriam à Compe-

Tendes medo, senhores burgueses venais, tendes medo.
Tendes medo, senhores gerais fascistas, tendes medo.
Dêsse homem sereno à vossa vista sentado, tendes medo.
Dêsse sereno soldado desarmado, tendes medo.
Vossa voz treme, digníssimo Promotor, de medo.
Em vosso extremo, desesperado furor, tremeis, Sr. Promotor, de medo.
É ridículo, ó terrível senhor, crede,
É ridículo, furibundo Promotor, crede,
Treme de medo qual vara verde, treme de medo.
«É um perigo para a ordem pública», dizeis,
«Abala a segurança da República», dizeis.
Mas ele tranquilo e calado está, fitando, Sr. Promotor.
As caretas que fazeis quando, Sr. Promotor, quando tremeis.
Não podeis suportar esse olhar, Sr. Promotor?
Não o podeis suportar? Esse olhar. É uma espada que vos trespassa, Sr. Promotor.
E que algum dia vos há de matar, Sr. Promotor, de medo.
Vossa mão vacila, Meritíssimo Juiz, de medo.
Treme e vacila.
Em vez de tinta vossa caneta destila, Sr. Doutor, só medo.

Médo

E. CARRERA GUERRA



Apenas um homem à vossa frente, firme e queto
E vos pondeis mais branco do que giz, Soleníssimo Juiz, de medo.

A toga se empapa, Meritíssimo Juiz, em vosso suor.
É junho lá fora, Soleníssimo Juiz, e não faz calor.
Dizei-nos o que sentis, Meritíssimo Juiz, além de medo.
Do mal que vos tolhe, Soleníssimo Juiz, qual o segredo.
A campanha nervosa sob vosso dede tilinta, Meritíssimo Juiz, de medo.
O polícia, que vos guarda, traz revólver à cinta, Meritíssimo Juiz, de medo.
Há! sim. Vemos. Todos tendes medo, um médo sem nome.
De um simples homem sereno.
De um simples homem sentado, desarmado.
De um simples homem.
Tendes razão, senhores burgueses venais, tendes razão.
Tendes razão, senhores gerais fascistas, tendes todos razão de ter tanto médo.
Dai vossa farsa. Dai vosso enredo.
Quem é esse homem a quem condenais, Com tantos processos em mil tribunais?
Há! sim. Bem que vemos. Em mil tribunais. Inútil é dizê-lo.
Como obra do médo são todos iguais.
Quem é esse homem que médo vos faz?
Há! sim. Todos vemos que médo vos faz. Que esse homem sereno se veja liberto.
Que esse homem sereno se chame Agliberto.
Que esse homem liberto nos fale de paz.
Rio, 13/6/54.

AS MOLAS dos navios rangiam, gemendo desesperadamente sob o peso da carga. Soava o apito, as pessoas conversavam mas ninguém se aproximava do navio.

Os soldados de guarda e os oficiais do porto corriam como loucos de cá para lá. Os operários se haviam retirado para longe do dique e esperavam. As ordens já não eram obedecidas, a bandeira do porto tinha sido rasgada em pedaços. Não havia razão para obedecê-las, pois o trabalho havia cessado.

— Você acha, camarada Mikail, que nos deixarão enterrar-lo como desejamos?

O interrogado permaneceu silencioso. Era um homem alto, de largas espáduas e braços fortes. Olhava ao longe, como se estivesse ausente enquanto seu lábio inferior tremia incessantemente.

— Eu lhe perguntei, camarada Mikail, porque quero saber sua opinião. Você é mais indicado para nos orientar neste assunto. Você foi o dirigente de nosso Sindicato por muitos anos e, além disso, Galaciuc era um bom companheiro seu.

Mas o camarada Mikail não respondeu. Seu lábio estremeceu ainda agitado, e até seus pólmos pareciam mover-se. Podia-se ver facilmente o esforço que fazia para deter o tremor, sem conseguí-lo. Apertava as mandíbulas. Disse:

— Temos que esperar Simion, temos que esperar. Sei que é difícil para você, porém se quiser conseguir algo em definitivo tem primeiro que ruminar muito bem e muito bem mastigá-lo. Quero dizer, que você precisa ficar zangado mesmo, tem que acumular raiva em seu peito. Não pode fazê-lo de outra maneira. A grande batalha será travada um dia; não teremos muito que esperar.

Simion esticou seu fino pescoço para frente, seus olhos se umedeceram. Fraco e pequeno, olhava fixamente para Mikail que falava tão excitado que quase gaguejava.

— Sim, sem dúvida, a grande batalha virá. Durante vinte anos mordei-me e acumulei raiva, porém, não podemos adiá-la por mais tempo.

— Compreendo, camarada Simion e concordo com você que qualquer movimento de rebelião de parte dos trabalhadores tem que ajudar a causa do proletariado. Sômente insisto em que devemos estar organizados. Quanto melhor organizarmos nossa luta, mais segura e pronta será a vitória. Neste caso de agora, por exemplo, queremos fazer o enterro de Galaciuc, o que significa parar o trabalho por algumas horas. Não teremos êxito; temos somente uns duzentos braços, enquanto que no outro extremo da cidade há todo um regimento com sua artilharia apontada contra nós. Velando pela melhor forma de ajudar a nossa causa, não nos daremos por vencidos. Sei que alguns dos nossos tomarão. Cairão como um sacrifício pela causa do proletariado, por Elisabeta Galaciuc, pelos filhos de Galaciuc.

Uma franja de rubros raios de sol poente apareceu sobre o Danúbio e suas margens. Cór de sangue, um vermelho ardente que simbolicamente tingiu a terra e a água. Brancas gaivotas voavam sobre as águas ou se arrojavam sobre as plácidas águas do Danúbio.

No porto, quatro estivadores do Comitê do Sindicato haviam estado durante várias horas fazendo gestão a respeito do funeral de Galaciuc. Os trabalhadores solicitaram a suspensão do trabalho e acompanhar o enterro do camarada.

Os funcionários da cidade se opuseram obstinadamente a este pedido. Seria considerada como uma demonstração dos operários, proibida pela lei, e as autoridades do porto não podiam permitir que se suspendessem os trabalhos em virtude do enterro de um carregador, no momento em que havia chegado ao porto dois navios carregados.

O cortejo deveria ter partido às três da tarde. As autoridades do porto proibiram-no, e a qualquer interrupção no trabalho. Mas os trabalhadores romperam o trabalho por iniciativa própria. Os esforços das autoridades do porto para fazê-los desistir e voltar ao serviço, foram inúteis. Enérgicas ameaças, multas, descontinuidade de turnos; tudo experimentaram. Ninguém voltou a trabalhar.

A decisão dos operários serviu como um protesto, sua expressão de descontentamento pela forma como os funcionários do porto consideravam suas necessidades. Galaciuc fora o sexto homem afogado pelo derriuer de uma ponte. As numerosas queixas expostas pelos trabalhadores ante as autoridades do porto não eram satisfeitas pela simples razão de que uma ponte mais sólida custava dinheiro.

Na choça de madeira, em um ataúde simples recém-fabricado e colocado sobre um montão de sacos vazios, Galaciuc estava estendido, esperando.

Inchada pela água, os lábios cõr de púrpura, estava gordo e plácido.

Rebelião no Porto

De vez em quando, Elisabeta Galaciuc, sua esposa, abanava-o com uma fôlha de bardana para espantar as moscas que revoloteavam sobre o rosto do morto. Chorava sem descanso, inconsolavelmente. Desejaria deixar de chorar, mas não podia. Repentinamente, disse:

— Se não o enterramos hoje necessitaremos velas para a noite, — e continuou chorando, amargamente.

— O Sindicato! — O Sindicato tem dinheiro; nossas economias, — contestou uma voz profunda, saída de um grupo de operários sentados em um montão de coque.

— Oh! O Sindicato, o Sindicato, — exclamou Elisabeta, ainda chorando.

Ao lado dela estavam Avram e Marcu, os filhos de Galaciuc, desajeitados e magricelas. Observavam a barriga inchada de eu pai e não podiam compreender de onde tirara tanta comida.

Gritos, blasfêmias e um murmúrio continuado, ouviu-se do lado de fora. Os poucos operários que estavam dentro da choça levantaram-se de um salto e correram para a porta. Assustada pelo ruído, Elisabeta manteve presos os garotos e instintivamente acercou-se do morto, como esperando sua proteção. Gemia agudamente, sem saber o que fazia.

Aterrorizados, os dois filhos do carregador, de ombros débeis, pés descalços e camisas rasgadas, puseram-se também a gemer.

Os operários entraram e a choça de madeira tremeu.

De repente, todos se calaram.

Os gritos desesperados da família Galaciuc apagaram por um momento a ira dos operários.

Então Mikail, descobrindo-se e aproximando-se do ataúde, começou a falar:

— Elisabeta, todos compreendem sua desesperada situação, porém você deve se controlar. A desgraça que caiu sobre você pode cair sobre qualquer outra mulher de operário. Temos más notícias. Os companheiros que foram solicitar autorização para acompanhar Galaciuc a sua sepultura, não a conseguiram. Mas isso não quer dizer nada. Não te abandonaremos. Confie em nós.

Elisabeta olhava estupidamente a multidão que a rodeava. Sentia somente os braços de seus filhos assustados, agarrando suas pernas. Levantou a cabeça e disse entre soluços:

— As crianças... Pensem nas crianças; são filhos de Galaciuc.

Seis homens se adiantaram e levantando o ataúde, colocaram-no sobre os ombros. Mais de cem operários aderiram ao desfile no caminho, acompanhando o homem morto, com Elisabeta e as crianças atrás.

Estava bastante escuro. O caminho que une o porto à cidade, estendia-se como uma faixa branca. De ambos os lados, escondidas entre os salgueiros brilhavam as luzes dos faróis. A coluna avançava em silêncio, inofensiva; até a mulher de Galaciuc havia deixado de chorar. Caminhava sustentada por dois operários.

Por momentos, procurava fazer ouvir sua voz gasta:

— Escutem, camaradas, precisamos de um padre. Não quero que ele seja enterrado sem padre.

— Naturalmente, disse alguém com o propósito de acalmá-la — Não se inquiete, o padre se juntará a nós no caminho. Ninguém pensara nisso.

Teremos um padre e um padre gordo, sem dúvida... Mas de que serviria um padre barrigudo entre esses trabalhadores exaustos pelo trabalho?

Durante dois anos, o porto enterrara os cadáveres sem padres.

Assim, o cortejo, que se constituía dos trabalhadores, da viúva e dos filhos, possuía um aspecto muito mais digno.

Só mulheres ainda escravas de superstições corriam atrás de um padre, porém ninguém as escutava.

Aumentava a escuridão. E era já noite. As lampadas davam uma luz verde pálida, furando a escuridão em alguns lugares. A coluna de operários caminhava triste e silenciosa. Acompanhavam o seu camarada morto, mas certamente, cada um pensava em sua própria vida miserável e ruída.

A mulher de Galaciuc, falou a seus filhos; estes não se atreviam a responder e se agarravam a seu vestido.

— Já sei que estão com fome, — disse — espere um pouquinho, vai terminar, logo.

E se pôs a pensar no que fazer para mitigar a fome das crianças.

De repente, ouviram-se passos no caminho, diante deles, o passo pesado de botas cravejadas. Alguém gritou:

— Prendam-nos!

E todos pararam. Correram uns segundos de silêncio e angustiosa atenção. Os passos se faziam mais fortes e tudo se esclareceu. Eram soldados! A mesma voz, gritou:

— São os soldados! Parem, são os soldados!

A coluna foi obstruída, colhida pelo pálio.

Todos correram pondo-se à frente do ataúde, formando uma barricada; apenas, Elisabeta e as crianças ficaram atrás.

Não avançaram mais, esperavam, vigilantes, preparando-se, terrivelmente excitados, para defender um operário afogado. Os soldados estavam já diante deles. Uns passos separavam os dois campos. De um lado, trabalhadores com uniforme militar; do outro, operários, porém de macacão.

Uma voz grossa predominava, sem dúvida era Mikail.

Ninguém abandona o caminho, cuidado com as crianças, que não sejam feridas!

Elisabeta e os dois meninos tinham sido postos a salvo, do outro lado da valeta e o ataúde junto a eles.

Na estrada, a luta havia começado. Os soldados golpeavam furiosamente e praguejavam; ouvia-se um ranger de dentes.

Uma descarga de fuzilaria transformou tudo num inferno. Os trabalhadores foram cercados por todos os lados. Mikail continuava gritando:

— Não deixem o caminho! Para a frente!

Mas todos os esforços foram vão. As culatras dos fuzis feriam duramente os operários, que nem sequer tinham pedras para defender-se. Muitos caíram e gemiam baixo sob as botas dos soldados.

Os trabalhadores foram rodeados, submetidos e forçados pelos golpes a voltar para a cidade...

Já estavam longe do lugar da refrega.

Conto de ALEXANDRU SAHIA (Escritor rumeno)



Ilustração de OTAVIO ARAUJO

A Companhia Dramática Nacional...

(Conclusão da pág. central)

val a caçamba. Em primeiro lugar, escolhe-se uma das peças mais fracas do criador de «O Novo» — comodamente separado de nós por um século inteiro. E aí temos, montada, «As casadas solteiras». O texto, contudo, não satisfaz plenamente: há o ridículo cobrindo os ingleses (hoje seriam norte-americanos...), há as cenas populares e de costumes, há a vitória final das moças brasileiras. E' meter mãos à obra e descaracterizar a peça. O diretor o fez, com mestria: o primeiro ato à Molière, o segundo à Marivaux, o terceiro à Comedia Dell'Arte, nenhum à Martins Pena. Fê-lo, todavia, posso afirmá-lo com segurança, de boa fé. A ausência de malícia de sua parte, entretanto, não anula os efeitos que produziu. E se não os obtivesse talvez não levasse a direção até o fim. Os pretextos fatalmente surgiriam para tomar-lhe dos ombros o trabalho.

O ACINTE FINAL

A escolha das duas peças restantes desta temporada enquadra-se no critério descaracterizante assinalado acima. Agora aplicado com maior re-

A medida que se afastavam os protestos e gritos faziam-se cada vez mais confusos.

Enfim, sobre o campo reinou um completo silêncio e na estrada da cidade cessou todo ruído.

A esquerda da estrada, ao outro da valeta, a viúva e os dois filhos contemplavam o ataúde do carregador.

Duas figuras surgiram da obscuridade. São Mikail e Simion. Ambos se ajoelharam junto à família Galaciuc.

Elisabeta chora. Os dois operários não choram, enxugam o suor e o sangue de seus rostos.

— Voltemos à cidade, camarada Elisabeta. O caixão não pode permanecer aqui.

A mulher não tem forças para dizer nada. Levantase como ausente arrastando atrás dela a Marcu e Avram, que estão meio embrutecidos.

Os dois trabalhadores levantam o caixão sobre os ombros. O cortejo dá volta, movendo-se dificilmente na obscuridade.

Ninguém chora, Elisabeta já não compreende o que ocorre à sua volta. Não sabe se os dois garotos que se agarram a ela, choram ou estão calados. Pergunta algo, que ninguém responde. Talvez não a tenham escutado ou não seja importante.

O pequeno cortejo detem-se, Mikail compreende que Simion está cansado. Deposi-tam novamente o ataúde no solo para descansar um pouquinho.

— Em todo caso, — diz Simion em voz cansada — batalha tinha de ser travada. Está muito aborrecido por isso?

Mikail não responde e Simion também não faz outras perguntas.

As sirenes dos navios gemem desesperadamente, mas, com certeza não sairão amanhã.

quinte. Em vez de textos nitidamente cosmopolitas, a Grécia e Paris, — São Paulo e o nordeste, «A cidade assassinada» e «Lampião», Antonio Callado e Raquel de Queiroz. Haverá assunto mais nacional do que a fundação da capital bandeirante? Cenário mais típico do que a caatinga? De que modo, contudo! No primeiro caso, falsificando a verdade histórica, deformando fatos e sentimentos; no segundo, escamoteando causas e origens, negaceando com o problema principal do motivo abordado. Tudo, afinal de contas, muito coerente e explicável. Presente, inclusive, na terceira estréia do ano, a necessária dose de misticismo e religiosidade — condimento que faltou ao guizado de 1953, agora adicionado à nova receita, com proficiência e medida. Um fato derradeiro pede, ainda, comentário, no fêcho desta reportagem: «Senhora dos Afogados» voltou à cena, desta feita no Ginástico. Parece incrível, com efeito. A iniciativa da direção da Companhia Dramática Nacional — no seu afã doméstico de servir aos mesquinhos interesses do governo — chega ao ponto de chocar-se acintosamente com a maioria (qualitativa e quantitativa) da crítica especializada, que veementemente condenou a obra de Nelson Rodrigues: a partida da empre-sa, em «tournée», foi adiada, e a brilhante idéia (certamente originária da mesma fonte que de maneira tão categórica argumentou com Solano Trindade, de afrontar de novo o povo carioca, atirando-lhe o imbroglho de Nelson Rodrigues, anda gloriosamente estampada nos jornais, em quatro colunas de matéria paga.

LAMENTO

Ai tem o leitor, em traços largos, o sentido real da empresa teatral (pretensão e água benta, cada qual toma a que quer) que um dia desejou ser no Brasil o que na França é a «Comédie Française». Restanos lamentar que o talento e a capacidade de elementos como Bibi Ferreira e José Maria Monteiro, entre muitos outros, sofram o desperdício e o aviltamento a que os submetem os diretores da companhia, o governo, a demagogia barata de Getúlio Vargas. A mesma demagogia que malbaratou Cr\$ 2.500.000,00 nessa aventura, e que anunciava ao Brasil a hoje famosa «calvorada rejuvenescedora», o lugar ao sol, a «glória sem a sujeição das condes-



A belíssima Gina Lollobrigida demonstra que também é boa atriz em "Nossos Tempos" e "Insatisfeita".

DURANTE UMA SEMANA, um grupo de cinemas, em diversas cidades brasileiras, exibiu uma série de sete filmes italianos, reunidos num «festival» organizado por seu distribuidor brasileiro. Ainda que a empreitada tivesse tido um cunho essencialmente comercial, não deixou, por outro lado, de representar uma interessantíssima oportunidade para quem deseja conhecer os rumos do atual cinema italiano.

De saída, é justo que se constate a estrondosa superioridade desse «festival» sobre o recente e triste «festival» da Metro, no qual só houve mesmo aquele «Mogambo», obra típica da ociosidade de John Ford (realizador de «Vinhas da Ira»), mas infinitamente superior às baboseiras de Esther Williams & Cia. que a Metro escolheu como representativas do que há de melhor em sua programação. Também vale assinalar que a ideia desses festivais não pertence aos senhores de Hollywood, como afirmou o divertido psiquiatra que assina a crônica de cinema do «Correio da Manhã». Os festivais cinematográficos nasceram na Europa, há muitos anos, e o desalentado escriba poderia verificá-lo em seus respeitáveis arquivos, sem dificuldade, se não estivesse sempre empenhado em defender as «idéias» dos magnatas de Hollywood, para ele infalíveis.

Mas, falando de coisas mais agradáveis, e voltando ao assunto que nos trouxe à máquina de escrever, passemos a uma breve análise dos filmes mostrados nessa semana, aos quais poderemos juntar «Páscoa de Sangue», visto na semana anterior, e mesmo «Filhos de Ninguém», que substituiu o «festival» em alguns cinemas do Rio. Assim, teremos um esboço de retrato do cinema italiano atual.

TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS e PUCCINI

Dos diretores responsáveis por essas obras, dois tiveram relações íntimas com o fascismo, e não é por coincidência que produziram os piores filmes do «festival»: «Três Histórias Proibidas», de Augusto Genina, e «Puccini», de Carmine Gallone. Genina foi o realizador de dois dos mais notórios espetáculos do cinema mussoliniano, «Alcazar» e «Bengasi». Gallone fez o grandiloquente «Cipião, o Africano». São indubitavelmente, diretores de tarimba, quase sempre proficientes e seguros, mas que jamais deixam de exibir suas idéias anti-humanas. No caso dos filmes do «festival», «Puccini» é apenas mais uma obra operática, mostrando a vida do compositor do mesmo nome, que o novato Gabriele Ferzetti interpreta. Filme comum, um tanto cansativo, que só serve para mostrar a segurança com que os italianos penetram nos domínios da cór (no caso, o processo americano Technicolor). Quanto a «Três Histórias Proibidas», contém três episódios inspirados no mesmo caso real que serviu de base ao admirável «Roma às Onze Horas», de Giuseppe de Santis.

Sómente a comparação entre um e outro filme constituiria excelente material para polémica — e muitos artigos. Aqui, entretanto, pretendemos ressaltar os prismas inteiramente diferentes através dos quais Genina e De Santis analisam um só fato. Enquanto o autor de «Alcazar» aproveita o ensejo para fazer a pior comédia dos últimos tempos (o segundo episódio, interpretado pela bonita Antonella Luaidi) e para explorar falsamente o caso de uma jovem violentada (Lia Amanda) e o de uma outra jovem viciada em cocaína (Eleanora Rossi-Drago), Giuseppe de Santis, atingindo a maturidade de sua carreira, foi buscar, com a inestimável ajuda de Cesare Zavattini (sem dúvida, um dos maiores escritores que o cinema já teve a seu serviço), as causas da tragédia, localizando-as com eloquência na própria irresponsabilidade dessa sociedade que fomenta a fome, o desemprego e a miséria para sobreviver mais alguns anos. Assim, não é de admirar que o espectador saia de «Três Histórias Proibidas» com vontade de tornar a ver «Roma às Onze Horas».

Augusto Genina é colocado por certos estetas entre os melhores diretores do cinema italiano. «Três Histórias Proibidas» entretanto, colocam-no abaixo desse modestíssimo Raffaello Matarazzo que dirigiu «Filhos de Ninguém», drama-lhão popular que teve enorme sucesso na Itália, explorando o mesmo filão que arranca lágrimas das leitoras de «Grade Hotel» e das ouvintes de novelas radiofônicas. Pois,

SETE DIAS DE CINEMA ITALIANO

NOTAS SOBRE UM «FESTIVAL»

A. GOMES PRATA

enquanto um Matarazzo fica no dramalhão, obrigando-se a defender e difundir preconceitos arraigados no seio do povo, Genina que voar mais alto e fazer tragédia à Tennessee Williams ou à Nelson Rodrigues, pretendendo mostrar que o mundo está cheio de tarados, viciados, desesperançados. E não há dúvida de que assim é o «pequeno mundo» de Augusto Genina.

A INSATISFEITA

Pegando um romance de Alberto Moravia, «La Provinciale», com todos os elementos do melodrama barato, Mario Soldati fez obra muito mais decente em «A Insatisfeita», reafirmação da incrível variedade de seu talento que está à vontade em dramas e comédias. Se a moral da história nem sempre é aceitável, se a narrativa cai muitos vezes em detestáveis lugares-comuns, também é verdade, por outro lado, que contém bons momentos de cinema, que a interpretação é excepcional (Gina Lollobrigida, Gabriele Ferzetti e uma das mais convincentes vilãs de todos os tempos, no papel de uma «refugiada» da Romênia), e que os espectadores mais atilados conseguirão encontrar na trama agudos comentários sobre o comportamento da pequena e da alta burguesia.

OUTROS TEMPOS

Muita coisa interessante, igualmente, é encontrada em «Outros Tempos», de Alessandro Blasetti, um filme em episódios que procura mostrar a superioridade dos «velhos tempos» sobre os atuais. Naturalmente, a premissa é inteiramente errônea, já que sabemos muito bem que «bons tempos» são estes que vivemos — e que melhores tempos ainda virão. Mas, dentro de sua nostalgia falsa — mas brilhantemente fabricada —, «Outros Tempos» é um espetáculo muitas vezes divertido. A direção de Blasetti só pode ser descrita como esplêndida em seus melhores momentos, e o adjetivo não é estendido a todo o filme porque lhe falta unidade. Mas as interpretações são magníficas, destacando-se a novata Alba Arnova no episódio dos dois amantes que se encontram por «menos de um dia», os dois camponeses, as duas crianças, e os hilariantes Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida do engrandecido (ainda que amoroso) «O Processo de Friaia».

CIDADE DA PERDIÇÃO

Impressionante, também, é a segurança da direção de Luigi Zampa em «Cidade da Perdição». Tematicamente, é um dos melhores filmes da série, apresentando um estudo da corrupção das classes dominantes na Nápoles de fins do século passado. Baseada em caso real, a história lembra muito o atual caso de Wilma Mentesi, que enredou o Chefe de Polícia da Itália e o filho do ministro Piccioni, para mostrar que a corrupção da sociedade só desaparecerá com a sua socialização. Aliando uma ótima forma ao interesse do enredo, Zampa limpou-se dos erros de filmes como «O Drama da Linha Branca» e «A Volta da Perdida». «Cidade da Perdição» merece figurar ao lado de seu «Viver em Paz». Na interpretação, brilham Amadeo Nazzari e muitos outros, entre os quais o ex-garoto de «Sciucchi», Franco Interlenghi, agora transformado num bom galã (é também o médico de «Insatisfeita»).

«Cidade da Perdição» parece-nos ser um filme mais importante do que «Páscoa de Sangue», de Giuseppe de Santis, onde uma excelente história foi prejudicada pelos rebuscamentos formais e pelo esquematismo de certas situações melodramáticas. Vale assinalar, entretanto, que «Páscoa de San-



Carlo Battisti e Maria Pío Casiglio são os principais intérpretes de «Umberto D», de De Sica

gue» é anterior a «Roma às Onze Horas», onde o jovem diretor conseguiu superar o erotismo e o sensacionalismo que vinham descolorindo sua obra.

GUARDAS E LADRÕES

«Guardas e Ladrões», de Steno e Monicelli, está mais dentro da simplicidade que é uma das principais características do cinema italiano do pós-guerra. Ali, uma das maiores atrações reside na interpretação de Totó e Aldo Fabrizzi, dois extraordinários comediantes. Filme bem escrito, com situações cheirando à vida, é recomendável como diversão conscientemente levada para o terreno da sátira social.

E chegamos ao mais pesado dos filmes italianos lançados nesses dias. Trata-se de «Umberto D», escrito por Zavattini e dirigido por Vittorio de Sica, que assim brilhou como ator («Outros Tempos») e como diretor.

UMBERTO D e UMA TRILOGIA

«Umberto D» é um filme lento, inexorável, onde se conta a história da velhice desamparada. No ambiente onde se desenrola, a Itália dos democrata-cristãos, não poderia ser outra a saída (ou falta de saída) que Zavattini e De Sica dão à triste história de seu triste herói. Talvez «Umberto D» seja a obra final de uma trilogia iniciada com «Sciucchi» (a infância desamparada do pós-guerra) e continuada em «Ladrões de Bicicletas» (o desemprego). Realmente, vistos em conjunto, os filmes se completam, e nos dão um apavorante panorama dos problemas da Itália. Pode-se lamentar que os dois inteligentes cineastas não tenham aprofundado ainda mais esse estudo da Itália do pós-guerra, mostrando aspectos mais esperançosos — na apresentação, por exemplo, de figuras politizadas. Houve, em verdade, uma tentativa assim em «Ladrões de Bicicletas», mas foi breve demais para pesar



Dois ótimos comediantes, Totó e Aldo Fabrizzi, estão juntos no divertidíssimo «Guardas e Ladrões».

na consciência do público. De qualquer maneira, «Umberto D», ainda que frio em certos momentos, é um filme grave, importante, em tom de denúncia. Achamos que De Sica errou ao escolher o intérprete principal, Carlo Battisti, um professor universitário que jamais representara antes. Em Umberto Maggiorani, operário, ele encontrou o intérprete ideal para «Ladrões de Bicicletas». Mas, ao que parece, o professor universitário nem por um momento conseguiu sentir, em toda a sua profundidade, as angústias daquele velhinho abandonado como um trapo, como o cachorrinho que é seu único amigo. E a frieza do intérprete prejudicou o impacto dramático do filme, que, ainda assim, merece figurar entre as mais sérias obras cinematográficas dos últimos anos.

Agora, só nos resta fazer um pedido e uma recomendação aos distribuidores de filmes italianos. O «festival», apesar de suas falhas, foi um enorme sucesso de público — um grande êxito comercial. Está provadíssimo que o povo brasileiro sente uma grande afinidade para com o povo italiano. Por isso, os filmes italianos sempre encontraram boa acolhida entre nós, logo que continuem a seguir pela trilha que vêm seguindo neste pós-guerra. Como todos os povos, o nosso quer ver sinais de vida e de esperança — de realidade — na tela. Se é por isso que vem fugindo da morbidez e da violência dos produtos de Hollywood, também é por isso que apoia cada vez mais os filmes vindos da Itália.

Portanto, senhores distribuidores, aproveitem a deixa. Eis chegada a hora de trazer para o Brasil uma seleção cada vez melhor de filmes italianos. Que venham menos «Filhos de Ninguém». Que venham mais «Guardas e Ladrões», «Cidade da Perdição», «Outros Tempos», «Umberto D». Queremos a realidade cotidiana da Itália. Queremos ver vida.

AQUI FALA A ESTRELA

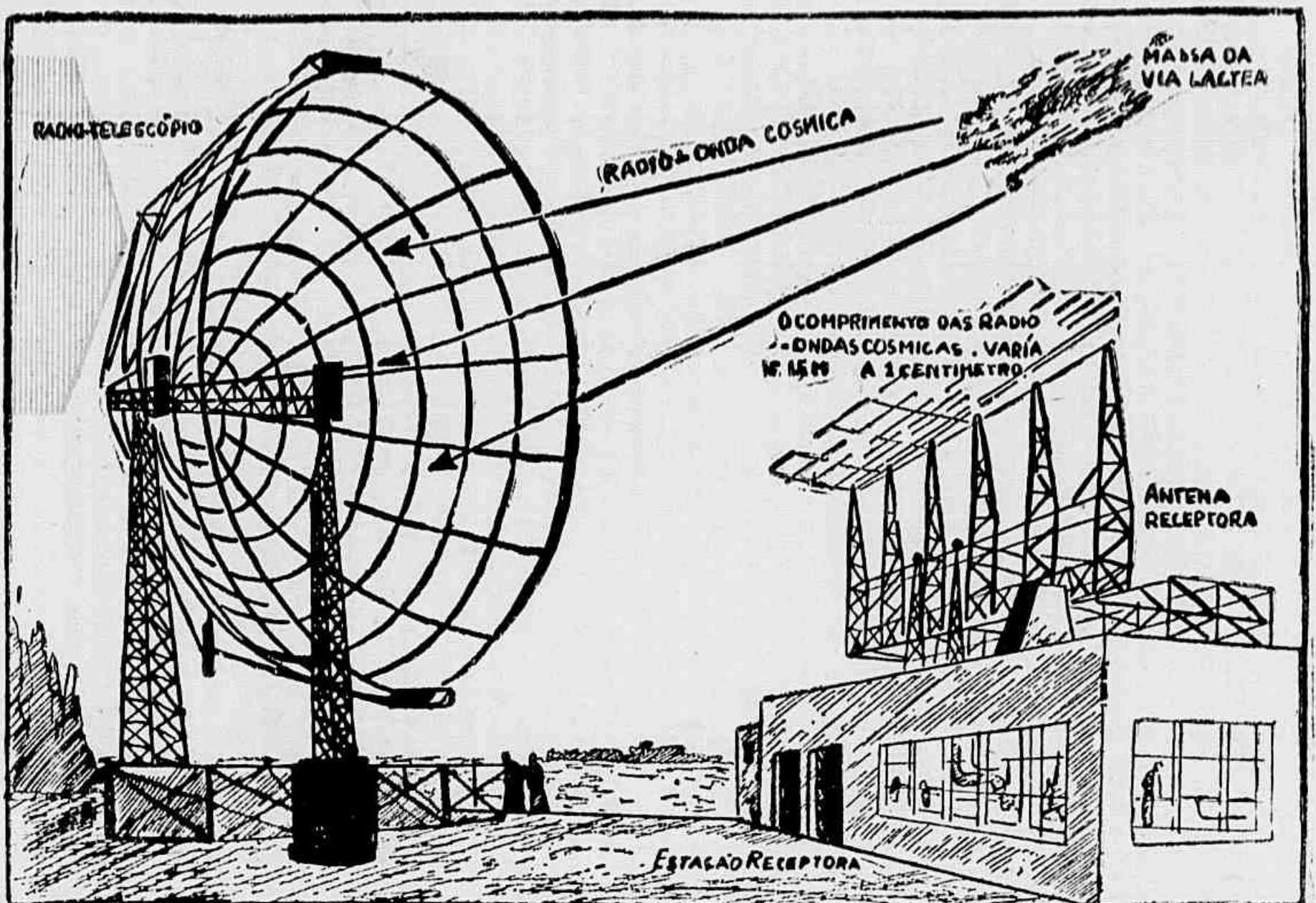
NO DIA em que, quase simultaneamente, os cientistas soviéticos e os ingleses receberam o primeiro trem de rádio-ondas provenientes da mais remota profundidade do universo, houve mais alegria que surpresa. A alegria provinha de haver superado as dificuldades técnicas e de ter fornecido assim aos homens um novo e potente meio de investigar a estrutura do universo. Mas não houve surpresa excessiva pois as ondas luminosas e as de rádio têm natureza idêntica (diferem somente na frequência), e isso permitia prever que as estrelas enviando suas pulsações luminosas também transmitissem, sobre uma faixa de frequência diversas, os sinais do rádio. A rádio-astronomia nasceu com a finalidade de investigar o universo aproveitando estes sinais e não mais a luz das estrelas, que nos 5.000 anos de história da astronomia constituíram a única ligação entre o homem e os outros mundos. Percebeu-se porém nestes últimos tempos que a rádio-astronomia é uma ciência bem mais poderosa do que parecia no seu início. Até nas regiões do céu onde os mais potentes telescópios não revelam nenhum astro, os rádio-telescópios assinalam a presença das rádio-estrelas. No terreno prático a rádio-astronomia tem aspectos de grande utilidade: das ondas de rádio que o sol nos envia podemos prever as tempestades magnéticas que tanto dano causam às comunicações por rádio e aéreas.

No ano de 1054 os astrônomos da corte do Imperador da China viram, numa noite fria e serena de janeiro, um espetáculo dos mais grandiosos que a natureza jamais havia oferecido aos homens. Numa zona do céu estrelado, perto da constelação do Touro aparecia uma pequena luz, até então jamais observada. Pensaram ser um cometa: mas na noite seguinte a nova estrela se encontrava sempre fixa e ainda mais luminosa. Pela sua luminosidade ela superava Venus, o terceiro corpo celeste depois do sol e da lua. Na manhã seguinte na luz azul do céu era ainda possível ver brilhar o novo astro. Testemunhos de escritores antigos dão conta da impressão que este fato exerceu sobre o ânimo do povo e dos próprios astrônomos. Depois de alguns meses a inverossímil luminosidade daquela estrela (que era dez milhões de vezes maior que a do sol) começou a declinar fortemente e pouco a pouco cessou de ser visível.

A estrela observada no ano de 1054 era o que hoje chamamos de uma «super-nova». O fenômeno de cres-

cimento destas estrelas é certamente um dos mais gigantescos da natureza. Devemos a razões ainda não esclarecidas, provavelmente a alguma explosão, as estrelas deste tipo começam a inchar. A sua superfície atinge proporções gigantescas: por exemplo, uma destas estrelas poderia conter a órbita de Plutão, o mais afastado dos planetas do sistema solar. Juntamente ao enorme aumento de sua superfície, a intensidade de luz emitida pela estrela aumenta uma centena de milhões de vezes. Depois o invólucro externo se destaca e assim se forma uma «nebulosa». A estrela começa a diminuir de proporções e de luminosidade, até retornar às dimensões primitivas e às vezes mesmo menor.

Este fenômeno de crescimento das super-novas acontece muito raramente. Na nossa Galaxia este fato acontece em cada 300 anos em média. Foi observada uma na Dinamarca em 1572, outra na Alemanha em 1604 e a terceira em 1918. Há dois anos atrás os cientistas soviéticos endereçaram seus aperfeiçoados aparelhos pa-



ra o ponto do céu onde novecentos anos atrás tinha aparecido a super-nova. Já os telescópios possantes haviam mostrado que naquela zona do universo existia uma nebulosa. Esta nebulosa é constituída por gases provenientes da super-nova observada pelos astrônomos chineses. Estes gases iluminam-se e dilatam-se com a velocidade de 100 quilômetros por segundo.

Os aparelhos dos astrônomos soviéticos, enormes receptores de ondas de rádio, mal postos em posição começaram a emitir os sinais. Da nebulosa começaram a chegar sinais de rádio. Este pode ser considerado como o primeiro grande resultado de uma nova ciência, a rádio-astronomia. Esta ciência, nascida há dez anos, ocupa-se do estudo das rádio-ondas emitidas pelos corpos celestes. Enquanto que na astronomia utilizam-se telescópios e espectrografos, na rádio-astronomia empregam-se antenas complexas ou grandes espelhos metálicos em forma parabólica, e também receptores de rádio de grande precisão. Tais dispositivos são chamados de rádio-telescópios. Quanto maior a dimensão da antena ou do espelho do rádio-tele-

scópio tanto mais radiações emitidas por um corpo celeste serão captadas. Atualmente funcionam já alguns rádio-telescópios.

A rádio-astronomia estuda as rádio-ondas cósmicas, cujo comprimento varia de 10-15 metros até 1 centímetro. Tais ondas podem atravessar a atmosfera terrestre, enquanto que as outras ondas, curtas ou mais longas são absorvidas pelas moléculas que constituem a atmosfera. Esta nova ciência, que se desenvolve rapidamente já possui subdivisões. Assim, a rádio-astronomia solar estuda as rádio-ondas emanadas das várias camadas da atmosfera solar. Como se verificou a potência dessas ondas varia frequentemente. Quando o sol está recoberto de numerosas manchas a radiação aumenta notavelmente. Quando sobre o sol aparecem as chamadas «protuberâncias» a intensidade torna-se particularmente elevada, atingindo valores milhares de vezes maior do que quando o sol está «normal». O estudo de tais radiações tem contribuído para esclarecer uma série de fenômenos que se passam na superfície solar, até então inexplicáveis. Estes estudos têm também uma grande importância prática, pois estes fenômenos de atividade solar têm influência num conjunto de fenômenos terrestres, como por exemplo sobre as condições de rádio-transmissão através a atmosfera celeste.

Existe na URSS um «rádio serviço solar», que se ocupa em observar as rádio-ondas que provêm do Sol dos mais diversos comprimentos (centímetros, decímetros e metros).

Os resultados desses serviços são comparados com os obtidos do serviço solar ótico, e permitem conhecer melhor as leis que regulam os processos que se verificam na atmosfera solar. De tal modo que se abre a possibilidade de prever fenômenos solares e fenômenos terrestres correlatos, como as tempestades magnéticas, o que é muito importante para a rádio-transmissão, os transportes aéreos, etc.

No entanto, sem dúvida os maiores sucessos da rádio-astronomia foram obtidos pelo estudo dos radio-sinais provindos de corpos celestes muitíssimo afastados da Terra.

AS NUVENS INTERSTELARES

Ja há alguns anos sabe-se

que a Via Lactea é uma fonte emissora de rádio-sinais. A Via Lactea, como é sabido, é um sistema constituído por algumas dezenas de milhares de estrelas. Entre estas, o nosso Sol é uma das mais modestas. Este sistema é também chamado de Galaxia, e seu diâmetro é cerca de 100.000 anos luz. A distância do Sol ao centro da Galaxia é de cerca de 25.000 anos luz. Para dar-se conta desses números basta recordar que por um ano luz se entende a distância percorrida por um raio de luz em um ano, com a velocidade de 300.000 quilômetros por segundo.

A mais forte emissão de rádio-ondas verifica-se na região central da Galaxia, onde se encontra a constelação do Sagitário, existindo também outros máximos secundários (por exemplo na constelação do Cisne). Tentou-se primeiramente analisar esta radiação da Galaxia considerando como radio-transmissora as estrelas que fazem parte do sistema. Recentemente constatou-se que isso não pode ser verdade: as fontes dos rádio-sinais encontram-se na região entre as estrelas. Realmente fazem parte da Galaxia gigantescas «nuvens» de gás interstelar que se encontra em estado muito rarefeito. Estas nuvens têm algumas dezenas de anos luz de tamanho.

Quando estas «nuvens» se encontram perto de estrelas muito quentes, com uma temperatura na superfície de algumas dezenas de milhares de graus, o gás interstelar esquenta-se até alguns milhares de graus. E este gás assim aquecido pode emitir rádio-ondas.

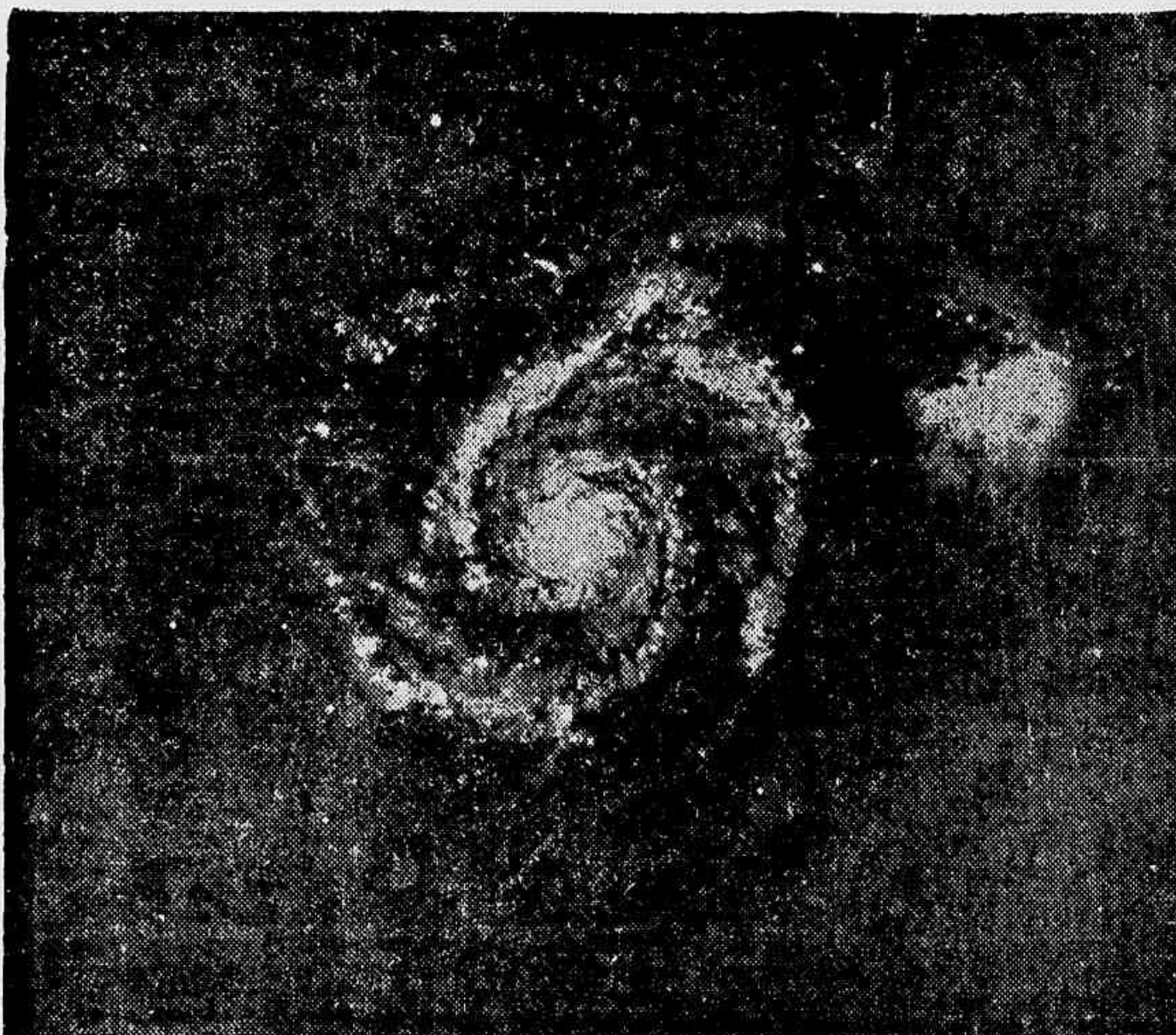
De tal modo ficou apurado que os restos das super-novas são fontes rádio-emissoras. Não são de fato as estrelas que irradiam as rádio-ondas, mas as nebulosas geradas quando as estrelas são acesas. A causa da emissão de rádio-ondas dos restos das estrelas super-novas são os elétrons que se movem com enorme energia no interior do campo magnético pouco intenso que se forma nas nebulosas. Por cada estrela super-nova que se acende forma-se uma determinada quantidade de elétrons que emitem rádio-ondas e núcleos atômicos positivos. Conhecendo a intensidade das rádio-ondas proveniente dos restos da estrela super-nova que está acesa e a sua distância pode-se calcular o número de partículas cósmicas que são geradas numa ascensão. Estes fatos permitem também prever e explicar várias propriedades da radiação cósmica, que enche os espaços interstelares. E, a análise das observações rádio-astrômicas poderá fornecer indicações importantes sobre a questão da origem dos raios cósmicos, problema até hoje não resolvido.

A rádio-astronomia é uma ciência muito jovem. Estamos assistindo seus primeiros sucessos e somente poucos deles foram narrados neste artigo. Não há a menor dúvida de que rapidamente registraremos novas descobertas das mais importantes.

Mas em 1946 descobriu-se que de algumas pequenas zonas do céu são emitidos conjuntos de rádio-ondas. Isto era um fato novo. Mas nesse caso as fontes de radiação, que foram chamadas de rádio-estrelas, tinham dimensões muito reduzidas.

Pensava-se que as rádio-estrelas fossem corpos celestes de natureza estelar que conciliavam uma enorme capacidade de emitir rádio-ondas com uma baixa capacidade de radiação luminosa. Nestes últimos anos chegou-se a conclusão de que a maioria das rádio-estrelas representam sistemas constituídos de enorme quantidade de estrelas e de espaços interstelares, muito afastados da nossa Galaxia, e sob muitos aspectos, muito diferente dela. Por outro lado, por motivos até então pouco claros, estas emitem exclusivamente fortes rádio-ondas. Conseguiu-se apurar que algumas rádio-estrelas são nebulosas de nossa Galaxia.

A rádio-estrela mais possante encontra-se na constelação de Cassiopeia. No ano findo foi descoberto no seu lugar uma dupla nebulosa anular que se está dilatando com uma velocidade de 1500 quilômetros por segundo. Pelo seu aspecto externo esta nebulosa recordava os restos de uma estrela ultra-nova, e alguns cientistas soviéticos mostraram nesses últimos meses que esta rádio-estrela da constelação Cassiopeia encontra-se na realidade no lugar de uma estrela super-nova acesa no ano 369 depois de Cristo, e registrada nos antigos anais astronômicos bizantinos e chineses.



A intensidade de luz emitida pela estrela aumenta uma centena de milhões de vezes, depois o invólucro externo se destaca e assim se forma uma nebulosa.